



TÉCNICO
LISBOA



CATÓLICA PORTO



escola superior de
enfermagem
de coimbra



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Acolhimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas

diagnosticar e partilhar competências e
valores nos estudantes de 1º ciclo

RELATÓRIO DO PROJETO

MAIO 2015

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

PROJETO FINANCIADO PELA FCT

INOVAÇÃO DIDÁTICA: Processo 125/ID/2014

Agradecimentos

A equipa do projeto agradece a colaboração da Universidade do Minho - Professor Leandro Almeida e Doutora Alexandra Araújo - pelo valioso contributo na construção do questionário de avaliação das práticas de acolhimento, nomeadamente na dimensão sobre a adaptação dos estudantes ao ensino superior.

Because individual effort and involvement are the critical determinants of college impact, institutions should focus on the ways they can shape their academic, interpersonal, and extracurricular offerings to encourage student engagement.

Ernest Pascarella & Patrick Terenzini (2005)

LISTA DE ACRÓNIMOS

CS11	Comissão Setorial para a Educação e Formação
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
ES	Ensino Superior
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
GT2	Grupo de Trabalho para Qualidade no Ensino Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
IST	Instituto Superior Técnico
UC	Unidade Curricular
UCP- P	Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Participantes no projeto</i>	<i>2</i>
<i>Tabela 2 – Plano de Trabalho</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 3 – Caracterização dos estudantes ingressados nas IES participantes</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 4 – Temas a considerar na promoção do sucesso académico</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 5 – “Foundational Dimensions” avaliadas pelas IES</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 6 – Dimensões de análise e Indicadores do Inquérito aplicado aos estudantes 1º ano/1ª vez</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 7 – Nº de inquiridos e % de respostas por IES</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 8 - Resultados da Participação em atividades de Receção (Grupo III, questão 2)</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 9 - Resultados: Atividades Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (Grupo III, questão 3)</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 10: Resultados de opinião dos inquiridos face à Adaptação Pessoal ao Ensino Superior agregados por dimensão (1º semestre/1º ano) (Grupo IV)</i>	<i>27</i>

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Satisfação com a informação disponibilizada pela Instituição enquanto estudante do ensino secundário (Grupo II, questão 2)</i>	<i>22</i>
<i>Figura 2 - Opinião sobre a adaptação à instituição e ao curso (Grupo III, questão 1)</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3 - Influência das Atividades oficiais de acolhimento na vivência académica (6 fatores) na opinião dos estudantes (Grupo III, questão 4)</i>	<i>25</i>
<i>Figura 4 – Resultados de utilidade, na perspetiva dos inquiridos, das atividades oficiais desenvolvidas pelas IES versus atividades de receção ao caloiro desenvolvidas pelos seus pares (Grupo V)</i>	<i>29</i>
<i>Figura 5 – Número de Sugestões categorizadas por item (Grupo V, Sugestões)</i>	<i>30</i>

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1.OBJETIVOS	1
1.2.INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES NO PROJETO	2
2. ESTADO DA ARTE	3
3. PLANO DE TRABALHO	11
4. TRABALHOS DESENVOLVIDOS FERRAMENTAS E OUTPUTS.....	12
4.1.INVENTARIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO.....	12
4.2.AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO	19
Ficha metodológica do inquérito	19
Aplicação do inquérito	20
Resultados do Inquérito	21
5. CONCLUSÕES	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1
ANEXOS	2
A I - PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO INVENTARIADAS NO ÂMBITO DO PROJETO.....	1
A II - AUTOAVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DE DIAGNÓSTICO	13
A III - INQUÉRITO.....	1
A IV - RESULTADO DA ANÁLISE FATORIAL.....	11
A V - CATEGORIZAÇÃO DAS SUGESTÕES	12
A VI - FICHAS DE LEITURA ELABORADAS NO ÂMBITO DO PROJETO	13

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto - **Acolhimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: diagnosticar e partilhar competências e valores nos estudantes de 1º ciclo** – incidiu essencialmente sobre a temática do acolhimento de novos estudantes nas IES e tem como principal objetivo inventariar e partilhar informação sobre processos, atividades e ferramentas no âmbito do acolhimento aos estudantes de 1º ciclo, de forma a promover a integração plena de novos estudantes e o desenvolvimento de competências e valores académicos e sociais.

O projeto foi aprovado no âmbito do concurso lançado pela fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a candidatura submetida pressupunha o início do projeto durante o mês de junho de 2014, prevendo-se a monitorização/avaliação das práticas de acolhimento durante o processo de integração dos estudantes ingressados nas IES participantes no ano letivo 2014/15.

Considerando que o projeto foi aprovado durante o mês de setembro de 2014, as IES participantes sentiram necessidade de ajustar o Plano de Trabalhos proposto à nova realidade temporal, conforme explicitado no ponto 3.

1.1. OBJETIVOS

Com o foco nas práticas de acolhimento que incluam ou promovam a inovação didática, o projeto “**Acolhimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: diagnosticar e partilhar competências e valores nos estudantes de 1º ciclo**” tem os seguintes objetivos:

- **INVENTARIAÇÃO E PARTILHA** – Inventariar práticas de acolhimento de novos estudantes nas IES participantes e avaliar os resultados destas, identificando condições fronteira entre situações satisfatórias e não satisfatórias e ainda preferências e necessidades dos estudantes de 1º ano/1ª vez no ES;
- **IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NAS IES** – Identificar as melhores práticas no acolhimento aos novos estudantes, nomeadamente nas componentes de integração académica e integração social, sistematizando-as de forma a facilitar a sua divulgação.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- permitir um maior conhecimento das práticas de acolhimento desenvolvidas dentro de cada IES participante, e ainda entre as mesmas;

- facilitar a troca de experiências entre as IES participantes, promovendo a incorporação das melhores práticas em todo o processo de acolhimento, com especial enfoque naquelas que promovam direta ou indiretamente o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

1.2. INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES NO PROJETO

As IES que submeteram a candidatura ao presente projeto são membros ativos do Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no Ensino Superior (GT2) da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS11) a funcionar no âmbito do Sistema Português da Qualidade.

Instituição	Nome	Função	Grau Académico
IST – Instituto Superior Técnico	Raquel Aires Barros Coordenadora do projeto	Presidente do Conselho Pedagógico	Doutoramento
	Isabel Gonçalves	Coordenadora do Gabinete do Tutorado	Mestrado
	Marta Pile	Coordenadora da Área de Estudos e Planeamento	Licenciatura
	Alexandra Sevinat Pontes	Técnica da Área de Estudos e Planeamento	Mestrado
IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Ana Sofia de Sá Gil Rodrigues	Gestora Institucional da Qualidade/Pró-Presidente	Doutoramento
	Samuel Lima Jácome*	Gabinete de Avaliação e Qualidade - Responsável pelo Observatório	Mestrado
UCP – Porto – Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto	Joana Cunha Costa	Coordenadora do Sigiq Sistema de Garantia Interna de Qualidade	Licenciatura
	Helder Alves*	Técnico Superior Estatístico do Sigiq Sistema de Garantia Interna de Qualidade	Mestrado
ESEnfC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Manuela Frederico	Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação	Doutoramento

*Elementos adicionados à equipa após aprovação do projeto

Tabela 1 – Participantes no projeto

2. ESTADO DA ARTE

O acesso ao ES marca uma viragem na vida do estudante, desde a opção decisiva e condicionante do seu futuro profissional à eventual saída de casa com o afastamento da família e dos amigos, à adaptação a um novo local de habitação e consequente alteração dos modos de vida, que inclui ainda um quadro de novas exigências em termos de gestão de tempo e de outros recursos (Almeida, 2007).

O Instituto Nacional de Estatística divulgou recentemente que a taxa de escolaridade do nível de ES da população residente com idade entre os 30 e os 34 anos foi, em 2014, de 31,3% - mais 1, 3 pontos percentuais do que em 2013 e mais 4,6 pontos percentuais relativamente a 2011.¹

Uma caracterização breve do universo dos diplomados nos últimos 10 anos, efetuada com base nos dados da DGEEC/MEC², coloca em evidência os seguintes dados:

- Crescimento do número de diplomados no ES público e uma estabilização dos diplomados no ES privado;
- Predominância dos diplomados do género feminino embora com redução ligeira do seu peso nos anos mais recentes;
- Perda de peso dos diplomados na área da educação e reforço das áreas da engenharia, indústrias transformadoras e construção e saúde e proteção social;
- Reforço do peso dos licenciados entre os diplomados e, nos anos mais recentes, dos “mestres de Bolonha” em detrimento dos graus inferiores (bacharelato, por exemplo).

Uma parte importante dos estudos feitos nesta área deram origem e exploraram os denominados *Retention Models* que, no seu essencial, estabelecem a relação entre variáveis individuais (características socioeconómicas, percurso escolar anterior, ...), práticas de acolhimento e níveis de participação, variáveis psicossociais como os níveis de integração académica e de integração social, resultados académicos e abandono versus permanência até ao final do curso.

O modelo interacional de Tinto, nas suas diferentes versões, foi a grande referência durante muitos anos. Assumia como variáveis centrais a Integração Social e a Integração Académica. As publicações de 1975, *Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research*, e de 1987, *Leaving College: Rethinking the causes and cures of student attrition* surgem como referência comum à grande maioria dos estudos. Nos anos 90 e 2000, são os estudos de Pascarella e Terenzini (1983, 2006) e Pascarella (2006) que, partindo do modelo de Tinto, surgem como referência

¹ http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007239

&contexto=bd&selTab=tab2

² <http://a3es.pt/pt/documentos/publicacoes/serie-a3es-readings>

principal, ainda que outros autores nomeadamente europeus tenham avançado também neste campo.

Num estudo de 2009, levado a cabo na Escócia, pela *QAA Scotland*³ que procurava inventariar as atividades de integração dos estudantes no primeiro ano, procedeu-se a uma revisão de um conjunto de indicadores/temas considerados críticos no processo de integração, incluindo:

- Elevadas taxas de retenção nos primeiros anos;
- Massificação do ensino;
- Necessidade de manutenção da qualidade do ensino, ao mesmo tempo que populações diversas possam ser incluídas;
- Estatuto dos docentes dos primeiros anos;
- Alocação suficiente de recursos humanos para o 1º ano.

Neste estudo, o 1º ano é considerado como crucial do ponto de vista da integração dos estudantes, não apenas em termos da qualidade do ensino praticada nesse nível de ensino, mas também pelas implicações que se prevê que o mesmo tenha nos anos subsequentes dos estudantes no ES – se os estudantes vêm o primeiro ano como um ano ‘leve’ e pouco exigente, poderão não aproveitar este primeiro ano para aprender e desenvolver estratégias e métodos de estudo que os capacitem para uma aprendizagem autónoma dos conteúdos.

No final de uma fase preliminar envolvendo representantes de várias Escolas, bem como a colaboração de peritos na área, foram identificadas seis áreas de pesquisa, posteriormente desenvolvidas sob a forma de projetos semiautónomos:

- Transição para e durante o primeiro ano;
- Personalização do primeiro ano;
- Apoio pelos pares no primeiro ano;
- Transformação da avaliação e do *feedback*: promover a integração e do *empowerment* no primeiro ano;
- Desenho Curricular no primeiro ano;
- Desenvolvimento Pessoal e Planificação Académica no primeiro ano;
- Introdução de conteúdos académicos: escrita científica

As principais conclusões deste estudo apontam no sentido de parecer necessário promover o compromisso e motivação dos estudantes em relação aos estudos (envolvimento) e equipá-los com as competências para uma aprendizagem eficaz (*empowerment*) – p. ex. pensar analiticamente, comunicar com eficácia e saber como procurar e usar a informação.

³ <http://www.enhancementthemes.ac.uk/docs/publications/transition-to-and-during-the-first-year.pdf?sfvrsn=20>

Salienta-se a ideia de que as populações que acedem ao ES são muito heterogéneas e que é necessário criar abordagens flexíveis e sistemas de apoio para os estudantes com maiores dificuldades de adaptação – “cada caso é um caso”. A questão da preparação para o ES e da gestão de expectativas ainda durante o secundário também é afluada, Sugere-se que a integração dos estudantes do primeiro ano deveria ser considerada uma atividade central para as IES. Fala-se no desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva para o primeiro ano, que integre aspetos académicos, sociais e pessoais no currículo e ainda um maior investimento das IES nas atividades dirigidas ao primeiro ano, quer através da alocação de recursos, quer através da valorização da atividade docente no primeiro ano.

Willis (2008)⁴ descreve o uso, em Inglaterra, de um inquérito dirigido aos alunos do 1º ano, em que procura que reflitam sobre a sua experiência e identifica cinco fatores com impacto significativo no seu processo de integração no ES: uma experiência de aprendizagem estimulante, um ensino apoiante, uma compreensão das exigências académicas e o desenvolvimento de estratégias para lidar com as exigências do ES e de *feedback*. O questionário aplicado (aos gestores das IES, predominantemente das áreas de ciências e engenharia) dividiu-se em várias partes:

- *Pre-Entry and Induction*/Gestão de Expetativas
- *Teaching and Learning Environment*/Ambiente de Ensino – Aprendizagem
- *Assessment*/Avaliação
- *Mathematics*/Matemáticas
- *Personal Development Plannin*/Plano de Desenvolvimento Pessoal

Tavares (2008) perspetiva mesmo o processo de integração dos estudantes na nova realidade do ES como um “mediador que encerra em si mesmo um *continuum* de aprendizagens de novos códigos de conduta que pautarão o exercício de um novo (ou pelo menos, renovado) ofício do aluno”. Este processo encontra-se intimamente relacionado com um conjunto complexo de tensões e intenções, que passam quer pela sobrevivência a um conjunto de rituais iniciáticos (praxes), quer por toda uma aprendizagem necessária à ‘reciclagem’ de competências e à sua capacitação para o exercício de um novo ‘ofício’ – o de estudante do ES.

Num outro estudo de 2014 do *UK Council for International Student Affairs* (UKCISA), procura-se desenvolver uma plataforma para compreender e avaliar o que funciona dentro do contexto da integração dos alunos nos ciclos de formação superior no sentido de promover e orientar um debate alargado,

O estudo parte de uma fundamentação que inclui conceitos relacionados com a integração académica, individual e institucional, referenciados ao longo de 30 anos de

4 <https://www.heacademy.ac.uk/sites/default/files/enhancing-first-year-experience.pdf>

publicações. São apresentados dois modelos teóricos de integração, aplicados em contexto institucional:

- *Berry's Concept of Integration* - é um modelo que reflete 4 cenários possíveis de caracterização individual: Integrado; Assimilado; Separado; Marginalizado. Esta caracterização parte de um posicionamento em relação a duas questões colocadas aos indivíduos que sofrem uma alteração de ambiente habitacional ou relacional: a valorização do contato com a nova sociedade e a valorização da cultura hereditária e de identidade de origem.
- *Developmental Model of Intercultural Sensitivity* - este modelo determina que os indivíduos assumem diferentes fases de desenvolvimento face à envolvimento e sensibilidade à interculturalidade, existindo dois estágios: etnocentrismo e etnorelativismo de acordo com a aceitação da diferença entre indivíduos e comportamentos, assumindo diferentes estádios de sensibilidade intercultural em cada estágio. São também apresentados exemplos de discurso em cada estágio (Estádio de Negação; Estádio de Defesa face à diferença; Estádio de Minimização da diferença; Estádio de Aceitação da diferença; Estádio de Adaptação à diferença e Estádio de Integração na diferença).

O contato parece não ser condição suficiente para integração – na verdade, o indivíduo/estudante antecipa muitas vezes uma incapacidade para ter sucesso face ao novo desafio/novo ciclo de estudos/novo ambiente institucional, e frequentemente receia uma avaliação negativa por parte dos outros elementos do grupo (colegas), o que muitas vezes condiciona precisamente o seu processo de integração na IES.

Aparentemente, a definição de um *equal status* entre os estudantes e a definição de objetivos em comum, bem como o suporte institucional e a perceção da similaridade entre grupos de estudantes, podem reduzir substancialmente este receio inicial de insucesso individual.

Os autores terminam reforçando a necessidade de organizar iniciativas de acolhimento aos estudantes do 1º ano que tomem em consideração as várias dimensões da integração e que se orientem de acordo com as seguintes questões:

- Que iniciativas podem ser criadas dentro dos vários domínios já definidos, que possam aumentar o sentido de pertença dos estudantes?
- Que tipo de formações/cursos orientados globalmente, podem ajudar a promover a integração dos estudantes?
- Como é que as experiencias práticas e as oportunidades de interação podem ser maximizadas do ponto de vista da integração, mesmo que os alunos não se sintam motivados ou interessados em promove-las?
- Que investigação adicional será necessária desenvolver, sobre as atitudes e motivações dos estudantes, que permitam atuar sobre uma base fundamentada?

Pascarella & Terenzini (2005) no seu trabalho já considerado clássico (*How College Affects Students*) consideram que os seminários de acolhimento dirigidos aos estudantes do 1º ano do ES - que registaram um aumento exponencial entre o 1º (1991) e o 2º (2005) volume do seu livro - parecem ser muito úteis na promoção da integração e sucesso académico dos novos estudantes, sendo tipicamente caracterizados (pelo menos nos EUA) por atividades de *follow-up* académico e integração social. Os seus estudos revelam que todos os estudantes parecem beneficiar da existência destas atividades de integração académica, aumentando as suas probabilidades de serem bem - sucedidos na transição entre o 1º e o 2º ano académicos; outros fatores que parecem beneficiar destas atividades incluem: envolvimento dos estudantes com a Escola, com os docentes, com outros colegas e em atividades extra - curriculares, bem como um acrescido sentimento de satisfação com a experiência de transição.

Nicol (2008)⁵ refere-se mais especificamente ao modo como a avaliação formativa e o *feedback* podem ser usados para enriquecer a experiência do primeiro ano e incentivar os alunos, promovendo processos de sucesso e apoiando a integração académica e social.

A partir da pesquisa da literatura foi identificado um conjunto de fatores que diminuem o abandono precoce, incidindo exclusivamente na forma como a avaliação e o feedback podem ser redesenhados para promover o sucesso do aluno no primeiro ano:

1. Ajudar os estudantes a identificar o que se espera deles no 1º ano (transição do ensino secundário para ensino universitário);
2. Estabelecer expectativas elevadas: a definição das expectativas é determinante para o sucesso no 1º ano: as expectativas são construídas informalmente (ex. forma dos professores rotularem os alunos) e através de processos formais (por exemplo, conselhos dados sobre o estudo, requisitos).
3. Estabelecer oportunidades regulares para fornecer feedback formativo: uma ênfase na avaliação formativa nas primeiras semanas do primeiro ano, e num feedback regular e frequentemente é associado ao sucesso do aluno;
4. Limitar os efeitos negativos da avaliação sumativa: A avaliação sumativa nas primeiras semanas têm-se revelado prejudicial no primeiro ano com alguns alunos, se obtiverem notas baixas - a modularização contribui para ultrapassar esta dificuldade;
5. Ser sensível à diversidade dos compromissos do corpo discente: a vida dos estudantes estende-se para além da universidade. Muitos alunos do primeiro ano têm compromissos com a família e amigos empregos em *part-time* - Isso aponta para a necessidade de um regime mais flexível ao redor tarefas de aprendizagem e avaliação;

5 <http://www.enhancementthemes.ac.uk/docs/publications/transforming-assessment-and-feedback.pdf?sfvrsn=12>

6. Promover autorresponsabilidade e autorregulação da aprendizagem: envolver os alunos ativamente na monitorização, regulação e fazer julgamentos sobre a sua própria aprendizagem - desenvolvimento dessas habilidades "regulamentares" no primeiro ano é importante pois permite estabelecer as bases para anos posteriores;
7. Promover a motivação e a crença na possibilidade de sucesso: alguns autores defendem que a crença na capacidade de sucesso pode ser determinante para o sucesso em todo o primeiro ano de estudo;
8. Promover o contato pessoal com os professores: anos de pesquisa em os EUA têm demonstrado que altos níveis de contacto professor-aluno estão correlacionados com boa qualidade do ensino de graduação;
9. Formação de grupos de amizade: há uma aceitação geral de que idealmente os alunos devem estabelecer contatos com outras pessoas na universidade se quiserem ter sucesso.

Na maior parte das IES portuguesas são promovidas ações de acolhimento e integração dos novos estudantes, sendo de toda a utilidade promover a sua identificação, facilitando a partilha e potenciação das mesmas.

O sucesso no acolhimento e integração dos estudantes terá certamente um forte impacto ao nível da promoção do sucesso académico e da prevenção do abandono escolar. Ferreira (2009) menciona explicitamente, em face dos estudos que desenvolveu, a necessidade de as IES colocarem em prática precisamente “planos de intervenção e unidades de investigação/ação para intervir [precocemente] sobre o processo de desenvolvimento psicossocial e sobre a adaptação ao ES”, quer acompanhando o desempenho académico dos estudantes, quer promovendo o “desenvolvimento integral e harmonioso da sua personalidade”.

Tomás, R. (2014) na sua Dissertação de Mestrado subordinada ao tema da Adaptação ao ES (“O efeito preditor dos fatores de personalidade, do suporte social e da inteligência emocional”), em que recorreu a uma amostra constituída por 207 estudantes da Universidade de Coimbra, concluiu que a personalidade e o suporte social exercem maior valor preditivo sobre a adaptação ao ES, sem descurar variáveis como os hábitos de estudo e os processos de aprendizagem dos estudantes, ou as atividades extracurriculares, o seu desenvolvimento vocacional e o relacionamento com os pares.

A autora assume que “os estudos existentes não são ainda suficientes para contemplar toda a complexidade da adaptação ao ES”, considerando que a multiplicidade de fatores – pessoais, interpessoais, institucionais – que influenciam o jovem adulto no seu percurso é difícil de inventariar e, mais ainda, de controlar de forma a estabelecer relações causais, quer no que diz respeito à variável “simples” da adaptação ao ES, quer (acrescentaríamos nós, por uma espécie de maioria de razão) relativamente ao

impacto dessas variáveis potenciais sobre o sucesso académico dos estudantes no final do seu primeiro ano de frequência do ES.

Rita Tomás (2014) citando Freitas, Raposo, & Almeida (2007, p. 179) recorda como o momento do acesso do estudante ao ES se revela crítico na sua vida, nomeadamente pelo impacto que a sua escolha tem no seu percurso profissional futuro, mas também pelo facto de se constituir como uma moratória clássica em termos de desenvolvimento, pelo que representa de autonomização em relação à família de origem. Assim, este momento convida o jovem adulto a mobilizar os seus recursos internos e externos de modo a ultrapassar de forma harmoniosa este momento – chave do seu desenvolvimento, tornado particularmente significativo se exige que o estudante saia de casa pela primeira vez. A este respeito, as dimensões internas (por exemplo personalidade) e externas (por exemplo relacionamento com a família de origem, com o ambiente e práticas de acolhimento da IES e com os seus pares) parecem ter um elevado impacto na adaptação do estudante ao ES.

No presente projeto (ver Ficha Metodológica) beneficiámos ainda da adoção de algumas das dimensões identificadas e estudadas por Tomás (2014), bem como do trabalho de Araújo *et al* (2014) que assumem a adaptação ao ES como um processo claramente multidimensional, relevante quer para o sucesso académico, quer para a persistência ao longo do curso (3 ou 5 anos), com particular importância para os estudantes do 1º ano. Na sua investigação construíram e validaram um Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES; Araújo *et al.*, 2014) ao qual recorremos também neste projeto dada a sua natureza multidimensional (ver Ficha Metodológica) e ainda dado o facto de o mesmo se constituir como um melhoramento das anteriores medidas existentes para o efeito. São também estes autores que mencionam que, “a par do seu desenvolvimento académico e intelectual, espera-se dos estudantes do primeiro ano um ajustamento a um novo contexto social, o desenvolvimento de uma orientação para a cultura, normas e valores da universidade ou instituto/escola em que se inscrevem, a adaptação a novos papéis e responsabilidades (...), a superação da distância e separação física das suas famílias e amigos de sempre, e o envolvimento de forma proactiva na tomada de decisões relacionadas com as suas carreiras (...). A superação destes desafios (...) no processo de adaptação ao ES conduzirá a benefícios alargados para o indivíduo e para a sociedade em geral” (p. 132).

Parece pois fundamental que se comece logo numa fase inicial de integração dos estudantes a promover a formação de indivíduos qualificados para a inclusão no mercado profissional, mas igualmente a formação de indivíduos críticos, moralmente competentes, capazes de tomar decisões frente a questões éticas, não apenas considerando a visão deontológica mas também os contextos pragmáticos, morais e sociológicos.

A identificação das melhores práticas de acolhimento poderá constituir-se como um eixo orientador, alternativo ou complementar às praxes, tendo como mote o investimento na promoção de valores associados à cidadania, à responsabilidade, à reflexão e à autonomia dos estudantes, nomeadamente, através de iniciativas de envolvimento académico.

3. PLANO DE TRABALHO

O projeto desenvolveu-se de acordo com o Plano de Trabalhos ajustado e aprovado pela entidade financiadora do projeto (FCT)

Descrição das atividades		Prazo de execução (outubro 2014 – maio 2015)
I - INVENTARIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO	1. Revisão de literatura e criação de um quadro conceptual e de ferramentas de diagnóstico dos processos de acolhimento praticados nas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes	outubro 2014
	2. Caracterização da organização e coordenação do processo de acolhimento dos estudantes 1º ano/1ª vez: atividades, procedimentos e responsabilidades	novembro 2014
	3. Desenvolvimento dos instrumentos de avaliação de resultados das práticas de acolhimento	dezembro 2014
II - AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRATICAS DE ACOLHIMENTO	4. Teste Piloto aos resultados do processo de acolhimento aos novos estudantes 2014/2015 com identificação de condições fronteira entre situações satisfatórias e não satisfatórias e preferências e necessidades dos estudantes	janeiro-fevereiro 2015
III – IDENTIFICAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NAS IES	5. Tratamento da informação com sistematização e identificação das melhores práticas de acolhimento	março 2015
	6. Artigo de apresentação dos resultados com foco nas práticas de promoção do sucesso escolar	maio 2015

Tabela 2 –Plano de Trabalho

De acordo com os ajustes feitos ao Plano de Trabalhos inicialmente proposto, foi feita uma redistribuição/ajustamento das tarefas e consequente redistribuição pelas rubricas constantes do financiamento concedido pela FCT, incluindo ajustes nos recursos humanos afetos ao projeto.

No mês de abril de 2015, e a pedido das IES participantes, o prazo de encerramento do projeto foi alargado por um mês (até 30 de maio de 2015).

4. TRABALHOS DESENVOLVIDOS FERRAMENTAS E OUTPUTS

4.1. Inventariação das Práticas de Acolhimento

O projeto “Acolhimento nas Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas: diagnosticar e partilhar competências e valores nos estudantes de 1º ciclo” incide essencialmente sobre a temática do acolhimento de novos estudantes nas IES, pretendendo-se inventariar e partilhar informação sobre processos, atividades e ferramentas no âmbito do acolhimento aos estudantes de 1º ciclo, que promovam a integração plena de novos estudantes e o desenvolvimento de competências e valores académicos e sociais. O principal foco desta inventariação foi nas práticas de acolhimento que incluíam ou promoviam a inovação didática, identificando condições fronteira entre situações satisfatórias e não satisfatórias e ainda preferências e necessidades dos estudantes de 1º ano/1ª vez.

Para o cumprimento dos objetivos do projeto, foi feita uma pesquisa de bibliografia e elaboradas “*fichas de leitura*”(*juntam-se as mais relevantes em anexo*) da literatura em análise. Reconhece-se, com base na literatura (*Reason et al, 2006*), em primeiro lugar a importância do primeiro ano dos estudantes para o seu futuro sucesso no ES, tendo em conta múltiplas variáveis entre as quais a forma como a própria IES se organiza e o que oferece aos novos estudantes. Entre outras conclusões, confirma-se que a larga maioria da variação das competências académicas dos alunos é atribuída ao que aconteceu aos estudantes no seu primeiro ano, e não tanto às características que trazem com eles: as experiências dos estudantes são o maior preditor, sendo que as IES que vão ao encontro das necessidades dos estudantes através de suporte académico e não académico, aquelas que melhor relacionamento aluno/professor e aluno/funcionário não docente revelavam, tinham estudantes que reportavam maiores ganhos em termos de aquisição de competências académicas.

Neste sentido, foi criado um quadro conceptual e de ferramentas de diagnóstico dos processos de acolhimento praticados nas IES participantes. Este quadro inclui desde logo um mapa de caracterização dos estudantes ingressados nas respetivas IES, nomeadamente:

- tipologia de ingresso;
- taxas de abandono no final do 1º ano;
- taxas de reprovação média no 1º ano curricular.

IES parceira no projeto	N.º de Estudantes 1º ano/1ª vez por regime de acesso (2014/15))												Taxa abandono 1º ano curricular (inscritos no ano letivo 2013/14 que não renovaram inscrição em 2014/15)	Taxa reprovação média no 1º ano curricular (2013/14 para 2014/15)	
	Regime geral		Maiores de 23 (ACFES)		Titulares de diploma de especialização tecnológica		Titulares de diploma de técnico superior profissional		Estudante internacional (apenas oriundos dos PLOP)		Regimes especiais				TOTAL INGRESSOS
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%			
Instituto Superior Técnico	1437	97	3	0	0	0	0	0,0	10	1	26		1476	6%	15%
Universidade Católica Portuguesa - Porto	761	98	17	2	0	0	0	0		0		0	778	16%	28%
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	615	83	49	7	72	10	6	1	0	0	1	0	743	5	12
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	320	91	14	4		0		0	1	0	17	5	352	10	5

Tabela 3 – Caracterização dos estudantes ingressados nas IES participantes

NOTAS:

Instituto Superior Técnico - Dados de 31 de dezembro de 2014

- Regime Geral - colocados -matriculados pelo CNA regime geral em 2014/15
- Estudante internacional (apenas oriundos dos PLOP) - colocados -matriculados pelo estatuto de estudante internacional, oriundos dos PLOP em 2014/15
- Regimes especiais - colocados -matriculados pelos regimes especiais de acesso em 2014/15
- Taxa abandono 1º ano: ano curricular (inscritos no ano letivo 2013/14 que não renovaram inscrição em 2014/15) - n.º de alunos do 1º ano/1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14 e não se inscreveram em 2014/15/ n.º de alunos que estiveram matriculados pela 1ª vez em 2013/14
- Taxa reprovação média no 1º ano curricular (2013/14 para 2014/15 - n.º de alunos do 1º ano/1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14 e continuam no 1º ano em 2014/15/ n.º de alunos que estiveram matriculados 1º ano, 1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

- A taxa de abandono do 1º ano foi calculada tendo em consideração o n.º de alunos inscritos no 1º ano em 2013/2014 (407 alunos) e o n.º total de anulações ao longo
- No ano letivo 2013/2014 (39 alunos - tanto os que o pediram por escrito como os que simplesmente não renovaram a matrícula para 2014/2015)
- A taxa de reprovação no 1º ano foi calculada tendo em consideração os repetentes inscritos no 1º ano em 2014/2015 (22 alunos) e o n.º total de inscritos no 1º ano em 2013/2014 (de 407 alunos)

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

- Regime Geral - colocados -matriculados pelo CNA regime geral em 2014/15
- Regimes especiais - colocados -matriculados pelos regimes especiais de acesso em 2014/15
- Taxa abandono 1º ano: ano curricular (inscritos no ano letivo 2013/14 que não renovaram inscrição em 2014/15) - n.º de alunos do 1º ano/1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14 e não se inscreveram em 2014/15/ n.º de alunos que estiveram matriculados pela 1ª vez em 2013/14
- Taxa reprovação média no 1º ano curricular (2013/14 para 2014/15 - n.º de alunos do 1º ano/1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14 e continuam no 1º ano em 2014/15/ n.º de alunos que estiveram matriculados 1º ano, 1ª vez que estiveram matriculados em 2013/14

Universidade Católica Portuguesa (Porto)

- As taxas foram calculadas de acordo com a ESENC e o IST.
- Novos alunos 2013-2014: Os alunos que em 14 de outubro de 2013 estavam inscritos e cujo ano de entrada foi 2013. Estão incluídos os alunos que transitaram internamente de curso (dentro da mesma faculdade, aplicável apenas à ESB e FEG).
- Para o cálculo da taxa de retenção, foram assumidos os alunos que em 2014-2015 estavam matriculados no 1º ano e cuja 1ª matrícula foi feita em 2013-2014.

Para além deste mapa foi elaborado um outro para facilitar o levantamento dos temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez), com vista a uma sistematização/avaliação das atividades desenvolvidas em todas as IES como resposta a preocupações globais relativas a esta temática.

Este mapa foi adaptado de um questionário aplicado no âmbito de uma auditoria em universidades americanas (*The Higher Education Academy (Engineering subject), First Year Experience Audit*⁶), com o objetivo de avaliar a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem no combate à retenção dos estudantes do 1º ano.

Através de uma sistematização das atividades desenvolvidas, agrupadas em 12 tópicos, pretende-se contribuir para promover a reflexão das IES participantes, sobre o conjunto de atividades desenvolvidas ao nível do acolhimento e suporte dos novos alunos ao longo do seu primeiro ano no ES e que, teoricamente, contribuem positivamente para a promoção do sucesso académico tendo em vista o foco do projeto na inovação didática.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)	
1. Enquadramento: acolhimento na IES	Como a IES contextualiza a questão do acolhimento aos alunos 1º ano/1ª vez? Tem diretrizes? Plano de atuação? Avalia o processo?
2. Identificação de estudantes em risco	A IES tem definidos critérios para a identificação dos estudantes em risco? Tem metodologias para a sua sinalização? Tem metodologias de intervenção com essa população? Avalia os seus resultados?
3. Orientação e comunicação	A IES disponibiliza informação clara, específica e direcionada aos alunos candidatos relativamente aos objetivos/conteúdos/resultados esperados dos cursos oferecidos? Existem práticas de orientação vocacional na IES? E programas específicos de acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou minorias? Existem políticas específicas relativas à docência no 1º ano? E práticas de acompanhamento social e/ou académico dos estudantes ao longo de todo o 1º ano?
4. Aconselhamento, Tutorado, Mentorado	A IES oferece serviços de aconselhamento aos estudantes do 1º ano? Tutorado (por docentes)? Mentorado (por alunos)? Os tutores e/ou mentores são recompensados pelo seu trabalho? Os docentes da IES têm acesso a serviços de aconselhamento? Existem atividades extracurriculares disponíveis para os alunos?
5. Pedagogia e formas de aprendizagem	A IES está desperta e promove a discussão e a troca de experiências relativamente aos métodos de ensino e aprendizagem? Existem formas de avaliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem? Os resultados das avaliações são utilizados para introduzir melhorias nesse processo? A IES oferece oportunidades de formação e desenvolvimento de competências aos seus docentes?
6. Assiduidade dos alunos	A IES promove a monitorização/registo da assiduidade dos alunos às aulas? Que tipo de registo é feito? Por quem? A comparência às aulas é obrigatória? Em que condições (teóricas, práticas, laboratórios)? Existe um sistema formal de recompensa/penalização dos alunos em função da sua assiduidade?
7. Matemáticas	A IES transmite aos alunos os níveis de conhecimento esperados/exigidos nas áreas de estudo consideradas obrigatórias? É promovida a aplicação de testes de

⁶ <http://exchange.ac.uk/guides/enhancing-the-first-year-experience/first-year-experience-audit.html>

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)	
	ingresso/diagnóstico aos alunos (para aferição dos seus níveis de conhecimento nessas áreas)? É oferecido apoio institucional aos alunos que apresentem dificuldades nestas áreas?
8. Aprendizagem centrada no aluno	A IES toma em consideração as novas metodologias de aprendizagem centrada no aluno? Existem planos de desenvolvimento pessoal para os alunos? Que tipo de atividades são oferecidas nomeadamente aos alunos do 1º ano?
9. Avaliação	A IES promove atividades de avaliação formativa para os alunos ou centra-se apenas na avaliação sumativa? Os objetivos das UC's estão formulados de acordo com as regras de Bolonha (Descritores de Dublin)? As avaliações estão congruentes com os objetivos de aprendizagem? A IES dispõe de um código de ética?
10. Competências chave	A IES valoriza as competências transversais como parte importante da formação dos seus alunos, em particular nos primeiros anos? Que competências são promovidas de forma explícita (expressão oral e escrita, trabalho em equipa, gestão de tempo, desenvolvimento de projetos)? Existem UC's que façam uso da metodologia PBL (Problem Based Learning)?
11. E-learning	A IES promove a utilização das metodologias de E-Learning no processo de ensino-aprendizagem? A informação relevante é publicada online? Existem formatos de avaliação, tutorias e fóruns de discussão online?
12. Empregabilidade	A IES promove estratégias de marketing interno para o recrutamento dos seus diplomados? Qual o grau de consciência que os alunos têm da importância relativa das hard skills e das soft skills para a empregabilidade? Os alunos têm um contacto precoce (1º ano) com potenciais empregadores? As competências para a empregabilidade (CV, entrevista, carta de apresentação) são treinadas explicitamente? As estatísticas da empregabilidade dos cursos são divulgadas regularmente e o feedback dos alunos sobre as questões da empregabilidade é considerado?

Tabela 4 –Temas a considerar na promoção do sucesso académico

Em resultado da aplicação desta lista de temas, verifica-se que todas as instituições proponentes do projeto realizam atividades específicas de acolhimento aos alunos de 1º ano /1ª vez (ver anexo A I), muitas delas com diretrizes e planos concretos de atuação incluindo avaliações regulares do seu impacto:

- ações dirigidas aos estudantes do ensino secundário (IST – dias abertos, visitas às escolas secundárias; UCP-P – *Teen Academy*, dias abertos, visitas às escolas secundárias);
- ações dirigidas aos candidatos (UCP-P – receção na loja do candidato entre maio e setembro, com entrega de um Guia do Candidato);
- ações dirigidas aos alunos recém matriculados na IES – semana de acolhimento (IST, UCP-P, IPVC e ESENC - sessões de boas vindas e visitas às instalações promovidas pelo Conselho Pedagógico e/ou pelo Conselho de Gestão/Presidente das IES, com disponibilização de informação sobre a IES tais como oferta de *pen drive*, manual de acolhimento, portal do candidato, etc.);
- ações dirigidas aos alunos 1º ano/1ª vez – ao longo de todo o ano letivo (IST – mentorado e tutorado, UCP-P e IST – unidades curriculares de 1º ano dedicadas à integração académica do estudante).

Destacam-se contudo aquelas que de algum modo visam a promoção do sucesso académico nos estudantes dos primeiros anos, através de metodologias de sinalização, acompanhamento e aconselhamento de estudantes em risco, sendo que todas as escolas oferecem acompanhamento individual para estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldades financeiras⁷:

IST

- BRAC – sistema de identificação e acompanhamento de alunos que apresentam Baixo Rendimento Académico;
- Programa de Tutorado – promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, na transição do Ensino Secundário para o ES e ao longo do seu percurso contribuindo para a otimização dos processos de Ensino Aprendizagem através do envolvimento dos docentes;
- Programa de Mentorado – entre outros objetivos, contribuir para o bom desempenho académico de novos alunos e para o enriquecimento pessoal e curricular dos alunos participantes como mentores.

UCP-P

- Sistema de Detecção Precoce de Insucesso;
- Programas GPS, Tutoria e Mentorado – pretendem assegurar o acompanhamento dos estudantes ao longo do 1º ano e de todo o curso, havendo uma forte articulação com as direções e coordenação de curso no sentido de identificação de necessidades para intervenção técnica;
- Coaching aos alunos - os docentes têm acesso a aconselhamento e consultoria pelo serviço de Estudantes e Empregabilidade, bem como acesso a formação contínua sobre estratégias pedagógicas disponibilizada pela Faculdade de Educação e Psicologia.

IPVC

- Monitorização dos alunos em risco de abandono.

ESEnfC

- Investimento da direção de curso e docentes no sentido de identificação de necessidades dos estudantes e de intervenção ou encaminhamento para intervenção.

Por último referem-se algumas práticas de promoção da qualidade do ensino que incluem não só a partilha de experiências no que diz respeito à pedagogia e formas inovadoras de aprendizagem, mas também o desenvolvimento de competências e/ou planos de desenvolvimento pessoal:

IST

- QUC – sistema de avaliação e promoção da Qualidade das Unidades Curriculares, que promove o reconhecimento, reflexão e partilha de boas práticas no ensino;

⁷ Todas as IES beneficiam naturalmente do acesso a Serviços de Ação Social Escolar.

- Manual de Boas Práticas Pedagógicas e realização de entrevistas e vídeos a docentes classificados como Excelentes no sistema QUC;
- Projeto Observar e Aprender – Observação de aulas por pares, envolvendo várias escolas da ULisboa;
- Regras especiais para promover o sucesso nas UC da Matemática;
- Promoção de competências transversais em UC nos primeiros anos;
- *Workshops* de formação em competências transversais para os alunos;
- Formação pedagógica para docentes;
- Sistema de informação FÉNIX para apoio das UC, incluindo e-learning;
- Portal E-escola – plataforma de *e-learning* para alunos do ensino secundário.

UCP-P

- SIGIQ – Sistema de Garantia Interna de Qualidade aplica questionários de avaliação das UC e docentes pelos estudantes e promove a avaliação e reflexão entre alunos e docentes sobre o processo de ensino;
- Promoção de competências transversais em UC nos primeiros anos;
- Planos de desenvolvimento pessoal para alunos através de *Coaching* individual ou em grupo (na Faculdade de Economia e Gestão);
- Formação pedagógica para docentes;
- Blackboard – Plataforma on-line de ensino e aprendizagem para apoio das UC;
- *Campus on-line* – sistema de informação para divulgação de informação académica.

IPVC

- Desenvolvimento de Projetos Integrados Individuais para alunos;
- *Workshops* de motivação e empreendedorismo para alunos do 1º ano, com desenvolvimento dos mesmos para planos de negócio em anos posteriores;
- Cursos de curta duração sobre fundamentos da Matemática para candidatos;
- M@t-educar com sucesso – plataforma de apoio à aprendizagem da Matemática;
- Promoção de competências transversais em UC nos primeiros anos;
- *Workshops* de formação em competências transversais para os alunos;
- Formação pedagógica para docentes;
- *Moodle* – plataforma de suporte tutorial e administrativo;
- Curso de 2º ciclo em formato de e-learning.

ESEnfC

- Avaliação sistemática das UC;
- Promoção de competências transversais em UC nos primeiros anos;
- Workshops de formação em competências transversais para os alunos;
- Formação pedagógica para docentes;
- Plataforma web para apoio das UC.

Os temas da empregabilidade e da assiduidade, embora relevantes e de alguma maneira incluídos no quadro conceptual em anexo, não foram destacados por não

terem sido encontradas práticas nas IES diretamente relevantes para o foco do projeto.

Este quadro conceptual inclui, ainda, uma autoavaliação complementar de diagnóstico (baseado em *Reason et al*, 2006) que tem como principal objetivo ajudar as IES participantes a posicionarem-se em termos do nível de desenvolvimento das suas práticas de acolhimento.

Esta autoavaliação foi desenvolvida tendo como premissa, uma vez mais, que o primeiro ano é crucial, porque é a base a partir da qual o estudante se irá desenvolver em termos de sucesso académico e persistência.

Com base numa argumentação sustentada numa teoria com 7 princípios, designada “*Foundational Dimensions*”, esta autoavaliação permite que cada IES participante identifique e avalie o grau de desenvolvimento das suas estruturas, atividades e até mesmo da sua própria cultura, na promoção do sucesso e persistência nos estudantes do 1º ano.

Em resumo, e de acordo com esta argumentação, as IES são eficazes na promoção do sucesso e persistência dos alunos do 1º ano se apresentam “*Foundational Dimensions*” consolidadas ou, pelo menos, em desenvolvimento.

O resultado da autoavaliação efetuada pelas IES participantes encontra-se representada na tabela 5.

<i>Foundational Dimensions</i>	AVALIAÇÃO DAS IES			
	IST	UCP-P	IPVC	ESEnfC
1. Têm estruturas organizacionais e políticas que proporcionam uma abordagem compreensiva, integrada e coordenada relativamente ao acompanhamento e promoção do sucesso dos alunos do 1º ano	3	3	1	2
2. Facilitam o adequado recrutamento, admissão e transição para o ES através de políticas e práticas alinhadas com a sua missão institucional	3	3	3	3
3. Atribuem uma elevada prioridade ao 1º ano dos estudantes;	3	3	2	2
4. Atendem às diferentes necessidades de todos os estudantes do 1º ano	2	3	2	2
5. Envolvem os estudantes, dentro e fora das aulas, em atividades que desenvolvem atitudes, comportamentos e competências em conformidade com os objetivos e resultados esperados de uma IES, sua filosofia e missão	3	3	3	2
6. Garantem que todos os estudantes de 1º ano têm oportunidade de conhecer pessoas, pontos de vista e ideias diversas, como uma forma de melhorar a sua aprendizagem e de os preparar para serem membros de uma comunidade pluralista	2	3	2	2
7. Realizam avaliações e mantêm relações com associações/organizações profissionais relevantes com o objetivo de promover melhorias no seu 1º ano	3	2	3	3

Legenda:

1

Emergente

2

Em desenvolvimento

3

Consolidado

Tabela 5 – “Foundational Dimensions” avaliadas pelas IES

Numa breve análise da Tabela 5, constata-se que quase todas as IES apresentam um desenvolvimento satisfatório, sendo que esta tabela também permite identificar para cada IES as áreas que necessitam maior investimento e que por isso poderão constituir prioridade nesta área do acolhimento e acompanhamento dos alunos 1º ano/1ª vez.

4.2. Avaliação dos resultados das práticas de acolhimento

Foi aplicado um Teste Piloto aos resultados do processo de acolhimento aos novos estudantes 2014/2015 com identificação de condições fronteira entre situações satisfatórias e não satisfatórias e preferências e necessidades dos estudantes.

Este teste consistiu na elaboração e aplicação de um inquérito construído e elaborado de acordo com a ficha metodológica que a seguir se apresenta.

Ficha metodológica do inquérito

OBJECTIVOS

Este inquérito tem como principal objetivo apurar informação que possa contribuir para a melhoria dos procedimentos de acolhimento dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), e insere-se num projeto financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia): “Acolhimento nas Instituições de ES Portuguesas: diagnosticar e partilhar competências e valores nos estudantes de 1º ciclo”.

IES envolvidas no projeto:

- **ESEnfC – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**
- **IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo**
- **IST – Instituto Superior Técnico**
- **UCP-Porto – Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto**

Objetivos Específicos

- Avaliação das Práticas de Acolhimento pelos Estudantes a quem se destinam;
- Identificação do Impacto das Atividades de Acolhimento Institucionais realizadas pela iniciativa de colegas na adaptação dos estudantes do 1º ano/1ª vez ao ES (Cursos de Licenciatura ou Mestrado Integrado).

METODOLOGIA

a. Recolha de dados

Inquérito por questionário enviado por e-mail, com duas insistências por -email.

Cada instituição fez a aplicação aos seus estudantes, para proteção dos dados pessoais dos estudantes envolvidos.

b. População alvo

Todos os estudantes de cursos de 1º ciclo, matriculados pela 1ª vez nas IES parceiras no projeto.

c. Período de aplicação

O questionário aplicado no âmbito do projeto foi lançado durante o mês de março, referente ao ano letivo em curso (2014/2015).

d. Dimensões de análise

Avaliação das Práticas de Acolhimento diferenciadas em:

- Contactos com a Instituição Prévios à Matrícula
- Práticas de Acolhimento na Instituição

Para cada tipologia de Práticas de Acolhimento é feita:

- Identificação do Nível de Participação
- Indicação do Nível de Satisfação
- Avaliação do seu impacto na Adaptação Académica

A construção dos indicadores da dimensão “Adaptação Pessoal ao Ensino Superior” constitui parte de um Questionário de Adaptação ao Ensino Superior – QAES (Araújo et al, 2014). Este instrumento integra uma versão reduzida do QAES, que mantém a sua estrutura de dimensões. A construção dos indicadores da dimensão “Caracterização do Inquirido” e “Integração na IES” constitui parte de uma Dissertação de Mestrado de Rita Tomás – “Adaptação ao Ensino Superior - O efeito preditor dos fatores de personalidade, do suporte social e da inteligência emocional” (2014).

DIMENSÕES/INDICADORES	
Grupo I - Identificação/Caracterização do Inquirido	Género, Instituição, Ingresso, Residência; número de aluno (facultativo)
Grupo II - Conhecimentos Prévios sobre a IES	Informação Prévia sobre a IES (Web, folhetos, visita, ...)
Grupo III - Integração na IES	Participação em Atividades de Acolhimento: Organizadas por Colegas e Oficiais (IES)
Grupo IV - Adaptação Pessoal ao ES e avaliação das Práticas de Acolhimento	Compromisso com o Curso; Adaptação Interpessoal; Adaptação Pessoal – Emocional; Adaptação Académica; Adaptação Académica; Adaptação à Instituição; Desenvolvimento de Carreira
	Níveis de satisfação/Utilidade e Sugestões
Grupo V – Avaliação Global	Avaliação global das Atividades de Acolhimento

Tabela 6 – Dimensões de análise e Indicadores do Inquérito aplicado aos estudantes 1º ano/1ª vez

A análise estatística dos dados relativos ao questionário utilizou o programa informático IBM SPSS 21.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

OUTPUTS – APLICAÇÃO E IMPACTO DOS INDICADORES

Estando inserido no projeto acima referido, os resultados serão divulgados de várias formas, incluindo um artigo com as principais conclusões, tendo como objetivo último permitir que, em anos próximos, as IES possam adaptar de forma mais eficiente as suas estratégias de acolhimento às reais necessidades dos estudantes.

Aplicação do inquérito

O inquérito foi aplicado durante o mês de março de 2015 aos estudantes de 1º ano/1ª vez, matriculados nas IES participantes no projeto no ano letivo 2014/15, num total de 3556 estudantes

Resultados do Inquérito

O inquérito aplicado nas respetivas instituições abrangeu todos os estudantes inscritos no presente ano letivo no 1º ano/1ª vez em cursos de licenciatura e mestrado integrado de acordo com a tabela abaixo. A taxa de resposta corresponde a 17,2% desses estudantes.

IES PARTICIPANTE NO PROJETO	Nº TOTAL DE INQUIRIDOS	Nº Total de Respostas	Taxa de Resposta
IPVC	743	117	15,7%
ESEnfC	352	49	13,9%
IST	1476	304	20,6%
UCP -Porto	715	143	20,0%
TOTAL	3556	613	17,2%

Tabela 7 – Nº de inquiridos e % de respostas por IES

Uma análise mais detalhada das taxas de resposta relativas revela que as respostas do IST correspondem a 49,6%, as UCP-Porto a 23,3%, as do IPVC a 19,1% e as da ESEnfC a 8,0%.

Consultando Leandro e Freire (2003) para avaliação da significância da amostra, verificamos que globalmente a dimensão da amostra é suficiente para uma probabilidade de erro máximo de 5%. De acordo com a tabela de estimativa adaptada de Krejcie e Morgan (Leandro e Freire, 2003, p. 110), um universo entre 3000 e 5000 indivíduos precisa de uma amostra mínima de 350 casos. Neste caso, foi recolhido um total de 613 respostas pelo que a confiança fica assegurada.

Caracterização da amostra

Num total de 613 estudantes que responderam, há um predomínio do sexo feminino com 53,3% (327). O sexo masculino representa 46,7% (286).

Para 73,1% dos estudantes, o curso em que estão matriculados corresponde à 1ª opção, para 16,6% corresponde à 2ª opção e para 6,9% à 3ª opção.

A entrada no ES levou 40,1% dos estudantes a alterar o seu local de residência ("fez com que saísse de casa). Neste caso, 59,6% estão a viver num apartamento com outros estudantes; 20,4% estão em Residência Universitária; 10,9% a viver com familiares; 8,7% a viver sozinhos em apartamento e 0,4% a viver em República.

Conhecimentos prévios relativos à Instituição

Enquanto estudante do Ensino Secundário, 44,1% refere ter tido contacto com a Instituição em que estuda atualmente, através de:

- Folhetos de informação sobre os cursos – 21,7%
- Evento de apresentação da Instituição e/ou dos cursos na Escola Secundária - 19,9%
- Portal da Instituição – 19,6%
- Visita organizada pela Escola Secundária à Instituição de ES – 18,6%
- Marcação de entrevista personalizada, na Instituição, para recolha de informação sobre o(s) curso(s) – 1,8%
- Futurália – 0,5%

Relativamente à informação disponibilizada pela Instituição, enquanto estudante do Ensino Secundário, 53,5% considera-se satisfeito e 20,7% muito satisfeito. As opções de totalmente insatisfeito e insatisfeito totalizam 6,2%.

Informação disponibilizada pela Instituição

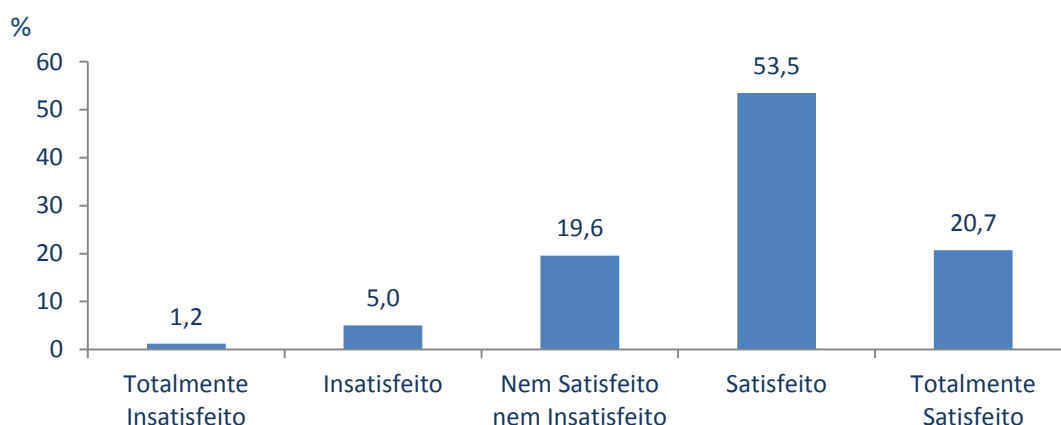


Figura 1 – Satisfação com a informação disponibilizada pela Instituição enquanto estudante do ensino secundário (Grupo II, questão 2)

Já a frequentar o ES 63,8% dos estudantes considera que a informação que foi fornecida sobre a Instituição/Cursos foi suficiente, contrariamente a 36,2% que a considera insuficiente.

Integração na Instituição

Relativamente à Integração na Instituição, concretamente no que se refere à adaptação à instituição, 82,8% dos estudantes considerou-se totalmente adaptado ou,

pelo menos adaptado, e 4,6% inadaptado ou totalmente inadaptado. Semelhantes percentagens retratam a adaptação ao curso, respetivamente 81,7% e 4,1%.

Adaptação à instituição e ao curso

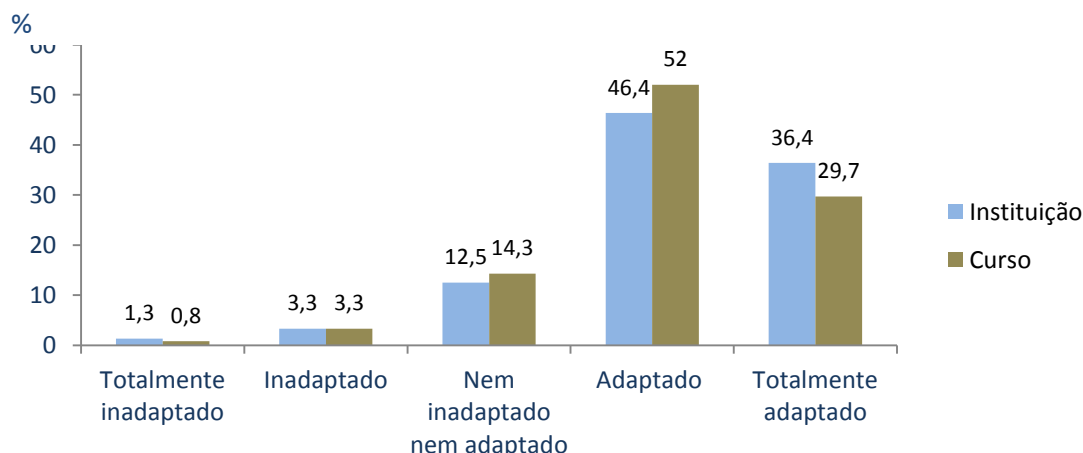


Figura 2 - Opinião sobre a adaptação à instituição e ao curso (Grupo III, questão 1)

A maioria dos alunos (55%) participou nas atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas e atividades Oficiais de Acolhimento organizadas pela Instituição (Tabela 7). Apenas 28% não participaram em nenhuma delas. Salienta-se que 16,6% dos alunos participou na totalidade das Atividades/Eventos organizadas por colegas e 22,3% participou na totalidade das Atividades/Eventos organizadas pela Instituição.

Participação	Organizadas por colegas	Organizadas pela Instituição
Em apenas em algumas Atividades/Eventos	24,3% (149 alunos)	23,3% (143 alunos)
Na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos	21,2% (130 alunos)	19,2% (118 alunos)
Na totalidade das Atividades/Eventos	13,7% (84 alunos)	17,6% (108 alunos)
NR (Não respondeu)	17,3% (106 alunos)	21,0% (129 alunos)
Não participou	23,5% (144 alunos)	18,8% (115 alunos)

Tabela 8 - Resultados da Participação em atividades de Receção (Grupo III, questão 2)

Os 28,4% de estudantes que referem “Não participei em quaisquer Atividades/Eventos” de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas), apresentam, predominantemente, como razões: atividades sem sentido; falta de tempo/disponibilidade; falta de interesse.

Relativamente às atividades Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas), é mais expressivamente referida a Sessão de Boas Vindas, conforme se apresenta na tabela 8.

Atividades de Acolhimento desenvolvidas pelas IES	Participou		Não Participou	
	n	%	n	%
Sessão de Boas Vindas	327	53,3	286	46,7
Apoio de Tutorado/Tutoria (apenas IST)	216	35,2	397	64,8
Apoio de Mentorado (apenas para IST e UCP)	183	40,9	264	59,1
Aconselhamento Psicológico	4	0,7	609	99,3
Aconselhamento Vocacional	7	1,1	606	98,9
Aconselhamento Académico	24	3,9	589	96,1
CASO Católica Solidária (apenas para UCP)	124	86,7	19	13,3
Pacote de Informação entregue aos Estudantes de 1º ano	40	6,5	573	93,5
Apoios financeiros (471 NR – 76,8%) (apenas para UCP)	5	3,5	137	96,5

Tabela 9 - Resultados: Atividades Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (Grupo III, questão 3)

As razões apontadas para não participar em atividades Oficiais de Acolhimento, organizadas pela Instituição, situam-se sobretudo na falta de disponibilidade ou no facto de ter entrado na 2ª fase.

As atividades de Receção apontadas com impacto mais positivo, são:

- atividades organizadas por colegas: “Praxe” e “Todas”.
- atividades organizadas pela Instituição: “apoio da tutoria”, “sessão de boas vindas” e “todas” Como justificação salienta-se: ... fornecimento de informação ... e ...ajuda na integração...

Quanto a atividades de Receção apontadas com impacto mais negativo, tanto no que se refere às organizadas por colegas, quanto às organizadas pela Instituição, a maior expressão é de “Nenhuma”, ou seja, aparentemente, todas as atividades de acolhimento e integração desenvolvidas formal ou informalmente pelas IES participantes, têm um valor positivo para os estudantes.

Foi ainda colocada aos estudantes a pergunta: ‘As atividades Oficiais de Acolhimento aos Estudantes de 1º ano em que participei influenciaram a minha vivência académica.’ Por favor selecione uma resposta apropriada para cada item”. As opções de resposta variavam entre ‘1 – Discordo totalmente’ e ‘5 – Concordo totalmente’ e os itens em análise eram: compromisso com a instituição, compromisso com o curso, relacionamento com os colegas, relacionamento com os professores, e integração académica.

Nesta questão, as diferentes atividades Oficiais de Acolhimento obtiveram resposta de menos de 60% dos estudantes (taxa de não resposta entre 43,4% e 44,2%). O figura 3 permite ver a expressiva concordância da existência dessa influência ainda que de modo muito diferenciado entre os itens. A percentagem conjunta de respostas em

‘concordo’ e ‘concordo totalmente’ ultrapassa os 70%, em todos os casos, salientando-se a Adaptação académica com 76%.

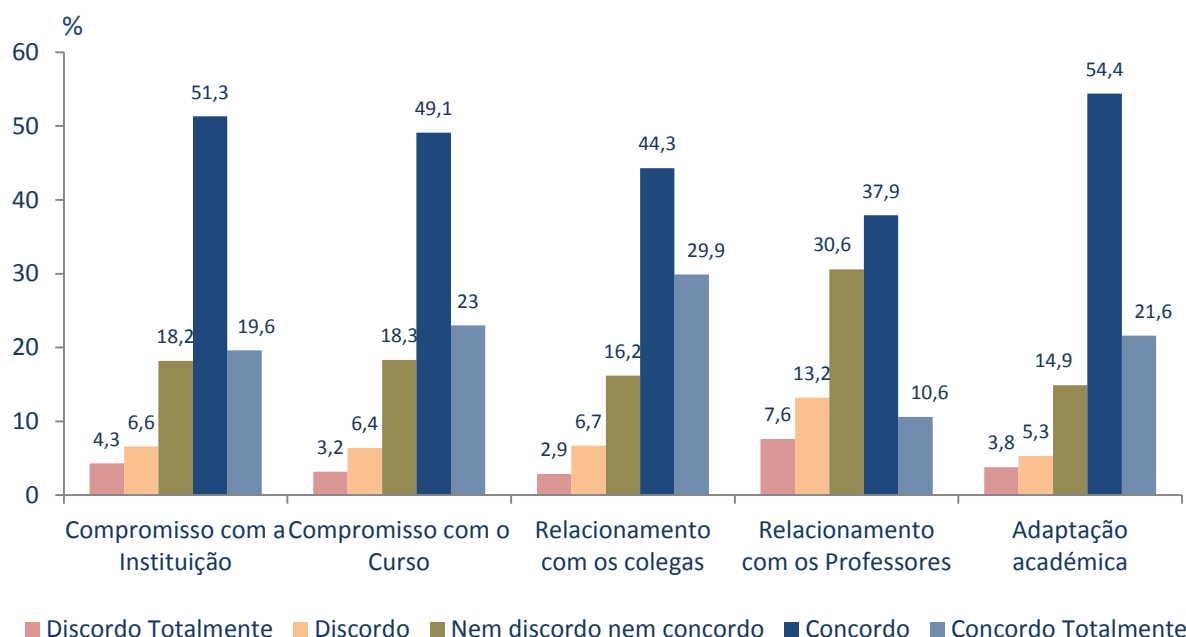


Figura 3 - Influência das Atividades oficiais de acolhimento na vivência académica (6 fatores) na opinião dos estudantes (Grupo III, questão 4)

Posteriormente foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) sobre os 24 itens apresentados no capítulo IV – Adaptação Pessoal ao Ensino Superior (1º semestre/1º ano) do inquérito, utilizando o método das Componentes Principais para extração dos fatores com rotação ortogonal Varimax de forma a extrair fatores comuns da interpretação dos itens relativos ao “Questionário de Adaptação ao Ensino Superior” (Araújo et al., 2014).

A aplicabilidade da análise fatorial foi verificada através dos coeficientes de Kaiser-Mayer-Olkin ($kmo = 0,887$), pelo teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,05$) e pelos valores da diagonal principal da matriz anti imagem das correlações (todos os valores da diagonal principal apresentaram valores adequados, isto é, superiores a 0,5).

No Anexo A IV apresentam-se os resultados finais da análise fatorial, nomeadamente: os pesos fatoriais, as comunalidades, as percentagens de variância explicada por cada componente extraída e total e ainda os valores da consistência interna de cada componente (Alfa de Cronbach). Os resultados, evidenciam que todos os itens têm pesos fatoriais superiores a 0,5; ou seja, os valores próprios superiores a 1 e a interpretabilidade da estrutura fatorial sugeriram que a extração de 6 fatores/componentes é a melhor solução e explica 69 % da variância total. Todas as dimensões apresentaram uma consistência interna adequada, variando entre razoável e boa ($0,73 < \alpha < 0,91$).

Suportando-nos na análise fatorial acima referida, passamos a uma análise da distribuição e descritivo das perguntas (tabela 10) do capítulo IV do questionário, agrupadas por Dimensão/Componente. É possível visualizar a opinião dos estudantes inquiridos no que diz respeito à adaptação pessoal ao ES. Pretendeu-se, com o instrumento, avaliar as suas vivências, opiniões e sentimentos em relação à sua adaptação académica. Os resultados foram validados através da coerência das respostas obtidas, face à similitude de algumas perguntas. Esta coerência foi visível na dimensão **Adaptação Interpessoal**, em que a maioria dos alunos 79% (Concordo + Concordo totalmente), sentem-se integrados, satisfeitos e têm um grupo de amigos coeso.

Ainda através da análise fatorial foi possível perceber as comunalidades e a semelhança na interpretação e valorização pelos inquiridos no grupo de questões que se refere à dimensão **Desenvolvimento de Carreira** (perguntas n. 06, n.12, n.18, n.º24). Estes dados permitem perceber que a frequência no ES, na opinião dos alunos, tem contribuído para explorar novas oportunidades profissionais e perspetivar novas carreiras ou futuros empregos. Cerca de 64% dos inquiridos *concorda* ou *concorda totalmente* que o curso em que estão matriculados tem permitido aumentar as suas perspetivas profissionais. É notória, ainda dentro da mesma dimensão uma incerteza (38% responderam *Não discordo nem concordo*) quando inquiridos sobre as suas capacidades/experiências (pergunta n.12), do que sobre a informação que disponibiliza a instituição/docentes, em que apenas 24% responde *Não discordo nem concordo*, se o ES permite-lhe explorar informação sobre empregos futuros (pergunta n.24).

Outro grupo de questões que permite perceber a coerência da resposta do universo de alunos inquiridos, é o conjunto que resultou na agregação da dimensão **Adaptação à Instituição** (perguntas n. 1, n.7, n.13 e n.19) sobre a arquitetura dos edifícios, os espaços recreativos e os espaços de apoio educativo. Do total de alunos inquiridos, 65% está satisfeito com os serviços e as instalações das IES que participaram no inquérito.

Se analisarmos o conjunto da dimensão **Compromisso com o Curso** (perguntas n.3, n.9, n.15 e n.21), 65% dos alunos inquiridos está satisfeito com o curso em que ingressou; o curso corresponde às suas expectativas e afirmam que, mesmo que pudessem, não mudariam de curso.

Por fim, e quanto à dimensão **Adaptação Pessoal-Emocional** (perguntas n. 4, n.10, n.16 e n.22), verifica-se que em termos médios 22% dos alunos inquiridos relatam perda de controlo e orientação, tristeza ou falta de confiança. É importante que as instituições diagnostiquem e tentem acompanhar estes alunos para perceber os reais motivos, desenvolvendo iniciativas que permitam inverter este resultado.

Dimensões e itens da escala de Adaptação ao Ensino Superior	Mediana*	Não discordo nem concordo									
		Discordo Totalmente		Discordo		Não discordo nem concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Compromisso com o curso	4,0										
3. Estou no curso superior com que sempre sonhei.	4,0	22	4,3%	48	9,4%	160	31,3%	166	32,4%	116	22,7%
9. Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades.	4,0	9	1,8%	23	4,5%	79	15,5%	252	49,3%	148	29,0%
15. Estou certo/a que este é o melhor curso para mim.	4,0	20	3,9%	24	4,7%	147	28,8%	188	36,8%	132	25,8%
21. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.	4,0	38	7,4%	28	5,5%	114	22,3%	152	29,7%	179	35,0%
Adaptação Interpessoal	4,0										
2. Sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Instituição.	4,0	16	3,1%	30	5,9%	82	16,0%	218	42,6%	166	32,4%
8. Sinto-me satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Instituição.	4,0	13	2,5%	12	2,3%	53	10,4%	228	44,6%	205	40,1%
14. Sinto-me integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu.	4,0	16	3,1%	24	4,7%	75	14,7%	254	49,7%	142	27,8%
20. Nesta Instituição, tenho um grupo de amigos a quem posso recorrer sempre que necessitar.	4,0	9	1,8%	24	4,7%	66	12,9%	223	43,6%	189	37,0%
Adaptação Pessoal-Emocional	3,5										
4. Ultimamente não me tenho sentido desorientado/a / confuso/a.	4,0	32	6,3%	79	15,5%	95	18,6%	172	33,7%	133	26,0%
10. Ultimamente não me tenho sentido triste ou abatido/a.	4,0	26	5,1%	67	13,1%	102	20,0%	155	30,4%	160	31,4%
16. Ultimamente sinto-me confiante nas minhas capacidades.	3,0	36	7,0%	86	16,8%	143	28,0%	138	27,0%	108	21,1%
22. Ultimamente não me sinto a perder o controlo.	4,0	21	4,1%	109	21,3%	116	22,7%	144	28,2%	121	23,7%
Adaptação Académica	3,5										
5. Planeio diariamente as minhas atividades de estudo.	3,0	29	5,7%	99	19,4%	170	33,3%	159	31,1%	54	10,6%
11. Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.	3,0	9	1,8%	84	16,4%	169	33,1%	198	38,7%	51	10,0%
17. Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.	3,0	25	4,9%	116	22,7%	181	35,4%	154	30,1%	35	6,8%
23. Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.	4,0	1	,2%	20	3,9%	94	18,4%	265	51,9%	131	25,6%
Adaptação à Instituição	3,8										
1. A arquitetura dos edifícios, das salas e dos espaços da minha Instituição agrada-me.	4,0	14	2,7%	71	13,9%	119	23,3%	236	46,2%	71	13,9%
7. Sempre que preciso de resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido/a na minha Instituição.	4,0	12	2,3%	41	8,0%	168	32,9%	203	39,7%	87	17,0%
13. A minha Instituição tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.	4,0	20	3,9%	56	10,9%	97	18,9%	230	44,9%	109	21,3%
19. Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Instituição (por ex., biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).	4,0	14	2,7%	35	6,8%	74	14,5%	262	51,3%	126	24,7%
Desenvolvimento de carreira	3,8										
6. A minha experiência no ensino superior tem-me ajudado a explorar as minhas preferências profissionais.	4,0	7	1,4%	34	6,7%	106	20,7%	274	53,6%	90	17,6%
12. A minha experiência na Instituição tem-me permitido explorar novas alternativas profissionais.	4,0	9	1,8%	40	7,8%	196	38,4%	227	44,4%	39	7,6%
18. O ensino superior está a permitir-me explorar mais informação acerca de empregos que me poderão interessar no futuro.	4,0	13	2,5%	37	7,2%	120	23,5%	268	52,4%	73	14,3%
24. A minha experiência no ensino superior tem-me feito sentir maior certeza nos meus planos para o futuro.	4,0	9	1,8%	39	7,6%	125	24,5%	242	47,4%	96	18,8%

Tabela 10: Resultados de opinião dos inquiridos face à Adaptação Pessoal ao Ensino Superior agregados por dimensão (1º semestre/1º ano) (Grupo IV)

Por fim da análise da figura 4 é inequívoca a utilidade considerada nas diferentes atividades de receção ao caloiro, desenvolvidas pelos alunos e também nas diferentes atividades oficiais desenvolvidas pelas IES parceiras.

Em qualquer das situações foi referido por mais de 45% dos alunos a sua utilidade ou total utilidade. Salienta-se relativamente às atividades oficiais a utilidade “No conhecimento dos apoios e benefícios disponíveis na instituição” (Útil + Totalmente útil) com 79,4%, e relativamente às atividades de receção ao caloiro pelos colegas, a utilidade “Na adaptação à instituição e ao ambiente académico” com 82,8%.

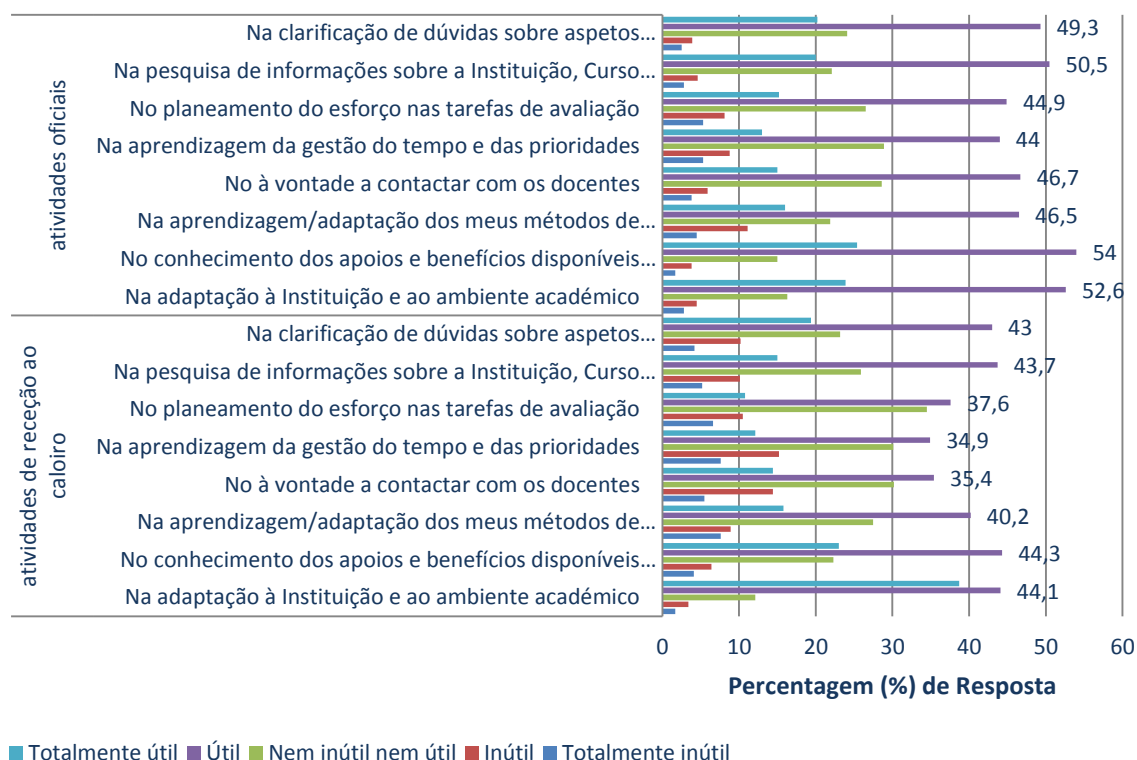


Figura 4 – Resultados de utilidade, na perspetiva dos inquiridos, das atividades oficiais desenvolvidas pelas IES versus atividades de receção ao caloiro desenvolvidas pelos seus pares (Grupo V)

Comparando os valores item a item encontramos, em todos os casos, uma diferença positiva para as Atividades Oficiais de Acolhimento.

Foram dadas pelos estudantes 139 sugestões para a promoção de atividades de integração dos estudantes de 1ª vez/1º ano. Essas sugestões foram categorizadas em 24 itens, conforme anexo III, destacando-se as seguintes sugestões (num total de 25%):

- INCENTIVAR CONTACTOS ENTRE NOVOS ESTUDANTES COM ESTUDANTES MAIS VELHOS, E DE OUTRAS ESCOLAS, OUTRAS CIDADES – 13%;
- PROMOVER ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES: ATIVIDADES DESPORTIVAS, CAMPUS DE VERÃO, JANTARES, FESTAS, OUTROS – 12%.

SUGESTÕES CATEGORIZADAS (N.º)

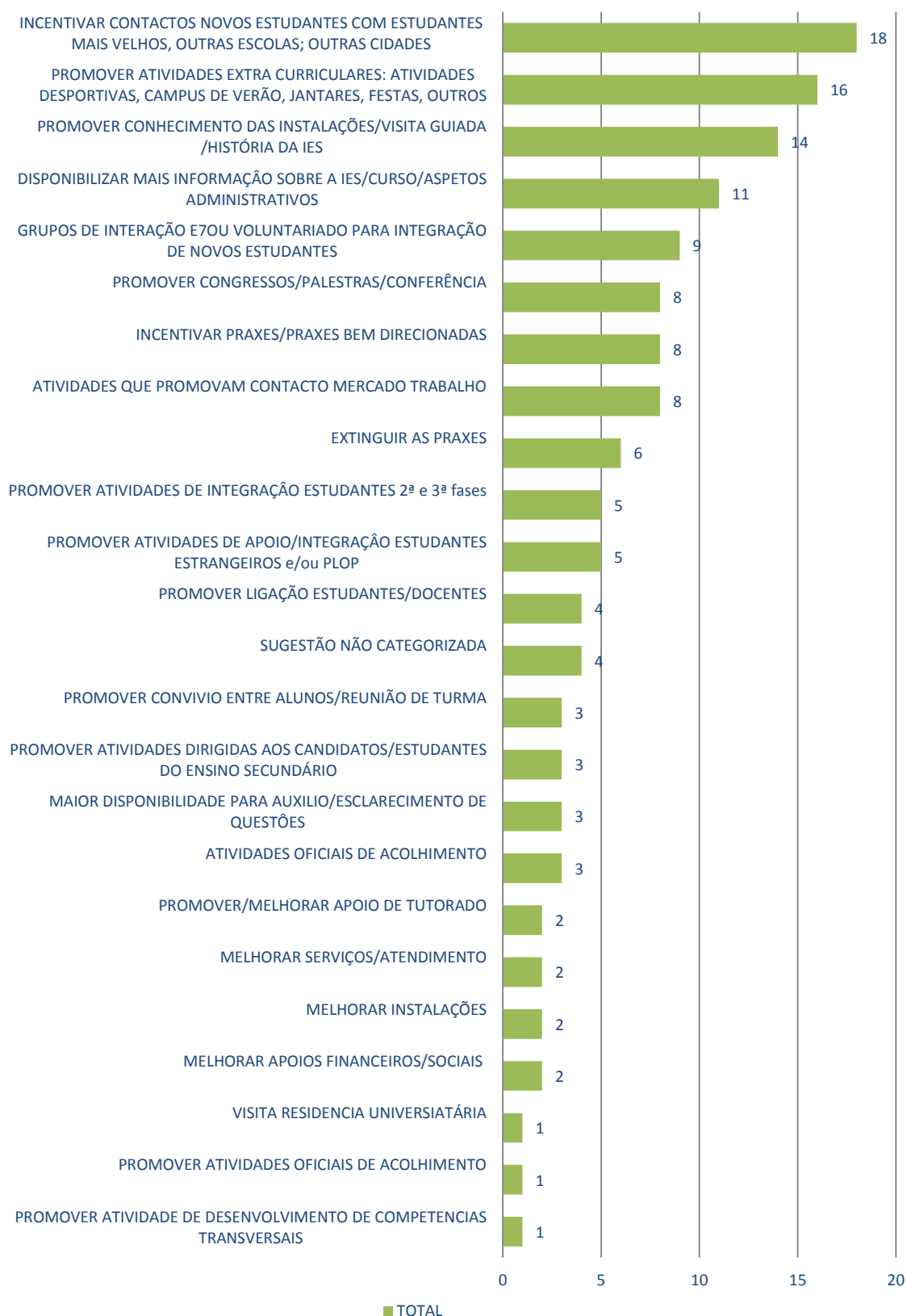


Figura 5 – Número de Sugestões categorizadas por item (Grupo V, Sugestões)

5. CONCLUSÕES

Os objetivos principais deste estudo foram alcançados. Efetivamente as instituições participantes – IST, UCP–P, ESEnfC, IPVC – partilharam entre si as práticas de acolhimento aos novos estudantes que têm vindo a desenvolver, e que se encontravam ativas no ano letivo 2014/15, e recolheram dados sistemáticos relativos aos efeitos destas junto dos alunos por intermédio de uma medida de self-reporte. As boas práticas de acolhimento foram também identificadas, quer no âmbito da integração social, quer da integração académica, sendo que a segunda, dado o âmbito deste projeto, mereceu uma atenção maior por parte da equipa do projeto.

As instituições participantes, considerando quer a inexistência de estudos prévios sobre esta temática, quer o caráter preliminar desta recolha de informação, optaram por não investir na produção de inovação científica, mas antes no relacionamento de alguns conceitos teóricos considerados relevantes a nível internacional com as práticas de acolhimento aos novos alunos nas IES nacionais (ainda que uma generalização destas conclusões a toda a realidade do ES português deva, para já, considerar-se com elevada prudência).

Ao mapear as práticas de acolhimento em 4 instituições nacionais e ao proceder a uma avaliação das mesmas pelos seus estudantes, julgamos ter contribuído de forma significativa para a construção de uma base analítica de grande valor para a melhoria do conjunto de práticas nas instituições envolvidas, bem como para um mapeamento e avaliação das mesmas de forma mais extensa, envolvendo quer o Ensino Superior Público, quer privado, quer ao nível Universitário, quer ao nível dos Institutos Superiores Politécnicos, já que a equipa do projeto envolvia elementos de todo este leque de Instituições e, para todos, a metodologia de estudo se revelou adequada; de forma ainda mais direta e imediata, serão beneficiários deste estudo os membros do Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no ES a funcionar no âmbito do Sistema Português da Qualidade, e do qual as instituições participantes fazem parte.

Os modelos internacionais relativos às causas do sucesso e insucesso académico no ES em que nos baseámos para a recolha dos dados de caracterização das práticas, e respetiva avaliação por parte dos estudantes, apontam para uma relação entre variáveis individuais (avaliadas através de alguns itens do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior e dos dados gerais de caracterização da nossa amostra, incluindo o género, o tipo de opção na escolha do curso e se é aluno/a deslocado/a), práticas de acolhimento e níveis de participação nas mesmas. O primeiro ano é considerado pela quase totalidade dos estudos revistos como crucial do ponto de vista da integração dos estudantes, nomeadamente pelas implicações que a mesma tem sobre o sucesso académico em anos subsequentes, daí o investimento cada vez mais significativo que as IES põem nas atividades de acolhimento e integração aos estudantes do 1º ano, o

que foi possível verificar não apenas entre as instituições parceiras neste projeto, mas também nas que se fizeram representar no Seminário sobre Sucesso Académico, promovido pela Secretaria de Estado do Ensino Superior no passado dia 12 de maio.

Numa primeira fase procedeu-se a uma caracterização das IES parceiras, quer em termos de uma caracterização geral dos estudantes do 1º ano/1ª vez acolhidos, quer em termos das taxas de abandono e reprovação no 1º ano curricular, dados a ser lidos com alguma cautela uma vez que apenas abrangem os resultados do 1º semestre, havendo inclusivamente alguma heterogeneidade nos cálculos das taxas de abandono e reprovação médias entre as IES participantes – ficando desde já a sugestão de que se homogeneizem estes cálculos a nível nacional para, de futuro, facilitar a comparabilidade destes resultados entre IES, e entre as mesmas e diferentes medidas de acolhimento e integração dos estudantes (já que estas serão sobretudo significativos se tiverem um impacto comprovado sobre o rendimento académico dos estudantes, não apenas no 1º ano mas subsequentemente ao longo dos anos, o que só é possível em estudos de tipo longitudinal).

Numa segunda fase, e recorrendo a uma inventariação de práticas de acolhimento em Universidades Americanas, com um impacto potencialmente positivo sobre o sucesso académico dos estudantes (*First Year Experience Audit*), foi construído um quadro conceptual que permitiu caracterizar as IES participantes de acordo com as seguintes dimensões: enquadramento institucional das práticas de acolhimento, identificação de estudantes em risco, orientação vocacional e comunicação com os candidatos/estudantes com necessidades especiais e/ou minorias/estudantes do 1º ano, práticas de aconselhamento/tutorado/mentorado, existência de formas de avaliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e/ou de promoção e desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para os docentes das IES, registo e monitorização da assiduidade dos estudantes às aulas, apoio específico para as áreas da matemática (já que o estudo se dirigia sobretudo a cursos de Ciências e Tecnologia), promoção de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, especificação dos objetivos de aprendizagem nas UC e caráter formativo (e não apenas sumativo) das avaliações, promoção das competências transversais nos primeiros anos, promoção de metodologias de *e-learning* e *b-learning* e, finalmente, existência de estratégias de promoção da empregabilidade dos estudantes. Uma breve análise das respostas das IES a este quadro conceptual permite desde logo verificar que todas as instituições participantes no projeto realizam atividades específicas de acolhimento aos alunos do 1º ano/1ª vez, muitas delas com diretrizes e planos concretos de atuação, incluindo avaliações regulares do seu impacto; verifica-se ainda que existem algumas atividades descritas em todas as instituições proponentes que têm como objetivo a promoção do sucesso académico dos estudantes dos primeiros anos através de metodologias de sinalização, acompanhamento e aconselhamento de estudantes em risco, sendo que todas oferecem acompanhamento individual para estudantes com

necessidades especiais e/ou dificuldades financeiras; são ainda referidas pelas instituições proponentes algumas práticas de promoção da qualidade do ensino, que incluem não só a partilha de experiências pedagógicas e formas inovadoras de aprendizagem, mas também o desenvolvimento de competências e/ou planos de desenvolvimento pessoal.

Este levantamento revelou-se sobretudo útil na medida em que também aqui a generalização a todas as IES parece possível, sendo que este quadro conceptual se revelou particularmente relevante na identificação (diagnóstico) de práticas a desenvolver nas várias IES, sobretudo de entre as que se verificou (em estudos internacionais) terem um impacto positivo no rendimento académico dos estudantes. Assim, parece consensual a necessidade de as IES proponentes promoverem e ampliarem a sua ação nomeadamente nas áreas da identificação precoce e acompanhamento dos estudantes em risco, da promoção e sistematização das práticas de aconselhamento/tutorado/mentorado, da promoção e desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para os docentes das IES, da promoção e sistematização de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, da sistematização das atividades de promoção de competências transversais entre estudantes do 1º ano/1ª vez e, finalmente, da promoção de metodologias de e-learning e b-learning.

A equipa do projeto considera que importa diagnosticar, em particular nas IES que oferecem cursos nas áreas de Ciência e Tecnologia, até que ponto é que existem programas específicos de promoção de competências na área da matemática; que importa iniciar uma discussão a nível nacional sobre a questão do controlo da assiduidade no ES (na maioria das IES consideradas a assiduidade não é controlada de forma sistemática); que eventualmente muito há ainda a fazer, em termos da implementação de Bolonha, no que diz respeito à questão da congruência entre objetivos de aprendizagem e formas de avaliar os estudantes.

Numa terceira fase, aplicou-se um Questionário a todos os estudantes do 1º ano/1ª vez matriculados nas IES participantes no projeto, para o qual se obteve uma taxa de resposta de 17,2%, registando-se um ligeiro predomínio de respondentes do sexo feminino, a maioria dos quais matriculados (73%) na sua 1ª opção, sendo que destes apenas cerca de 40% se viram forçados a alterar o seu local de residência. Menos de metade dos respondentes tiveram um contacto prévio com a IES que frequentam, mas quase todos se declararam satisfeitos com a informação disponibilizada sobre a mesma.

Uma vez que na lista de formas de contacto entre os candidatos e a IES se incluem os folhetos e os portais internet institucionais, fica a dúvida sobre o modo como os restantes respondentes fizeram a sua opção de curso, bem como qual a informação a

que os 36% de respondentes, que consideram a informação recebida antes da matrícula insuficiente, gostariam de ter tido acesso.

A esmagadora maioria dos respondentes declarou-se adaptado à IES e ao curso escolhido.

As conclusões que seguidamente se apresentam deverão ser lidas com prudência dada a caracterização da nossa amostra. Contudo apontam para uma maioria de alunos (55%) que participaram quer nas atividades oficiais de acolhimento organizadas pela sua instituição, quer nas atividades de receção ao caloiro organizadas tipicamente pelas Comissões de Praxe. Todas as atividades de acolhimento e integração desenvolvidas (formal ou informalmente) pelas IES participantes têm um valor positivo para os estudantes (em particular, nas atividades formais, destacam-se as iniciativas “apoio da tutoria” e “sessão de boas vindas”) - sendo sobretudo salientado o impacto positivo que estas atividades tiveram no fornecimento de informação sobre a IES e na ajuda na integração académica. Não foram referidas práticas com impacto negativo em nenhuma das instituições.

Algumas relações entre as variáveis abrangidas neste estudo merecem ser ainda exploradas.

Seria de todo o interesse explorar, no futuro, as razões pelas quais um número ainda expressivo de estudantes (30% da nossa amostra) não participa nem nas atividades promovidas pelas Comissões de Praxe, nem nas atividades oficiais de acolhimento aos alunos de 1º ano/1ª vez. Também valeria a pena analisar em estudos futuros as eventuais diferenças entre a integração dos estudantes que ingressam em 1ª, 2ª ou 3ª fase, já que existe a ideia generalizada de que as atividades de acolhimento e integração tendem a ser estruturadas sobretudo para os alunos que ingressam em 1ª fase (a esmagadora maioria), sendo que muitas vezes os estudantes que ingressam em 2ª ou 3ª fase poderão apresentar dificuldades acrescidas de integração.

O estabelecimento de relações entre as variáveis abrangidas neste estudo poderia também permitir responder a algumas questões relevantes: mais de 20% dos respondentes afirmam não ter participado em atividades de acolhimento dos estudantes de 1º ano - serão estes os mesmos estudantes que dão respostas menos positivas na Escala de Adaptação ao ES? Ou, pelo contrário, participam menos porque sentem que se integrarão facilmente? Os cerca de 20% de estudantes que não atribuem utilidade significativa às atividades de acolhimento poderão ser aqueles que estão a sentir maiores dificuldades na sua integração? Qual a relação efetiva entre grau de integração académica percebida e resultados académicos no final do 1º ano? A integração promovida pelas IES (através das atividades de acolhimento ou outras) é da mesma ‘qualidade’ da promovida pelos colegas (Comissões de Praxe)? Qual tem um maior impacto sobre o rendimento académico dos estudantes (se é que é possível

avaliar o peso relativo de cada uma, já que muitos estudantes participam em ambas)? Que quantidade de recursos devem as IES alocar à promoção de atividades de acolhimento e integração?

Uma linha adicional de pesquisa que valeria a pena explorar no futuro consiste nas sugestões propostas pelos estudantes para atividades de integração na sua IES, algumas das quais vêm ao encontro do que a investigação sugere nesta área, nomeadamente a promoção de atividades que promovam o contacto entre novos estudantes e estudantes mais velhos/de outras Escolas/outras cidades, que promovam a interação entre estudantes (p. ex. campos de verão e atividades desportivas), ou ainda que promovam um contacto precoce com o mercado de trabalho ou uma relação mais próxima entre os alunos e os docentes do ES. Seria também interessante perceber porque é que alguns estudantes sugerem que as praxes deveriam ser abolidas.

A informação recolhida através deste Questionário e a comparabilidade que permite entre instituições, bem como a reflexão interna que pode gerar no seio de cada IES e também ao nível do próprio Ministério da Educação/Secretaria de Estado do Ensino Superior são, parece-nos, de um valor precioso. A combinação de dados quantitativos relativos a taxas de abandono e de reprovação no 1º ano, por um lado, e a informação qualitativa sobre as atividades de acolhimento e promoção da integração académica, realizadas pelas diferentes instituições, por outro, poderiam permitir uma visão abrangente do fenómeno em estudo. Contudo revelaram-se difíceis de realizar de forma sistemática, como já acima se referiu, mas permitiriam elevar este estudo preliminar a um nível de profundidade muito interessante.

Ainda que o presente estudo se centrasse de forma mais expressiva nas questões da promoção do sucesso académico dos estudantes do 1º ano/1ª vez através de iniciativas didáticas que pudessem ser integradas no acolhimento aos estudantes do ES, a equipa optou por explorar também, de modo mais aprofundado, algumas dimensões da adaptação pessoal destes estudantes, recorrendo-se para isso a uma versão reduzida do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior. A análise das respostas dos estudantes a estes itens, que se subdividem nas dimensões “compromisso com o curso”, adaptação “interpessoal”, “pessoal – emocional”, “académica”, “à instituição” e “desenvolvimento de carreira” permite-nos concluir que a maioria dos estudantes (cerca de 80%) se sente adaptado em termos interpessoais, e tem um grupo de amigos coeso; a maioria (cerca de 65%) considera que o curso em que se encontra matriculado tem permitido aumentar as suas perspetivas profissionais, considera satisfatórios os serviços e instalações da IES que frequenta e considera-se satisfeita com o curso em que ingressou. É contudo na dimensão de adaptação pessoal–emocional que se registam algumas dificuldades que importa

explorar no futuro: cerca de 22% dos inquiridos relatam perda de controlo, problemas de orientação, sentimentos de tristeza e/ou baixa autoconfiança.

Acreditamos que estes dados, sendo embora positivos no global, poderão, sobretudo se cruzados com outras dimensões deste estudo (nomeadamente as questões do rendimento académico e as questões relacionadas com as práticas pedagógicas e apoios disponíveis para os estudantes na integração académica), apontar para linhas de otimização e melhoria dos apoios que as IES disponibilizam para os estudantes de 1º ano/1ª vez e eventualmente contribuir para o desenho de linhas estratégicas a nível local (cada IES) e também a nível mais global (Direção Geral do Ensino Superior), eventualmente em colaboração com as Associações de Estudantes. Verifica-se, por exemplo, que para a DGES (Seminário do passado dia 12 de maio) os alicerces de promoção do sucesso académico são quatro: reforço dos meios de apoio social (p. ex. incremento de prémios e bolsas de mérito); mecanismos de integração, acompanhamento e orientação (p. ex. gabinetes de apoio/aconselhamento, comissão de acolhimento, guia do estudante, sessões informativas, atividades não curriculares); relação aluno/professor (p. ex. acompanhamento contínuo, comunicação, orientação, flexibilidade, abertura a novas práticas pedagógicas) e boas infraestruturas (bibliotecas, residências, cantinas, laboratórios, salas de estudo). Existe uma enorme concordância entre as dimensões selecionadas neste estudo e os alicerces identificados pela DGES, pelo que os dados ora recolhidos poderão ser de todo o interesse na elaboração de uma ficha-diagnóstico para as IES portuguesas.

O que parece certo é que o acesso mais generalizado ao ES e o alargamento da qualificação de cada geração continua a ser assinalado como prioridade do país e do ES. Nesse contexto, o sucesso na integração de gerações de novos estudantes, a cada ano mais heterogéneas, é uma questão que merece ser aprofundada pois estará sempre associada, de forma direta e indireta, ao sucesso dos estudantes e à valorização do investimento no ES.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação académica êxito escolar no Ensino Superior. *Revista Galego - Portuguesa de Psicoloxia e Educación*, 15, 2, pp. 203-215
- Almeida, Leandro S. e Freire, Teresa (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Ed. Psiquilibrios. Braga. 3ª Ed.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVIII(1), 131-145.
- Ferreira, I. M. E. S. (2009) *Adaptação e desenvolvimento Psicossocial dos Estudantes do Ensino Superior*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, p. 325 – 326
- Nicol, D. (2008) *Transforming Assessment and Feedback - Enhancing Integration and Empowerment in the First Year*, Quality Enhancement Themes Series, The First Year Experience, QAA Scotland
- Pascarella, E. T. & Terenzini, P.T. (1983) Predicting Voluntary Freshman Year Persistence/Withdrawal Behavior in a Residential University: A Path Analytical Validation of Tinto's Model. *Journal of Educational Psychology*, Vol. 75, n 2, pp. 215 – 226
- Pascarella, E. T. & Terenzini, P.T (2005) *How College Affects Students*, Vol. 2, A Third Decade of Research. San Francisco, CA: Jossey – Bass
- Pascarella, E. T. (2006) *How College Affects Students: Ten Directions for Future Research*, *Journal of College Student Development*, September/October, Vol. 47, n. 5, pp 508 - 520
- Robert D. Reason; Patrick T. Terenzini; Robert J. Domingo (2006), First things first: developing academic competence in the first year of college, *Research in Higher Education*, vol 47, n. 2, Mar 2006
- Tavares, D. A. (2008) *O Superior Ofício de Ser Aluno – Manual de Sobrevivência do Caloiro*, Lisboa: Edições Sílabo, pp 395
- Tinto, V. (1975) Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Review of Educational Research*, 45 (1), pp. 89 – 125
- Tinto, V. (1987) *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 2nd Edition
- Tomás, R. A. (2014) *Adaptação ao Ensino Superior: O efeito preditor de fatores de personalidade, do suporte social e da inteligência emocional*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
- Spencer-Oatey, H., Dauber, D. and William, S., (2014) *Promoting Integration on Campus: Principles, Practice and Issues for Further Exploration*. UK Council for International Student Affairs (UKCISA)
- Whittaker, R. (2009) *Transition to and during the First Year*, Quality Enhancement Themes Series, The First Year Experience, QAA Scotland
- Willis, L. (2008) *Enhancing the First Year Experience for Engineering Students*, The Higher Education Academy, Engineering Subject Center

ANEXOS

A I - PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO INVENTARIADAS NO ÂMBITO DO PROJETO

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
1. Enquadramento do próprio tema: o acolhimento na IES	Como a IES contextualiza a questão do acolhimento aos alunos 1º ano/1ª vez? Tem diretrizes? Plano de atuação? Avalia o processo?	Plano de atuação anual, definido pelo Conselho Pedagógico que inclui: acolhimento dos estudantes no período de inscrições por mentores, sessão de acolhimento pelas coordenações de curso e pelos respetivos tutores dos novos alunos e oferta de "pen drive" aos novos alunos com informações sobre o funcionamento do IST; inclui ainda uma sessão solene de acolhimento no 1º dia de aulas com a presença do presidente do IST e da AEIST entre outros. Em termos de avaliação são aplicados Inquéritos às coordenações sobre a semana de acolhimento, e aos alunos sobre o funcionamento do Tutorado, e é feito um estudo anual de caracterização da população ingressada no IST. São ainda aplicados Inquéritos de avaliação pedagógica das UC's no final de cada semestre.	O acolhimento de novos estudantes (e o acompanhamento de todos) é feito através de um conjunto alargado de ações que abrangem os estudantes do secundário, os candidatos e os alunos recém-inscritos na instituição. Em cada caso, encontramos uma combinação de iniciativas transversais a todas as unidades e iniciativas das próprias unidades. O contacto com estudantes do ensino secundário é feito através das Teen Academy (oferta em todas as áreas de licenciatura existentes), Semana ou Dias Abertos com atividades estruturadas, visitas guiadas às unidades, sessões de apresentação de cursos nas escolas secundárias. Os candidatos são recebidos na Loja do Candidato entre Maio e Setembro (a formação dos funcionários envolve todas as Unidades e coordenadores de curso), algumas unidades têm Guia do Candidato e para todos é preparado anualmente p Portal internet dedicado a candidaturas. Os estudantes recém-admitidos são acolhidos na Semana do Acolhimento iniciada com a Sessão Solene (Presidente e Diretores) e com atividades de apresentação de dinâmicas extracurriculares e estudantis, serviços de apoio, atividades de voluntariado, apoios ao estudante da sua escola, almoço-convívio ...	Existe um manual de acolhimento atualizado todos os anos letivos, que retracts informação sobre a missão e a visão da Instituição, uma mensagem pessoal do Presidente, informação sobre a Federação Académica; a Região do Alto Minho; os diferentes serviços da instituição; as plataformas digitais e funcionalidades existentes; os contactos uteis; o calendário; as diferentes ESCOLAS; o SGGQ-IPVC; e o Plano de Segurança. Além desta informação existe um ato de boas vindas aos alunos em cada escola, e uma apresentação direcionada a cada turma sobre o grupo docente e as infraestruturas de apoio ao CE, já em contexto de sala. Posteriormente existe um processo de acompanhamento e avaliação da perceção dos alunos sobre a integração na vida académica, com relatórios e análises descritivas sobre a informação recolhida através de inquéritos.	Plano de integração dos estudantes do 1.ano, coordenado e desenvolvido por professores com a participação de estudantes. Inclui: sessão de acolhimento pelo Conselho Pedagógico, coordenações de curso e estudantes. São oferecidos: folheto de integração e "pen drive" aos novos alunos com informações sobre o funcionamento da escola; inclui ainda uma sessão solene de acolhimento no 1º dia de aulas com a presença do presidente da Escola e dos diferentes órgãos. Inclui visita guiada às instalações da Escola e contacto com docentes e não docentes dos diferentes setores. Em termos de avaliação são aplicados inquéritos de opinião sobre a integração e no final do semestre sobre o impacto dessa forma de integração. Aplicamos ainda em cada semestre um inquérito de opinião sobre a satisfação com os diferentes setores e serviços e no final de cada unidade curricular, inquéritos de opinião sobre a unidade curricular e docentes.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
			Parte das licenciaturas têm UC de 1º ano dedicadas à integração académica do estudante (Ex: Direito TES Transição para o Ensino Superior dedicada à expressão escrita académica; Economia e Gestão - Projeto Multidisciplinar e outras) e atividades de acompanhamento como coaching individual e de equipa para desenvolvimento soft skills (Economia e Gestão), a tutoria individual na Psicologia e no Som e Imagem, ... No final do 1º semestre é ativado o programa Detecção Precoce do Insucesso. Para todos os alunos, existe a CASO – Católica Solidária com atividades estruturadas de voluntariado em IPSS, consulta psicológica, Apoio à obtenção de bolsas e apoios financeiros,		
2. Identificação de estudantes em risco	A IES tem definidos critérios para a identificação dos estudantes em risco? Tem metodologias para a sua sinalização? Tem metodologias de intervenção com essa população? Avalia os seus resultados?	BRAC - sistema de identificação e acompanhamento de alunos que apresentam baixo rendimento académico: aplicado bianualmente no final de cada semestre (sistema Fénix), permite a sinalização dos alunos em risco, que são contactados pela escola e encaminhados para acompanhamentos específicos (individuais ou em grupo) por elementos do staff e/ou tutores; ver descrição e classificação como boa prática em: http://eusum.upc.edu/bps/low.php . Atribuição de Bolsas aos alunos carenciados por meio dos SAS ULisboa e Bolsas IST (Bolsas de emergência)	O Sistema de Detecção Precoce de Insucesso é um projeto de identificação de estudantes de 1º ano (primeira inscrição) em risco que tem como objetivo identificar precocemente necessidades e intervir no sentido de promover o sucesso escolar. O projeto é dinamizado por EE de acordo com os critérios de sinalização definidos pela direção de cada UA. No final do 1º semestre, de acordo com os resultados académicos, são identificados os estudantes em risco,	Existe uma monitorização dos alunos em risco de abandono por parte dos serviços académicos do instituto. Quando estes não renovam a matrícula no 2º semestre do 1º ano, a informação é fornecida aos Serviços de Ação Social (SAS), que tentam averiguar a causa e fornecem alternativas no sentido de minimizar o número de situações de risco, como por exemplo carência financeira, atribuindo bolsas de estudo ou colaboração. O IPVC através da estrutura SAS desenvolve também visitas domiciliárias que visam comprovar as necessidades reais dos alunos que recebem apoios sociais. Este processo permite validar as situações de carência e ajustá-las em caso de necessidade.	Dispomos de um serviço de ação social escolar que acompanha diferentes situações e há disponibilidade de apoios. Nas unidades curriculares com menor taxa de sucesso foram criadas turmas para receberem aulas suplementares

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
				Estão a ser desenvolvidos mecanismos de averiguação automática de situações em risco com introdução de inquéritos e avisos automáticos de alunos que não se apresentam a avaliação 1º ano 1 vez e/ou que não renovam matrícula 2º ano 1ª vez e posterior intervenção direta da instituição.	
3. Orientação e acompanhamento dos estudantes	A IES disponibiliza informação clara, específica e direcionada aos alunos candidatos relativamente aos objetivos/conteúdos/resultados esperados dos cursos oferecidos? Existem práticas de orientação vocacional na IES? E programas específicos de acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou minorias? Existem políticas específicas relativas à docência no 1º ano? E práticas de acompanhamento social e/ou académico dos estudantes ao longo de todo o 1º ano?	O IST disponibiliza na página web (sistema de informação Fénix) informação específica para os candidatos (perfil do candidato), incluindo informação sobre as saídas profissionais e taxas de empregabilidade de cada curso (OEIST - Observatório de Empregabilidade do IST). O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE) organiza sessões de esclarecimento em escolas secundárias para informação a potenciais candidatos, para além de promover a integração dos alunos do IST, apoiando todo o tipo de iniciativas que contribuam para um envolvimento efetivo da comunidade académica da Escola (mais informações: http://nape.tecnico.ulisboa.pt/). Não existem práticas de orientação vocacional. Existem formatos de acompanhamento de alunos com necessidades especiais e algumas minorias, associados ao Núcleo de Graduação e ao Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional. Existem programas específicos de acompanhamento social e académico	Toda a informação sobre os cursos, seus objetivos, conteúdos e saídas profissionais encontra-se disponível online na página web da Católica Porto (distribuído pelas páginas de cada UA) – mais informação em www.porto.ucp.pt . A área de Estudantes e Empregabilidade (EE) disponibiliza orientação vocacional e consulta psicológica, tendo uma página específica que apresenta os seus serviços, portal de emprego, entre outros dados – mais informação em http://www.ee.porto.ucp.pt/ . Existe um programa de acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, recebendo estudantes e famílias e articulando com a UA no sentido de definir adaptações necessárias. Existe um projeto de acompanhamento de estudantes do ponto de vista da adaptação ao ensino superior e de metodologias de estudo: Programa GPS. Tanto este programa como outros projetos de acompanhamento dos estudantes (Tutoria, Mentorado) permitem assegurar acompanhamento dos	O IPVC dispõe do Gabinete do Aluno, do Gabinete de Saúde e do Provedor do Estudante. Estes órgãos permitem um apoio e orientação bem como comunicação de diferentes intervenções de apoio ao aluno 1º ano 1ª vez e todos os restantes. Estas estruturas pretendem: orientar os estudantes em assuntos relacionados com bolsas de estudo, alojamento, alimentação, gabinete de saúde, centro desportivo, bolsa de colaboradores, passes e seguros escolares, declarações de bolseiro, entre outros; dar resposta às necessidades dos estudantes e restante comunidade académica, em termos do apoio médico, psicológico e de enfermagem; desenvolver ações de sensibilização e promoção da saúde junto dos estudantes e demais comunidade académica; Promover a dignidade do direito à queixa e ao protesto dos estudantes face a eventuais ações ou omissões da administração, relativas aos direitos e legítimos interesses do estudante do ensino superior.	O Conselho pedagógico e a coordenação do 1.º ano promovem a integração dos estudantes através de um conjunto de iniciativas que contribuem para o conhecimento da instituição (órgãos, serviços e pessoas). Um grupo de trabalho -Escola Aberta - organização a receção de alunos de escolas secundárias; leva divulgação da ESEnFC a meios estudantis de nível secundário. Também se desenvolvem na ESEnFC projetos de intervenção comunitária, tendo alguns como público alvo jovens e por isso chega indiretamente informação sobre a ESEnFC. A escola possui em termos de instalações uma residência de estudantes. A Escola dispõe de um serviço de saúde escolar com medicina, enfermagem e psicologia, aberto a toda a comunidade educativa. Os estudantes contam ainda com o Provedor do Estudante.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
		dos alunos do 1º ano, nomeadamente: Mentorado (http://nape.tecnico.ulisboa.pt/mentorado/) e Tutorado (http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/). Existem diretrizes no sentido de serem oferecidas UC's de competências transversais, introdutórias aos vários cursos, sendo que em algumas os docentes são tutores do 1º ano.	estudantes ao longo do 1º ano e de todo o curso, havendo uma forte articulação com as direções e coordenação de curso no sentido de identificação de necessidades para intervenção por EE. Preparação e acompanhamento na transição para o mercado de trabalho: Oficinas de Empregabilidade, atendimentos individuais...		
4. Aconselhamento, Tutorado, Mentorado, e outros processos de apoio aos alunos	A IES oferece serviços de aconselhamento aos estudantes do 1º ano? Tutorado (por docentes)? Mentorado (por alunos)? Os tutores e/ou mentores são recompensados pelo seu trabalho? Os docentes da IES têm acesso a serviços de aconselhamento? Existem atividades extracurriculares disponíveis para os alunos?	TUTORADO: O Tutorado tem como missão promover a integração e o sucesso académico do Estudante, suavizando o desfasamento existente entre o Secundário e o Ensino Superior, contribuindo assim para a manutenção da excelência do processo de Ensino-Aprendizagem no IST. Objetivos: Acompanhar os alunos durante o seu percurso no IST; Apoiar a transição ensino secundário/ensino superior; Orientar as potencialidades académicas dos estudantes; Identificar precocemente situações de insucesso académico; Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no IST; Apoiar as atividades ligadas à Coordenação dos Cursos. Classificado como boa Prática pelo EUSUM, ver http://eusum.upc.edu/ist2.php MENTORADO - Sendo um projeto pioneiro do Instituto Superior Técnico, implementado pela primeira vez em 1996, o Programa de Mentorado proporciona aos alunos do mesmo curso uma maior aproximação entre si, não só entre os alunos do mesmo ano, mas também de anos mais avançados, contribuindo para uma melhor	EE disponibiliza serviços de aconselhamento e consulta psicológica a estudantes ao longo de todo o curso. A Faculdade de Educação e Psicologia, a Escola de Direito e a Escola Superior de Biotecnologia possuem um projeto de Tutoria por docentes. A Escola Superior de Biotecnologia possui um projeto de Mentorado por antigos-alunos. A Faculdade de Economia e Gestão tem um projeto de coaching com estudantes. Os docentes têm acesso a aconselhamento e consultoria em EE, bem como acesso a formação contínua sobre estratégias pedagógicas disponibilizada pela Faculdade de Educação e Psicologia. Existem diversas atividades extracurriculares disponíveis (voluntariado nacional e internacional, Erasmus Buddies, colaboração na organização de eventos, estágios extracurriculares, serviço comunitário, ADN Jurista, Colaboração em investigação, etc.), sendo estas atividades validadas no Suplemento ao Diploma, caso cumpram determinados critérios.	Não existe uma estrutura de Tutorado e Mentorado regulamentada no IPVC. Existem os vários grupos disciplinares e os coordenadores de curso que tem a responsabilidade acrescida de auscultar e aconselhar com maior proximidade os alunos 1º ano 1ª vez. Posteriormente em caso de necessidade encaminham o aluno para os diversos serviços numa perspetiva de apoio personalizado.	Não existe uma estrutura de Tutorado e Mentorado formalmente definida. Qualquer docente pode encaminhar os estudantes para o apoio necessário Existem várias atividades extra-curriculares disponíveis (voluntariado, participação em projetos de investigação, participação em projetos de intervenção comunitária, ...)

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
		integração. Este projeto decorre anualmente, de forma a assegurar a adaptação ao ritmo e nível de trabalho exigidos no Técnico. No âmbito do trabalho promovido pelo programa de Tutorado, e pelo Conselho Pedagógico, são organizadas periodicamente formações/"coaching" aos docentes, em particular para os Tutores do 1º ano. Também são desenvolvidas atividades de promoção das competências pedagógicas dos docentes (mais informação http://quc.tecnico.ulisboa.pt/recursos-para-a-docencia/). Para além das atividades extracurriculares organizadas por estes programas, a AEIST e o próprio IST promovem atividades de enriquecimento curricular, algumas das quais dirigidas aos alunos do 1º ano.			
5. Pedagogia e formas de aprendizagem	A IES está desperta e promove a discussão e a troca de experiências relativamente aos métodos de ensino e aprendizagem? Existem formas de avaliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem? Os resultados das avaliações são utilizados para introduzir melhorias nesse processo? A IES oferece oportunidades de formação e desenvolvimento de competências aos seus docentes?	O Conselho Pedagógico e o Conselho Científico do IST têm vindo a valorizar progressivamente a componente pedagógica das atividades de docência da escola, nomeadamente com a generalização do sistema de avaliação das UC (QUC) a todos os ciclos de estudo, bem como pela introdução e reforço do peso da componente pedagógica no sistema de avaliação dos docentes (RADIST). No âmbito do QUC foram ainda desenvolvidos critérios de identificação dos docentes com desempenhos excelentes, e reconhecimento do seu valor no seio da comunidade IST. Simultaneamente, procede-se regularmente a uma sistematização e divulgação das melhores práticas de	O SIGIQ promove a avaliação sistemática de todas as UC pelos estudantes com produção e entrega de relatórios a docentes, direções e coordenações, estudantes. A avaliação global de curso pelos estudantes é feita por Questionário ou em sessão de reflexão partilhada com grupos de estudantes não é ainda regular (anual nalguns casos, bianual noutros, ...). OS Conselhos Pedagógicos têm vindo a melhorar o seu funcionamento e a sua comunicação com os corpos de estudantes que representam assumindo nalgumas unidades um papel relevante no controlo de problemas, na discussão dos resultados da avaliação pedagógica e na promoção de melhorias dos cursos.	Existe formação pedagógica para docentes sempre que solicitada com base no diagnóstico de necessidades de formação individual. O Processo Recursos Humanos desenvolve as necessidades anuais de formação de acordo com essa auscultação, ao corpo docente e não docente. Esta auscultação realiza-se em ambas as áreas (científica e pedagógica). Ao nível das formas de aprendizagem existem casos concretos permitem os alunos desenvolver um Projeto Integrado Individual. Foram até ao momento desenvolvidos na Escola vários workshops de motivação e iniciativa empreendedora dirigidos aos estudantes do primeiro ano e no início do segundo semestre é feita uma	O Conselho para a Qualidade e Avaliação promove a avaliação sistemática de todas as UC e docentes, pelos estudantes (http://www.ESEnC.pt/site/?module=ESEnC&target=page&id=11633), pretendendo garantir a sua participação no processo ensino/aprendizagem e proporcionar aos docentes elementos relevantes relativamente aos métodos de ensino e de avaliação. A avaliação é feita com recurso a questionário. Os resultados de cada unidade curricular são enviados ao docente. Os resultados das diferentes unidades curriculares de cada curso são enviados ao respetivo diretor/coordenador. Uma síntese dos resultados por ano de curso faz parte do Relatório de autoavaliação da comunidade educativa. Temos definido, ainda, especificação para o processamento de critérios de sinalização das

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
		docência, quer através do desenvolvimento de estudos de caracterização (Manual de Boas Práticas Pedagógicas), quer através da realização de entrevistas/vídeos com testemunhos dos docentes excelentes (http://quc.tecnico.ulisboa.pt/recursos-para-a-docencia/). Nos casos de identificação de desempenhos não satisfatórios, são promovidas auditorias que têm como objetivo o desenvolvimento de planos de atuação com vista à resolução das situações identificadas. Nos últimos anos o IST realizou várias iniciativas de promoção das competências pedagógicas dos docentes, incluindo ações de formação e observação de aulas por pares (projeto Observar e Aprender - http://quc.tecnico.ulisboa.pt/observar-e-aprender/). http://quc.tecnico.ulisboa.pt/recursos-para-a-docencia/ para mais informações	Algumas Direções fazem reuniões semestrais ou anuais com os alunos das licenciaturas, normalmente por ano curricular. A avaliação pedagógica dos docentes pelos estudantes é fator ponderado na avaliação dos docentes que está para entrar em vigor. O Sigiq produz anualmente as tabelas de eficiência formativa de cada curso com as taxas de aprovação, médias de classificações e outros indicadores para cada uc. Ao longo dos últimos anos, os docentes têm tido acesso e participado em ações de formação pedagógica em diferentes programas ao longo dos últimos anos (Formação pedagógica geral, Pensamento Crítico, Blackboard, ...).	primeira avaliação das ideias dos alunos, para que comecem desde logo a ser trabalhadas paralelamente a cada unidade curricular. Do conceito à prática vai um longo caminho e é fundamental testar as ideias, designadamente ao nível da viabilidade financeira. Pretende-se que cada estudante no final da licenciatura tenha já um plano de negócio suficientemente trabalhado e testado, nomeadamente ao nível da pesquisa de investidores, para que, caso assim o queira possa colocar essa ideia em ação.	unidades curriculares/docentes, construído a partir dos dados de opinião dos estudantes, no caso de desvios acentuados aos resultados comuns. Para além desta participação os estudantes fazem parte das comissões pedagógicas dos cursos e reúnem com os docentes do curso; e ainda os estudantes da direção da Associação de estudantes e estudantes que integram os órgãos fazem parte de uma comissão que reúne regularmente com a presidente da Escola para análise das condições necessárias para o estudo e vida na Escola e identificação de estratégias de melhoria contínua. Produzimos anualmente as taxas de aprovação, médias de classificações e outros indicadores para cada unidade curricular. A avaliação dos docentes pelos estudantes é ponderada na avaliação de desempenho dos docentes. A ESEnC oferece várias oportunidades de formação e desenvolvimento aos docentes (http://www.ESEnC.pt/site/) quer internamente quer externamente.
6. Assiduidade dos alunos	A IES promove a monitorização/registo da assiduidade dos alunos às aulas? Que tipo de registo é feito? Por quem? A comparência às aulas é obrigatória? Em que condições (teóricas, práticas, laboratórios)? Existe um sistema formal de recompensa/penalização dos alunos em função da sua assiduidade?	Aulas de laboratório /práticas : importa salientar que a orientação do CP/Escola é de que as aulas não devem ser de frequência obrigatória.	Toda a informação sobre os cursos, seus objetivos, conteúdos e saídas profissionais encontra-se disponível online na página web da Católica Porto (distribuído pelas páginas de cada UA) – mais informação em www.porto.ucp.pt. A área de Estudantes e Empregabilidade (EE) disponibiliza orientação vocacional e consulta psicológica, tendo uma página específica que apresenta os seus serviços, portal de emprego, entre outros dados – mais informação em http://www.ee.porto.ucp.pt/. Existe um programa de acompanhamento de	No IPVC existe um regime de assiduidade distinto consoante o ciclo de estudos, visto a instituição ter várias áreas de atuação científica e pedagógica. Neste momento encontra-se em desenvolvimento um sistema informático de registo de entrada de alunos e docentes no sentido de tornar mas célere o processo de averiguação do regime de assiduidade.	Contamos com um sistema informático de registo de presença dos estudantes e docentes em aulas quer sejam de natureza teórica, teórico-prática ou prática. A obrigatoriedade de presença dos estudantes em cada uma destas componentes é diferenciada. As aulas práticas funcionam preferencialmente nos laboratórios de simulação. Os horários são disponibilizados na plataforma informática e tendem a ser fixos durante o semestre. Qualquer alteração absolutamente necessária deverá ser solicitada com pelo menos duas semanas. A afixação de horário de atendimento de estudantes é obrigatório para todos os docentes.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
			estudantes com necessidades especiais, recebendo estudantes e famílias e articulando com a UA no sentido de definir adaptações necessárias. Existe um projeto de acompanhamento de estudantes do ponto de vista da adaptação ao ensino superior e de metodologias de estudo: Programa GPS. Tanto este programa como outros projetos de acompanhamento dos estudantes (Tutoria, Mentorado) permitem assegurar acompanhamento dos estudantes ao longo do 1º ano e de todo o curso, havendo uma forte articulação com as direções e coordenação de curso no sentido de identificação de necessidades para intervenção por EE. Preparação e acompanhamento na transição para o mercado de trabalho: Oficinas de Empregabilidade, atendimentos individuais...		
7. Domínio dos conceitos e ensino da Matemática (ou outras áreas de estudo que constituam pré-requisitos do curso)	A IES transmite aos alunos os níveis de conhecimento esperados/exigidos nas áreas de estudo consideradas obrigatórias? É promovida a aplicação de testes de ingresso/diagnóstico aos alunos (para aferição dos seus níveis de conhecimento nessas áreas)? É oferecido apoio institucional aos alunos que apresentem dificuldades nestas áreas?	As Matemáticas (tal como outras UC's com retenção elevada) funcionam nos 2 semestres: se um aluno reprova numa Matemática I, pode repeti-la no semestre seguinte. Existem também salas de estudo específicas para os alunos dos primeiros anos no campus do Taguspark, onde alguns docentes realizam os horários de dúvidas de algumas UC's do primeiro ano. A afixação dos horários de dúvidas é obrigatória para todos os docentes do IST.	Há duas áreas que dão grande importância à matemática, a Economia/Gestão e a Biotecnologia. Em Economia e Gestão são UC que se repetem em ambos os semestres, na Biotecnologia podem repetir a avaliação no final do ano letivo, tendo aulas de apoio à preparação do exame.	O IPVC através do Grupo Disciplinar da Matemática/Centro de Estatística e Modelação, desenvolve cursos de curta duração sobre Fundamentos da Matemática, cujo objetivo é aquisição de competências e a consolidação de conceitos básicos adquiridos, na área científica de Matemática, e que são fundamentais para todos os que visam ingressar brevemente em cursos do Ensino Superior. Este grupo disciplinar em conjunto com outros elementos de outras IES desenvolveu uma plataforma <i>M@t-educar com sucesso</i> (pM@) de apoio à aprendizagem da Matemática com o principal objetivo de contribuir para o incremento do sucesso escolar a	

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
				Matemática e de uma forma inovadora. Os dados recolhidos através dos resultados do teste de aferição de conhecimentos revelam uma evolução positiva do desempenho dos alunos, tendo-se constatado que os alunos, nos pós-testes, procuraram responder às questões (o que não ocorreu no pré-teste) e foram capazes de aplicar o que aprenderam, resolvendo totalmente ou parcialmente as tarefas que lhe forma propostas.	
8. Aprendizagem centrada no aluno/Planos de desenvolvimento pessoal	A IES toma em consideração as novas metodologias de aprendizagem centrada no aluno? Existem planos de desenvolvimento pessoal para os alunos? Que tipo de atividades são oferecidas nomeadamente aos alunos do 1º ano?	Formação para os alunos: gestão do tempo, do stress, métodos de estudo, etc Nos cursos de MEMec, MEAer, MEC, LEIC-A, LEIC -T, LETI, LEGI, MEEC, MA, LEGM os alunos têm formação nas seguintes competências transversais em UC's de 1º ciclo: Gestão de Tempo (todos), Trabalho em Equipa (todos), Expressão Oral e Expressão Escrita (apenas alguns, como MEMec ou MEAero) É oferecida, aos docentes, uma formação específica nesta temática: "Envolver os alunos nas aulas - aceitamos o desafio?"	Nas unidades académicas com programas de tutoria, existe acompanhamento individual dos alunos ainda que varia o seu carácter obrigatório ou facultativo consoante a unidade (Psicologia, Artes, Direito, Enfermagem). Na Faculdade de Economia e Gestão, os alunos podem optar por integrarem um dos planos de coaching, individual ou coletivo, aqui com formalização de plano de desenvolvimento individual. Na Biotecnologia está implementado o Programa de Mentorado por antigos alunos, optativo para os alunos. Deve ser aqui considerada também a importância dada à avaliação contínua obrigatória em quase todas as licenciaturas. Todos os estudantes do Centro Regional têm ainda acesso a um leque amplo de oportunidades de construção individualizada do seu desenvolvimento e perfil que será abordado no ponto 10.	Nesta fase a instituição está a desenvolver competências centradas nas tecnologias de informação e comunicação e na modernização das existentes que sejam capazes de auxiliar um método de ensino que não passe exclusivamente por sessões de natureza coletiva e que atribua aos alunos um papel mais ativo na aprendizagem. As várias estruturas do IPVC como o Gabinete de Saúde desenvolvem workshops anuais de acordo com as problemáticas diagnosticadas e que no nosso entender sejam mais comuns. São temas destes seminários a gestão do tempo, de conflitos, a liderança, a gestão do stress, Oficina de Apresentação de Trabalhos em Público ou ainda ações mais concretas de problemas diagnosticados nas Unidades de Intervenção Sistémica.	Para a aquisição de competências transversais oferecemos cursos de inglês e espanhol. Na Unidade de investigação temos aberta a possibilidade de inclusão de estudantes como "iniciação à investigação", tutelados pelo investigador responsável pelo projeto estruturante - http://ESEnF.pt/ui/?module=ui&target=page&iid=11824

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
9. Avaliação	A IES promove atividades de avaliação formativa para os alunos ou centra-se apenas na avaliação sumativa? Os objetivos das UC's estão formulados de acordo com as regras de Bolonha (Descritores de Dublin)? As avaliações estão congruentes com os objetivos de aprendizagem? A IES dispõe de um código de ética?	As atividades de avaliação no IST são sobretudo sumativas, com uma preocupação crescente de inclusão dos objetivos de aprendizagem nas páginas de cada UC. Houve alterações profundas no calendário de exames (mais curto, e com regras que incluem a fixação das datas de exame com muita antecedência, sobretudo nas UC's transversais). Cada vez maior % UC's com avaliação contínua. Mais informações em: http://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/linhas-de-acao/ e http://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/calendario-de-avaliacoes/ . Aguarda a revisão do antigo "código de ética" da UTL pela nova ULisboa.	Com duas exceções, é obrigatória a existência de uma componente de avaliação contínua. Em Direito, os estudantes têm de optar pelo regime de avaliação contínua ou exames. Em Teologia, a opção pela existência de avaliação contínua pertence ao docente mas há indicações para aumentar esta componente. Na FEG, a equipa responsável pelo programa de coaching individual e de equipa, assenta o seu trabalho num ciclo de diagnóstico, atividade, avaliação. Nalguns cursos, os estudantes reclamam do peso excessivo da avaliação contínua que aumenta a carga de trabalho e baixa as suas médias finais.	A forma de avaliação da Unidade Curricular é da autonomia do docente que a deve apresentar juntamente com o programa. Por este facto a avaliação pode ser contínua ficando ao critério do docente a sua estrutura.	A maior parte das unidades curriculares ainda funciona com avaliação sumativa, contudo as unidades curriculares de ensino clínico são predominantemente de avaliação contínua. Todas as unidades curriculares tem ficha própria, disponibilizada na plataforma informática com os objetivos, conteúdos, metodologia, carga horária, avaliação e bibliografia.
10. Competências transversais	A IES valoriza as competências transversais como parte importante da formação dos seus alunos, em particular nos primeiros anos? Que competências são promovidas de forma explícita (expressão oral e escrita, trabalho em equipa, gestão de tempo, desenvolvimento de projetos)? Existem UC's que façam uso da metodologia PBL (Problem Based Learning)?	O IST promove, cada vez mais no âmbito das UC's do 1º ano (Portfolio, Introdução à Engenharia, ...), formação específica para os alunos nas áreas de: trabalho em equipa; liderança; empreendedorismo; gestão de tempo; expressão oral e escrita; etc. Em algumas UC's, é utilizada a metodologia PBL.	Existem vários projetos de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do aluno: ADN Jurista na Escola de Direito; Mentorado por profissionais (antigos-alunos) na Escola Superior de Biotecnologia; Desenvolvimento Pessoal no Instituto de Ciências da Saúde, participando em sessões de tutoria; Portfolio Individual de Competências através de Coaching Individual e em Grupo na Faculdade de Economia e Gestão. Todos os cursos incluem unidades curriculares focadas na formação em competências transversais e pensamento crítico. É ainda promovida a participação dos estudantes noutras atividades, por exemplo: Clube do Investigador na Biotecnologia, Organização do Festival de Cinema B&W na Escola das Artes, Os Dias da Psicologia são organizados	Os ciclos de estudo do IPV tem diferentes unidades curriculares que permitem fornecer aos alunos competências de base para o desenvolvimento do curso. Estas Unidades Curriculares desenvolvem-se de acordo com as necessidades formativas dos cursos.	Os ciclos de estudo têm diferentes unidades curriculares obrigatórias (Ex. Ética, Metodologia de investigação, ...), e optativas (ex. Qualidade em saúde, Desenvolvimento do pensamento crítico, Empreendedorismo, Desenvolvimento pessoal e competências relacionais, ...) que permitem fornecer competências transversais.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
			por estudantes e docentes e outros.		
11. E-learning	A IES promove a utilização das metodologias de E-Learning no processo de ensino-aprendizagem? A informação relevante é publicada online? Existem formatos de avaliação, tutorias e fóruns de discussão online?	O sistema de informação integrado (FENIX) permite a disponibilização de conteúdos online e o apoio às atividades das UC. Algumas páginas e fóruns de discussão são disponibilizadas pelos docentes das UC. O IST promoveu ações de formação para os seus docentes sobre pedagogia em e-learning, ainda que o uso desta metodologia não possa considerar-se generalizado para a maioria das UC. É ainda disponibilizada uma plataforma de e-Learning para alunos do ensino secundário nas áreas da Biologia, Matemática, Química, Física e Ciências da Engenharia. Mais informação em: http://www.e-escola.pt/	A instituição utiliza a Blackboard como Plataforma Online de Ensino e Aprendizagem. Todas as licenciaturas a utilizam, no mínimo para a partilha da documentação necessária a cada uc. Tem vindo a aumentar a sua utilização para atividades de discussão e debate, controlo de entrega de trabalhos e verificação de plágio, avaliação online (testes de conhecimentos). Na licenciatura em Ciências Religiosas está a ser adotado um formato de B-Learning em que parte do tempo letivo é já realizado através da plataforma. Associada a esta plataforma o Campus Online disponibiliza toda a informação relativa à organização dos cursos: calendário académico, regulamentos, outras informações nomeadamente	A Instituição apresenta já um ciclo de estudos do 2º ciclo completamente em e-learning e dispõem de uma plataforma de suporte tutorial e administrativa o Moodle.	Plataforma Web para registo de assiduidade, disponibilização de informação, de material pedagógico, fóruns de discussão e recolha de opiniões (questionários)

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
12. Empregabilidade	A IES promove estratégias de marketing interno para o recrutamento dos seus diplomados? Qual o grau de consciência que os alunos têm da importância relativa das hard skills e das soft skills para a empregabilidade? Os alunos têm um contacto precoce (1º ano) com potenciais empregadores? As competências para a empregabilidade (CV, entrevista, carta de apresentação) são treinadas explicitamente? As estatísticas da empregabilidade dos cursos são divulgadas regularmente e o feedback dos alunos sobre as questões da empregabilidade é considerado?	No IST as questões da empregabilidade são organizadas pela Área de Transferência de Tecnologia (TT) e incluem as parcerias empresariais (promoção do recrutamento de alunos), a inovação e o empreendedorismo (criação de spin-offs) e o programa de desenvolvimento de carreiras dos alunos (IST Career workshops, Summer Internships, Career Sessions). O Ist Jobbank divulga oportunidades de emprego para alunos do IST. Mais informações em: http://tt.tecnico.ulisboa.pt/ A divulgação das estatísticas da empregabilidade é assegurada pelo Observatório de Empregabilidade (OEIST). Este observatório assegura mecanismos de observação da situação de emprego dos diplomados do IST, e promove a sua empregabilidade através da sistematização, análise e divulgação de informação direta ou indiretamente relacionada com o percurso profissional dos diplomados. Mais informações em: http://oe.tecnico.ulisboa.pt/	dos serviços académicos. A área de Estudantes e Empregabilidade (EE) organiza eventos de empregabilidade (ex.: RUMO) e convida empresas a participar noutras atividades académicas no sentido de promover a interação dos estudantes com o mundo do trabalho, criar oportunidades para o desenvolvimento de percursos profissionais e científicos interessantes e prepará-los para a transição para um mercado de trabalho progressivamente mais desafiante e competitivo. Por outro lado, existe um Portal de Emprego que divulga iniciativas gerais e ofertas exclusivas para os estudantes e graduados da Católica Porto. Os estudantes são incentivados a envolver-se em atividades extracurriculares (desde mentorado com profissionais, estágios suplementares ao currículo – extracurriculares, etc.) desde o 1º ano de licenciatura. Existem diversos programas de desenvolvimento pessoal e profissional que salientam a importância, não só do desenvolvimento de competências técnicas (hard skills), mas também do desenvolvimento de competências transversais (soft skills) para a sua transição e integração no mercado de trabalho. Estes projetos existem desde o 1º ano. No final das licenciaturas e ao longo dos mestrados, os estudantes podem participar em Oficinas de Empregabilidade (organizadas e dinamizadas por EE) que se focam na preparação de materiais para o mercado de trabalho (CV e cartas de	Está em curso o desenvolvimento de uma Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) que permitirá agregar todos os mecanismos que apoio dos estudantes na vida ativa, com a dinamização de oferta de trabalho, a colocação de currículos e o desenvolvimento de sessões de apoio e formação à profissionalização na procura de emprego e na integração no mundo laboral. Permitirá também recolher informação fidedigna e manter uma relação mais próxima com o antigo aluno para que este seja o elo de ligação instituição- empresa.	O Serviço de apoio aos novos graduados http://www.ESEnfC.pt/site/?module=ESEnfC&target=page&id=11574 apoia a construção de currículos, de cartas de motivação,... apoia a inserção dos diplomados no mundo do trabalho e iniciativas empreendedoras no domínio da saúde. Organiza eventos e divulga informação relacionada com o mercado de trabalho. O Conselho para a Qualidade e Avaliação questiona os novos diplomados e apresenta resultados da sua opinião sobre a articulação ensino-mercado de trabalho e sobre os percursos profissionais.

Temas a considerar no âmbito das PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO (1º ano/1ª vez)					
Temas a considerar	Breve descrição do tema	Instituto Superior Técnico	Universidade Católica Portuguesa - Porto	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
		Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito	Breve descrição do que é feito
			apresentação), na preparação para dinâmicas de recrutamento (provas de grupo e entrevistas) e na reflexão sobre as experiências pessoais e profissionais de cada um, no sentido de contribuir para o autoconhecimento, construção de projetos de vida (apoio tomadas de decisão vocacional) e de uma identidade profissional. Estas sessões em pequeno-grupo são acompanhadas por sessões individuais. Os estudantes e graduados podem recorrer a sessões de atendimento individual sobre questões de empregabilidade (em EE) em qualquer momento do seu percurso académico ou profissional. Os estudantes, candidatos e graduados têm acesso aos resultados do Observatório de Empregabilidade anual. http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/preparacao-para-o-mercado-de-trabalho ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/observatorio-de-empregabilidade ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/programa-de-estagios-suplementares-ao-curriculo ; http://www.ee.porto.ucp.pt/portal-de-emprego		

A II - AUTOAVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DE DIAGNÓSTICO

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
1. Têm estruturas organizacionais e políticas que proporcionam uma abordagem compreensiva, integrada e coordenada relativamente ao acompanhamento e promoção do sucesso dos alunos do 1º ano	3	O Conselho Pedagógico do IST assume a coordenação do acolhimento e acompanhamento dos alunos do 1º ano, em colaboração com o Conselho de Gestão (Área Académica), envolvendo o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE) e o Gabinete de Apoio ao Tutorado (GATu). Em termos de resultados relativos ao desempenho pedagógico, a Área de Estudos e Planeamento (AEP) publica relatórios anuais de autoavaliação para cada curso (R3A), que têm como objetivo sistematizar um conjunto de indicadores sobre o ingresso, desempenho e eficiência dos cursos de 1º e 2º ciclos. Sessões de Boas Vindas dos Cursos avaliadas pelo GATu. Esta avaliação tem dois objetivos principais: caracterizar a participação dos alunos e dos tutores, e identificar pontos de melhoria a serem implementados no ano letivo seguinte existe uma colaboração não formalizada entre as Comissões de Praxe e o GATu e o NAPE	3	http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/acolhimento-a-estudantes-1ano ; A coordenação de cada curso de cada Unidade Académica articula com a área de Estudantes e Empregabilidade as atividades de acolhimento aos alunos de 1º ano, o desenvolvimento e implementação de atividades de acompanhamento aos alunos e as atividades de promoção do seu desenvolvimento. As associações de estudantes são envolvidas nas atividades de acolhimento aos alunos de 1º ano, bem como as comissões de praxe.	1	Existe uma estrutura organizada ao nível de cada Unidade Orgânica/Escola, com um conselho Pedagógico independente, que em cooperação com a coordenação de curso é responsável pelo acompanhamento dos alunos do 1º ano. Existe uma apresentação da instituição e a entrega de um manual de acolhimento, no entanto, não existe uma metodologia de monitorização independente destes alunos. Toda a monitorização está integrada no âmbito regular de monitorização dos vários ciclos de estudo.	2	O Conselho Pedagógico assume a coordenação do acolhimento e acompanhamento dos alunos do 1º ano, em colaboração com a equipa docente do 1º Ano. No acolhimento participa também um grupo de estudantes. Em termos de resultados relativos ao desempenho pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação recolhe opinião sobre o processo de integração ao 3.º dia após a chegada dos alunos à Escola e volta a recolher no final do semestre, com o objetivo de identificar o impacto que a integração teve na vida do estudante. São também elaborados relatórios anuais de cada curso, onde consta a opinião sobre os serviços e setores da escola, a vida académica e a opinião sobre as unidades curriculares e docentes bem como indicadores de resultado académico.

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
2. Facilitam o adequado recrutamento, admissão e transição para o ensino superior através de políticas e práticas alinhadas com a sua missão institucional	3	Avaliações A3ES + Selo Eur-Ace O NAPE organiza sessões de informação e esclarecimento, com vista à promoção do IST junto de potenciais candidatos. Pretende-se captar para o IST os estudantes mais preparados para realizar com sucesso um curso de engenharia. Uma das vertentes da ação de divulgação do IST consiste na deslocação da equipa do Plano de Divulgação a estabelecimentos de ensino secundário previamente selecionados e/ou a convite dos mesmos, antes de os alunos tomarem qualquer decisão relativa à sua entrada na Universidade. No âmbito deste projeto, o NAPE organiza igualmente diversas visitas de estudo ao IST, em que os grupos de alunos do ensino secundário e seus professores são acompanhados e conduzidos por elementos da mesma equipa de Guias. Mais informações em: http://nape.tecnico.ulisboa.pt/divulgacaoist/	3	O acolhimento de novos estudantes (e o acompanhamento de todos) é feito através de um conjunto alargado de ações que abrangem os estudantes do secundário, os candidatos e os alunos recém-inscritos na instituição. Em cada caso, encontramos uma combinação de iniciativas transversais a todas as unidades e iniciativas das próprias unidades. O contacto com estudantes do ensino secundário é feito através das Teen Academy (oferta em todas as áreas de licenciatura existentes), Semana ou Dias Abertos com atividades estruturadas, visitas guiadas às unidades, sessões de apresentação de cursos nas escolas secundárias, entrevistas com coordenadores de cursos. Os candidatos são recebidos na Loja do Candidato entre Maio e Setembro (a formação dos funcionários envolve todas as Unidades e coordenadores de curso), algumas unidades têm Guia do Candidato e para todos é preparado anualmente p Portal internet dedicado a candidaturas.	3	O IPVC realiza inquéritos aos alunos de 1º ano, no momento da matrícula, com o objetivo de obter informação sobre a instituição de origem, e o conhecimento que estes alunos têm da instituição. Este diagnóstico permite avaliar e reposicionar estratégias de divulgação e visitas às instituições de origem. Estas visitas desenvolvem-se dentro do plano do Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) e permitem divulgar a oferta formativa, a missão da instituição e as infraestruturas existentes. A instituição realiza ainda anualmente um evento, MOSTRA IPVC, que permite apresentar os vários ciclos de estudo à comunidade regional, concretamente aos alunos das escolas profissionais e secundárias (10º ao 12º ano). Este evento permite ainda apresentar as áreas e linhas de investigação de cada grupo de disciplinar, através da exposição de trabalhos, protótipos ou estudos. Posteriormente desenvolve-se anualmente a Semana Aberta em cada UO que visa apresentar as infraestruturas aos alunos no sentido de os cativar para prosseguirem um ciclo de estudo na instituição. São desenvolvidas experiências laboratoriais, workshops e são apresentados trabalhos de curso. O IPVC lançou este ano um novo programa VALE A PENA ESTUDAR, dirigido aos alunos das escolas secundárias do distrito, que tem como objetivo: Numa 1.ª fase apresentar, as vantagens em integrar o ensino superior e obter uma licenciatura como ferramenta de acesso ao mercado de trabalho; Na 2.ª fase informar sobre os apoios sociais existentes, para que os	3	São várias as ações de divulgação da ESEnFC, nomeadamente em estabelecimentos de ensino secundário previamente selecionados e/ou a convite dos mesmos. O Projeto “Escola Aberta: Enfermagem...Ver para Querer” desloca-se a essas instituições, mas também oferece aos jovens das Escolas Secundárias e seus professores a possibilidade de contactarem diretamente com os meios, os recursos e as metodologias de aprendizagem que a ESEnFC disponibiliza no processo de ensino/aprendizagem de uma forma interativa e dinâmica. Estas visitas e demonstrações são acompanhadas/realizadas por docentes da ESEnFC. A ESEnFC participa também em Feiras de orientação profissional (FUTURÁLIA, QUALIFIC@, ORIENTA-TE, ...)

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
						alunos percebam que independentemente da situação económica e familiar a continuação dos estudos é possível.		
3. Atribuem uma elevada prioridade ao 1º ano dos estudantes	3	O Programa de Mentorado, implementado com o apoio de alunos de anos mais avançados (Mentores), em regime de voluntariado, permite o acompanhamento dos novos alunos (Mentorandos), com vista a facilitar a sua integração e adaptação. Os Mentorandos poderão ser alunos do 1º ano ou alunos de mobilidade internacional, sendo obrigatória a escolha de apenas uma destas vertentes. Este programa tem como objetivos: facilitar a integração social dos alunos ao minorar as dificuldades de adaptação, na transição do Ensino Secundário para o Superior; apoiar e integrar alunos deslocados, oriundos de outros pontos do país e do estrangeiro; contribuir para o bom desempenho académico de novos alunos e contribuir para o enriquecimento pessoal e curricular dos alunos participantes como mentores. Mais informações em:	3	As atividades de acolhimento, os diversos programas de desenvolvimento pessoal e profissional (mentorado em biotecnologia, ADN Jurista, etc.), de adaptação ao ensino superior e desenvolvimento de metodologias de estudo (Programa GPS e deteção precoce do insucesso), a disponibilização de um conjunto alargado de atividades extracurriculares, bem como a disponibilização de atendimento personalizado em consulta psicológica e orientação vocacional, apoio metodologias de estudo têm todos como objetivo facilitar a transição para o ensino superior, a adaptação à Católica Porto ao longo do 1º ano, o sucesso académico, bem como o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo de todo o curso,	2	O IPVC, através dos SAS, proporciona um serviço de excelência em termos de alojamento e alimentação aos alunos do primeiro ano. A instituição considera que são serviços de apoio de extrema importância na integração. Além destes serviços os SAS dispõem de 2 gabinetes o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Saúde responsáveis prestar atendimento de proximidade e personalizado, como o serviço de aconselhamento psicológico, no entanto, este atendimento não é exclusivamente dirigido aos alunos 1.º ano 1.ª vez, mas considera-se importante no futuro desenvolver um programa específico de apoio e orientação a estes alunos, com base na recolha de indicadores de sucesso. A instituição presta atividades coletivas de apoio, tais como o Curso de Preparação para Exames (organização e	2	A ESEnC proporciona um excelente serviço de alojamento na sua residência, modernizada e equipada em termos de espaços de habitação e de lazer. Proporciona também serviços de alimentação (refeitórios, estes apenas ao almoço e cafetarias). Dispõe também de Gabinete de Saúde com atendimento por enfermeira, médica, psicóloga e técnica de serviço social. Qualquer destes serviços não é exclusivo para alunos do 1º ano.

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
		http://nape.tecnico.ulisboa.pt/mentorado/ O Programa de Tutorado tem como missão promover a integração e o sucesso académico do Estudante, suavizando o desfasamento existente entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior, contribuindo assim para a manutenção da excelência do processo de Ensino-Aprendizagem no IST. Este programa tem como objetivos: acompanhar os alunos durante o seu percurso no IST; apoiar a transição ensino secundário/ensino superior; orientar as potencialidades académicas dos estudantes; identificar precocemente situações de insucesso académico; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no IST e apoiar as atividades ligadas à Coordenação dos Cursos. Mais informações em: http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/		no sentido da construção de projetos de vida significativos e de um percurso pessoal e profissional relevante que facilite a posterior transição para o mercado de trabalho, potenciando a empregabilidade dos nossos graduados. Mais informações: http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/desenvolvimento/orientacao-vocacional-tomar-decisoes; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/mentorado-na-biotecnologia; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/Desenvolvimento/ADN-Jurista; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/programa-de-estagios-suplementares-ao-curriculo ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/preparacao-para-o-mercado-de-trabalho		gestão do tempo, motivação, plano e métodos de estudo); orientação para saúde e bem-estar; sexualidade; alimentação saudável, violência de namoro. http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/sas/sas_apresentacao		
4. Atendem às diferentes necessidades de todos os estudantes do 1º ano;	2	O Instituto Superior Técnico dá apoio a Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEE), derivadas da sua condição de saúde temporária ou prolongada, que o frequentem e que estão abrangidos pelo Regulamento do Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais. Mais informações: http://nape.tecnico.ulisboa.pt/anee/ O IST está atento às necessidades de apoio socioeconómicos dos seus alunos, reencaminhando situações de carência para os serviços de apoio da Ulisboa e atribuindo subsídios de emergência social.	3	A Área de Estudantes e Empregabilidade recebe todos os estudantes sinalizados com Necessidades Educativas Especiais, no sentido de apoiar na adaptação ao Ensino Superior, à instituição e a qualquer ajustamento necessário. Existe um serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional disponível ao longo de todo o curso, no sentido de intervir em estudantes que possam revelar necessidades, seja por procura espontânea, seja após identificação de Professores ou do Programa de Detecção Precoce de Insucesso (ou no âmbito de outras atividades disponíveis, como o Mentorado ou a Tutoria). Existe um programa específico de apoio à transição focado na adaptação ao ensino superior e desenvolvimento de	2	O IPVC está atento às necessidades de apoio socioeconómicos dos seus alunos e reencaminha situações de carência para os serviços de apoio do SAS. Foi desenvolvido um programa de apoio complementar para familiar com situações económicas que se alteraram após o normal período de candidaturas a Bolsa de Estudo, permitindo uma revisão do processo incluindo para situações que não receberam inicialmente apoio. Além deste programa o IPVC têm ainda um programa de apoio complementar as Bolsa de Colaboradores, que tem como objetivo integrar os alunos em funções de apoio dentro da estrutura organizativa. Apesar da ainda não estar implementado o regulamento para Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEE), sempre que é identificada uma	2	Não temos horários pós laborais para o curso de licenciatura. Temos um curso de mestrado a funcionar á 6ª feira e ao sábado.

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
				metodologias de estudo. EE é também responsável pelo apoio social (Bolsas Direção Geral do Ensino Superior e Bolsas Católica Porto), o que permite identificar situações de risco e apoiar os estudantes envolvidos. Mais informações: http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/desenvolvimento/ee-consulta-psicologica ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/Integracao/metodos-de-estudo ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/apoio-a-estudantes-com-NEE ; http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/bolsas-e-premios/introducao		situação, a instituição intervém em consonância. Está em desenvolvimento um regulamento para estes alunos.		
5. Envolvem os estudantes, dentro e fora das aulas, em atividades que desenvolvem atitudes, comportamentos e competências em conformidade com os objetivos e resultados esperados de uma IES, sua filosofia e missão	3	O GATu oferece formações aos alunos em competências transversais quer no âmbito de UC, quer diretamente mediante inscrição online. Estas formações tanto podem ser abertas a todos os alunos (gestão do tempo, ferramentas do office, trabalho em equipa), como específicas para grupos alvo, incluindo os estudantes de elevado rendimento académico (de Bom a Excelente) e os de baixo rendimento académico (Para Prescrever a Prescrição). O NAPE organiza diferentes tipos de atividades extracurriculares em cada ano letivo, quer como complemento à integração dos novos alunos do 1.º ano e alunos internacionais (mentorado), quer com o objetivo de promover e fomentar o espírito de equipa, a cooperação, tolerância e solidariedade, entre os estudantes dos diferentes cursos e anos curriculares, e professores e funcionários, com o fim último de suscitar e reforçar o sentimento de	3	Existe um conjunto de unidades curriculares nos vários cursos focadas no desenvolvimento pessoal e profissional e, portanto, no desenvolvimento de competências transversais. Para além disso, existe um conjunto de atividades extracurriculares disponíveis anualmente para todos os estudantes - gerais e específicas de cada curso (mencionadas em diversas questões neste formulário). Existe uma forte preocupação com a contribuição para o desenvolvimento de cidadãos ativos, participativos, críticos, solidários e socialmente conscientes, no âmbito de uma filosofia cristã e humanista. Mais informações: http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/suplemento-ao-diploma ; http://www.udip.porto.ucp.pt/	3	O IPVC aposta em diferentes atividades com o objetivo de proporcionar bem-estar e realização pessoal, cívica, lúdica, desportiva, académica e cultural dos estudantes, apoiando as AE e a Federação Académica nos eventos; Incentiva a participação ativa dos estudantes nos eventos organizados pelas escolas. A Instituição apoia a participação dos seus estudantes através de protocolos com agentes locais para que os alunos possam assistir às várias atividades culturais, como o teatro. A instituição desenvolve ainda uma série de serviços através do centro desportivo e da Oficina cultural e ciclos de cinema. A instituição faz parte da rede promotora do concurso Poliemprende, que permite aos jovens desenvolver novas capacidades ao nível do empreendedorismo. De referir ainda o projeto Educação para o	2	A ESEnC apoia a participação dos estudantes em diferentes eventos (desportivos, culturais, ...). faz parte de uma rede promotora do concurso Poliemprende, que permite aos jovens desenvolver novas capacidades de empreendedorismo. Existe, ainda, um conjunto de atividades extracurriculares disponíveis, sendo que os estudantes dispõem de espaços adequados (campo de futebol, campo de basquetebol). Outras atividades extracurriculares são p. Ex. Semana das relações nacionais e internacionais, com sessão de boas vindas aos estudantes de mobilidade, com planos de integração e de conhecimento da cidade e com componente de partilha de experiências.

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
		comunidade. Estas atividades incluem: Sessão de Boas-Vindas aos novos alunos do 1.º ano e alunos internacionais; International Café Sessions; Feira do Livro Usado; Torneios de Futebol ou Voleibol; Caminhada; European Dimension (EDA – programa de mobilidade Athens; Recitais de Música e Mentorado Outdoor Challenge (desporto aventura).				Empreendedorismo, uma parceria com CIM do Alto Minho e a Associação Coração Delta – Centro Educativo Alice Nabeiro, com envolvimento ativo dos estudantes da ESE-IPVC. A Instituição promove anualmente através do GEED um curso livre para o desenvolvimento: Educação Cooperação e Cidadania Global que procura preparar para a participação em iniciativas de voluntariado local e internacional e sensibilizar para a cidadania, o desenvolvimento e a sustentabilidade.		
6. Garante que todos os estudantes de 1º ano têm oportunidade de conhecer pessoas, pontos de vista e ideias diversas, como uma forma de melhorar a sua aprendizagem e os preparar para serem membros de uma comunidade pluralista	2	Para além da Associação dos Estudantes do IST, os alunos do Técnico têm vindo a criar uma vibrante comunidade de núcleos, compostos por alunos de todos os cursos. Alguns núcleos são específicos dos cursos, outros são transversais. Estes núcleos promovem um conjunto de atividades que complementam a carreira académica dos alunos, fazendo com que os alunos do IST adquiram um conjunto de competências e mais-valias que complementam a sua formação e vivência no IST. Mais informações em http://tt.tecnico.ulisboa.pt/forum-dos-nucleos-de-estudantes/ .	3	Para além das várias Associações de Estudantes em cada Unidade Académica, são dinamizados outros grupos pelos estudantes: ELSA - European Law Students Association; Tuna, Tuna feminina, grupo de fados; UDIP - Unidade para o Desenvolvimento Integral da Pessoa; AIESEC; Católica Students' Corporation; Clube de Debates; Revista Critério. Para além destes e outros grupos, os estudantes podem participar em diversas atividades extracurriculares promotoras do desenvolvimento pessoal e profissional (podendo estas ser validadas no suplemento ao diploma): colaboração em investigação; voluntariado; Erasmus Buddies; colaboração em serviços Católica Porto; Colaboração nas Sondagens do CESOP; colaboração na organização de eventos, entre outros – mais informações: http://www.ee.porto.ucp.pt/pt/suplemento-ao-diploma	2	Os alunos 1º ano têm representação no conselho pedagógico em cada UO ao nível de cada CE. Existe um momento formal, que coincide com abertura do ano letivo, em que é dada informação sobre a instituição, são apresentadas os responsáveis dos vários órgãos e associações e as comissões de curso. Existem núcleos temáticos associados a áreas científicas dos cursos, mas requerem por parte do IPVC um apoio mais estruturado em coordenado com as associações já existentes de forma a potenciar as sinergias.	2	Para além da Associação de Estudantes há dinâmicas de outros grupos, como seja a Tuna. Há também um conjunto de participações em projetos de investigação (http://ESENfC.pt/ui/?module=ui&target=page&id=11824), em projetos de prestação de serviços à comunidade ou de intervenção comunitária (http://www.ESENfC.pt/site/?module=ESEnfC&target=page&id_page=3647), colaboração na organização de eventos, que podem ser validados em suplemento ao diploma. Os estudantes que participam nas diferentes atividades e órgãos da ESENfC podem ser de qualquer dos anos do curso.
7. Realizam avaliações e mantêm relações com associações/organização	3	O IST promove regularmente avaliações dos seus ciclos de estudo, com o objetivo de promover a qualidade do seu ensino a todos os níveis. São exemplo as atividades de	2	A Faculdade de Economia e Gestão é avaliada por Agências Internacionais como a Equis e EFMD, único caso na Católica Porto.	3	O IPVC promove regularmente avaliações dos seus ciclos de estudo, com o objetivo de promover a qualidade do ensino a todos os níveis. São exemplo	3	O Conselho para a Qualidade e Avaliação promove anualmente avaliação do ciclo de estudos, com objetivo da melhoria contínua, ou seja para promover a

Itens de Autoavaliação 1 a 3 1=emergente 2=em desenvolvimento 3= Consolidada	Instituto Superior Técnico		Universidade Católica Portuguesa - Porto		Instituto Politécnico de Viana do Castelo		Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	
	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação	AVA	Fundamentação
s profissionais relevantes com o objetivo de promover melhorias no seu 1º ano		Avaliação/Acreditação no âmbito da A3ES, bem como a aposta no Selo de Qualidade da Ordem dos Engenheiros (Selo Eur-Ace), fazendo um acompanhamento sério das recomendações das respetivas Comissões Externas de Avaliação.		Em 2008 e agora em 2015, foram realizadas dinâmicas muito extensivas de auscultação de externos incluindo as Ordens Profissionais, as instituições de acolhimento de estagiários, empregadores predominantes nos setores, parceiros nos projetos de desenvolvimento. O resultado destas audições tem impacto interno na orientação estratégica das unidades mas também nas revisões curriculares dos cursos.		as atividades de Avaliação/Acreditação no âmbito da A3ES, bem como certificações específicas de acordo com as áreas de estudo, (exemplo licenciatura de Turismo com certificação TEDQUAL pela OMT e da licenciatura em Engenharia Informática reconhecida pela OET e pela FEANI), assim como, filiação a organizações internacionais. A instituição desenvolve também um acompanhamento sério das recomendações das respetivas Comissões Externas de Avaliação a quando das auditorias.		qualidade do ensino e da vida na escola. Incorporamos as recomendações e orientações de diferentes entidades, como seja, a Ordem dos Enfermeiros, a OMS, a Direção Geral da Saúde, ou as Comissões Externas de Avaliação (ex. EUA, A3ES).

A III - INQUÉRITO

ACOLHIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

Este questionário faz parte de um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e tem como objetivo recolher informação sobre a adaptação dos estudantes ao ensino superior no decurso do 1º semestre do 1º ano.

Pretendemos recolher dados para que, em anos próximos, as Instituições de Ensino Superior possam adaptar de forma mais eficiente as estratégias de acolhimento às reais necessidades dos seus estudantes.

Não existem respostas certas ou erradas. As suas respostas são confidenciais e o tratamento dos resultados garantirá o seu anonimato.

Existem 30 perguntas neste inquérito

I - Identificação

1 - N.º de Estudante (facultativo)

Neste campo só é possível introduzir números.

2 - Género*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Feminino ☐ Masculino

3 - Instituição de Ensino Superior (Instituição) *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) ☐ Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
☐ Instituto Superior Técnico (IST) ☐ Universidade Católica Portuguesa - Porto (UCP-Porto)

4 - Este curso correspondeu à minha.*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ 1ª Opção ☐ 2ª Opção ☐ 3ª Opção ☐ Outra Opção (Qual?)

5 - Esta é a minha primeira Matrícula no Ensino Superior*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Sim ☐ Não

5.1 - Justifique

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não' na pergunta 5 [matricula] (5 - Esta é a minha primeira Matrícula no Ensino Superior)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

6 - A entrada no Ensino Superior fez com que saísse de casa?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Sim ☐ Não

6.1. Se sim estou a viver:*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta 7 [residência]' (6 - A entrada no Ensino Superior fez com que saísse de casa?)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Numa Residência Universitária ☐ Numa República ☐ Num apartamento sozinho ☐ Num apartamento com outros estudantes
☐ Com familiares ☐ Outra Opção (Qual?)

II – Conhecimentos prévios relativos à Instituição

1 - Enquanto estudante do Ensino Secundário teve algum contacto com a Instituição em que estuda atualmente?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Sim ☐ Não

1.1 - Em caso afirmativo, que tipo de contacto?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta 9 [contactoprevio]' (1 - Enquanto estudante do Ensino Secundário teve algum contacto com a Instituição em que estuda atualmente?)

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Evento de apresentação da Instituição e/ou dos cursos na Escola Secundária
- ☐ Visita organizada pela Escola Secundária à Instituição de Ensino Superior
- ☐ Marcação de entrevista personalizada, na Instituição, para recolha de informação sobre o(s) curso(s)
- ☐ Folhetos de informação sobre os cursos
- ☐ Portal da Instituição
- ☐ Outro (especificar):

2 - Relativamente à informação disponibilizada pela Instituição, enquanto estudante do Ensino Secundário, senti-me:

Indique o seu grau de satisfação, selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Totalmente Insatisfeito) e 5 (Totalmente Satisfeito).

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

1 - Totalmente
Insatisfeito

☐

2 - Insatisfeito

☐

3 - Nem Satisfeito
nem Insatisfeito

☐

4 - Satisfeito

☐

5 - Totalmente
Satisfeito

☐

3 - Agora que já frequento o Ensino Superior considero que a informação que me foi fornecida sobre a Instituição/Cursos durante a minha frequência do Ensino Secundário foi:

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Suficiente ☐ Insuficiente (justifique)

III – Integração na Instituição

1 - Indique o seu nível de adaptação à Instituição/Curso que frequenta:

Selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Totalmente inadaptado) e 5 (Totalmente adaptado).

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 - Totalmente Inadaptado	2 - Inadaptado	3 - Nem Inadaptado nem Adaptado	4 - Adaptado	5 - Totalmente Adaptado
à Instituição	☐	☐	☐	☐	☐
ao Curso	☐	☐	☐	☐	☐

2-Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

☐ Participei na totalidade das Atividades/Eventos ☐ Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos ☐ Participei apenas em algumas Atividades/Eventos ☐ Não participei em quaisquer Atividades/Eventos ☐ Não participei porque

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não participei em quaisquer Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2.1 - Em que atividades participou (breve descrição)?

(máx. 200 carateres)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2.1.1 - Quais, de entre as assinaladas, tiveram um impacto positivo na minha integração académica (justifique)?

(máx. 200 carateres)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2.1.2 - Quais, de entre as assinaladas, tiveram um impacto negativo na minha integração académica (justifique)?

(máx. 200 caracteres)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, selecione **apenas um** das seguintes opções:

☐ Participei na totalidade das Atividades/Eventos ☐ Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos ☐ Participei apenas em algumas Atividades/Eventos ☐ Não participei em quaisquer Atividades/Eventos

3.1 - Em que atividades participou?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, selecione todas as que se aplicam:

☐ Sessão de Boas Vindas ☐ Apoio de Tutorado ☐ Apoio de Mentorado ☐ Aconselhamento Psicológico ☐ Aconselhamento Vocacional
☐ Aconselhamento Académico ☐ Pacote de Informação entregue aos Estudantes de 1º ano ☐ Apoios Financeiros ☐ Outras (Indique qual(is)):

3.1.1 - Quais, de entre as assinaladas, tiveram um impacto positivo na minha integração académica (justifique)?

(máx. 200 caracteres)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas)

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos' na pergunta 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3.1.2 - Quais, de entre as assinaladas, tiveram um impacto negativo na minha integração académica (justifique)?

(máx. 200 caracteres)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).)

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Não participei porque:

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não participei em quaisquer Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

4 - As atividades Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º ano em que participei influenciaram a minha vivência académica.

Indique, para cada um dos itens, o seu grau de acordo, selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente).

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas)

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não discordo nem concordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
Compromisso com a Instituição	☐	☐	☐	☐	☐
Compromisso com o Curso	☐	☐	☐	☐	☐
Relacionamento com os	☐	☐	☐	☐	☐

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não discordo nem concordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
colegas					
Relacionamento com os Professores	☐	☐	☐	☐	☐
Adaptação académica	☐	☐	☐	☐	☐

IV – Adaptação Pessoal ao Ensino Superior (1º semestre/1º ano)

Neste grupo pretendemos avaliar as suas vivências, opiniões e sentimentos em relação à sua adaptação académica no Ensino Superior.

*Indique, para cada um dos itens, o seu grau de acordo, selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente).**

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não discordo nem concordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
1. A arquitetura dos edifícios, das salas e dos espaços da minha Instituição agrada-me.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Instituição.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Estou no curso superior com que sempre sonhei.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Ultimamente tenho-me sentido desorientado/a e confuso/a.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Planeio diariamente as minhas atividades de estudo.	☐	☐	☐	☐	☐
6. A minha experiência no ensino superior tem-me ajudado a explorar as minhas preferências profissionais.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Sempre que preciso de resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido/a na minha Instituição.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Sinto-me satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Instituição.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Ultimamente tenho-me sentido triste ou abatido/a.	☐	☐	☐	☐	☐
11. Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.	☐	☐	☐	☐	☐
12. A minha experiência na Instituição tem-me permitido explorar novas	☐	☐	☐	☐	☐

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não discordo nem concordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
alternativas profissionais.					
13. A minha Instituição tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.	☐	☐	☐	☐	☐
14. Sinto-me integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu.	☐	☐	☐	☐	☐
15. Estou certo/a que este é o melhor curso para mim.	☐	☐	☐	☐	☐
16. Ultimamente sinto-me pouco confiante nas minhas capacidades.	☐	☐	☐	☐	☐
17. Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.	☐	☐	☐	☐	☐
18. O ensino superior está a permitir-me explorar mais informação acerca de empregos que me poderão interessar no futuro.	☐	☐	☐	☐	☐
19. Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Instituição (por ex., biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).	☐	☐	☐	☐	☐
20. Nesta Instituição, tenho um grupo de amigos a quem posso recorrer sempre que necessitar.	☐	☐	☐	☐	☐
21. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.	☐	☐	☐	☐	☐
22. Ultimamente há situações em que me sinto a perder o controlo.	☐	☐	☐	☐	☐
23. Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.	☐	☐	☐	☐	☐
24. A minha experiência no ensino superior tem-me feito sentir maior certeza nos meus planos para o futuro.	☐	☐	☐	☐	☐

V – Avaliação Global (1º semestre do 1º ano)

As atividades de Receção ao Caloiro em que participei

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Cenário 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Cenário 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Cenário 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Foram suficientes para promover a minha integração
☐ Não foram suficientes para promover a minha integração

As atividades Oficiais de Acolhimento em que participei

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas) ----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta'19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Foram suficientes para promover a minha integração
☐ Não foram suficientes para promover a minha integração

Considero que as atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas auxiliaram-me:

Indique, para cada um dos itens, o seu grau de utilidade, selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Totalmente Inútil) e 5 (Totalmente Útil).

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- Scenario 1 -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta'14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta'14 [ativcolepartic]' (2 - Relativamente às atividades de Receção ao Caloiro organizadas por colegas (exemplo: Praxes Académicas):

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 - Totalmente inútil	2 - Inútil	3 - Nem inútil nem útil	4 - Útil	5 - Totalmente útil
Na adaptação à Instituição e ao ambiente académico	☐	☐	☐	☐	☐
No conhecimento dos apoios e	☐	☐	☐	☐	☐

	1 - Totalmente inútil	2 - Inútil	3 - Nem inútil nem útil	4 - Útil	5 - Totalmente útil
benefícios disponíveis na Instituição					
Na aprendizagem/adaptação dos meus métodos de estudo ao Ensino Superior	☐	☐	☐	☐	☐
No à vontade a contactar com os docentes	☐	☐	☐	☐	☐
Na aprendizagem da gestão do tempo e das prioridades	☐	☐	☐	☐	☐
No planeamento do esforço nas tarefas de avaliação	☐	☐	☐	☐	☐
Na pesquisa de informações sobre a Instituição, Curso e Unidades Curriculares	☐	☐	☐	☐	☐
Na clarificação de dúvidas sobre aspetos administrativos da Instituição e/ou do Curso	☐	☐	☐	☐	☐

**Considero que as atividades Oficiais de Acolhimento aos estudantes de 1º ano/1ª vez organizadas pela
minha Instituição auxiliaram-me:**

Indique, para cada um dos itens, o seu grau de utilidade, selecionando uma das opções, que variam entre 1 (Totalmente Inútil) e 5 (Totalmente Útil).

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

----- *Scenario 1* -----

A resposta for 'Participei na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 2 -----

A resposta for 'Participei na maioria mas não na totalidade das Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

----- ou Scenario 3 -----

A resposta for 'Participei apenas em algumas Atividades/Eventos 'na pergunta' 19 [partativinst]' (3 - Relativamente às atividades de Oficiais de Acolhimento aos Estudantes do 1º Ano, organizadas pela Instituição (ex: Sessão Oficial de Boas Vindas).

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 - Totalmente inútil	2 - Inútil	3 - Nem inútil nem útil	4 - Útil	5 - Totalmente útil
Na adaptação à Instituição e ao ambiente académico	☐	☐	☐	☐	☐
No conhecimento dos apoios e benefícios disponíveis na Instituição	☐	☐	☐	☐	☐
Na aprendizagem/adaptação dos meus métodos de estudo ao Ensino Superior	☐	☐	☐	☐	☐
No à vontade a contactar com os docentes	☐	☐	☐	☐	☐
Na aprendizagem da gestão do tempo e das prioridades	☐	☐	☐	☐	☐
No planeamento do esforço nas tarefas de avaliação	☐	☐	☐	☐	☐
Na pesquisa de informações sobre a Instituição, Curso e Unidades Curriculares	☐	☐	☐	☐	☐
Na clarificação de dúvidas sobre aspetos administrativos da	☐	☐	☐	☐	☐

	1 - Totalmente inútil	2 - Inútil	3 - Nem inútil nem útil	4 - Útil	5 - Totalmente útil
Instituição e/ou do Curso					

Sugiro que a minha Instituição promova as seguintes atividades de integração dos estudantes de 1ª vez/1º ano
(máx. 200 carateres, cada sugestão)

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

- 1 - Sugestão
- 2 - Sugestão
- 3 –Sugestão

Terminou o Inquérito. Agradecemos a colaboração!

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

A IV - RESULTADO DA ANÁLISE FATORIAL RELATIVA À INTERPRETAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS AO QUESTIONÁRIO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR⁸

	Fatores / Componentes						h ²
	1	2	3	4	5	6	
8. Sinto-me satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Instituição.	0,876						0,74
2. Sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Instituição.	0,868						0,75
20. Nesta Instituição, tenho um grupo de amigos a quem posso recorrer sempre que necessitar.	0,838						0,83
14. Sinto-me integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu.	0,799						0,74
15. Estou certo/a que este é o melhor curso para mim.		0,862					0,80
21. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.		0,848					0,82
3. Estou no curso superior com que sempre sonhei.		0,820					0,75
9. Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades.		0,770					0,77
16. Ultimamente sinto-me confiante nas minhas capacidades.			0,805				0,71
22. Ultimamente não me sinto a perder o controlo.			0,794				0,74
10. Ultimamente não me tenho sentido triste ou abatido/a.			0,774				0,67
4. Ultimamente não me tenho sentido desorientado/a / confuso/a.			0,765				0,67
5. Planeio diariamente as minhas atividades de estudo.				0,842			0,73
17. Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.				0,810			0,60
23. Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.				0,698			0,68
11. Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.				0,667			0,60
6. A minha experiência no ensino superior tem-me ajudado a explorar as minhas preferências profissionais.					0,775		0,56
12. A minha experiência na Instituição tem-me permitido explorar novas alternativas profissionais.					0,773		0,42
18. O ensino superior está a permitir-me explorar mais informação acerca de empregos que me poderão interessar no futuro.					0,764		0,61
24. A minha experiência no ensino superior tem-me feito sentir maior certeza nos meus planos para o futuro.					0,495		0,64
19. Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Instituição (por ex., biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).						0,762	0,69
13. A minha Instituição tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.						0,738	0,68
1. A arquitetura dos edifícios, das salas e dos espaços da minha Instituição agrada-me.						0,715	0,68
7. Sempre que preciso de resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido/a na minha Instituição.						0,612	0,62
Alfa de Cronbach	0,889	,908	0,844	0,782	0,733	,787	

⁸ Valores ordenados em cada fator por ordem descendente dos loadings; h² = Comunalidades; Método de Extração por Componentes Principais; Método de Rotação Ortogonal Varimax. A solução ótima foi obtida após 6 iterações.

% de variância explicada	29,8%	10,7%	9,0%	7,2%	6,7%	5,2%
% Total de variância explicada	69%					

A V - CATEGORIZAÇÃO DAS SUGESTÕES

DADAS PELOS ESTUDANTES NA RESPOSTA AO INQUÉRITO

ABOLIR PRAXES

ATIVIDADES OFICIAIS DE ACOLHIMENTO

ATIVIDADES QUE PROMOVAM CONTACTO MERCADO TRABALHO

DISPONIBILIZAR MAIS INFORMAÇÃO SOBRE A IES/CURSO/ASPETOS ADMINISTRATIVOS

Grupos de interação, voluntariado para integração de novos estudantes

INCENTIVAR CONTACTOS NOVOS ESTUDANTES COM ESTUDANTES MAIS VELHOS, OUTRAS ESCOLAS;
OUTRAS CIDADES

INCENTIVAR PRAXES/PRAXES BEM DIRECIONADAS

MAIOR DISPONIBILIDADE PARA AUXILIO/ESCLARECIMENTO DE QUESTÕES

MELHORAR APOIOS FINANCEIROS/SOCIAIS

MELHORAR INSTALAÇÕES

MELHORAR SERVIÇOS/ATENDIMENTO

Não categorizada

PROMOVER ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS TRANSVERSAIS

PROMOVER ATIVIDADES DE APOIO/INTEGRAÇÃO ESTUDANTES ESTRANGEIROS e/ou PLOP

PROMOVER ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTES 2ª e 3ª fases

PROMOVER ATIVIDADES DIRIGIDAS AOS CANDIDATOS/ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

PROMOVER ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES: ATIVIDADES DESPORTIVAS, CAMPUS DE VERÃO,
JANTARES, FESTAS, OUTROS

PROMOVER ATIVIDADES OFICIAIS DE ACOLHIMENTO

Promover congressos/palestras/conferências

PROMOVER CONHECIMENTO DAS INSTALAÇÕES/VISITA GUIADA /HISTÓRIA DA IES

PROMOVER CONVIVIO ENTRE ALUNOS/REUNIÃO DE TURMA

PROMOVER LIGAÇÃO ESTUDANTES/DOCENTES

PROMOVER/MELHORAR APOIO DE TUTORADO

SUGESTÃO NÃO PASSIVEL DE CONSIDERAR

VISITA RESIDENCIA UNIVERSITÁRIA

A VI - FICHAS DE LEITURA ELABORADAS NO ÂMBITO DO PROJETO

Título Promoting Integration on Campus: Principles, Practice and Issues for Further Exploration

Autor(es) Jean Ammar ,Tatyana Yekimova, Melanie Bentham-Hill, Joseph Bishop, Mark Collier, Tim Cooper, Olivia Johnstone, Caroline Earth, Ruairi Edwards, Paul McGrath, Diana Hawk, Katie Kokkinou, David Killick, Noor Maraghi, Johanna Holtan, Katy Manns, Sophie Reissner-Roubicek, Mimi Watts and Johanna Holtan, Claire O’Leary.

Ano de Publicação: 2014

Tipo de Publicação livro/Guia

Localização <http://www.ukcisa.org.uk/Info-for-universities-colleges--schools/Publications--research/resources/70/Promoting-Integration-on-Campus-Principles-Practice-and-Issues-for-Further-Exploration>

Instituição de Ensino Superior: UK Council for International Student Affairs (UKCISA)

Palavras ou conceitos chave: Modelos e níveis de integração de estudantes, casos de estudo, comunidades de práticas

Objeto do estudo: O objetivo desta publicação é fornecer uma plataforma para compreender e avaliar o que funciona dentro do contexto da integração dos alunos nos ciclos de formação superior no sentido de promover e encaminhar um debate alargado.

Metodologia da investigação: Pesquisa e análise de modelos teóricos e apresentação de casos de estudo.

Resumo: O estudo é composto por 4 secções. 1) Baseia-se em informação recolhida em ambiente académico, esta seção pretende responder à pergunta: “De onde viemos?” Esta resposta é fundamentada através de conceitos relacionados com a integração académica, individual e institucional, referenciados ao longo de 30 anos de publicações. São também descritas uma serie de reflexões que permitem discutir vários modelos teóricos de integração, aplicados em contexto institucional. Inclui o modelo de *Berry’s Concept of Integration*, é um modelo que reflete 4 cenários possíveis de caracterização individual: Integrado; Assimilado; Separado; Marginalizado. Esta caracterização parte de un posicionamento em relação a duas questões colocadas aos indivíduos que sofrem uma alteração de ambiente habitacional ou relacional: A valorização do contato com a nova sociedade e a valorização da cultura hereditária e de identidade de origem. O segundo modelo teórico é *Developmental Model of Intercultural Sensitivity*. O autor deste modelo determina que os indivíduos assumem diferentes fases de desenvolvimento face á envolvência e a sensibilidade à interculturalidade, existindo dois estágios: etnocentrismo e etnorelativismo de acordo com a aceitação da diferença entre indivíduos e comportamentos, assumindo diferentes estádios de sensibilidade intercultural em cada estágio. São também apresentados exemplos de discurso *em cada estágio (Estádio de Negação; Estádio de Defesa face à diferença; Estádio de Minimização da diferença; Estádio de Aceitação da diferença; Estádio de Adaptação à diferença e Estádio de Integração na diferença).*

Outra ideia chave referida, é a integração através do contato e da participação dos indivíduos. Muitas instituições de Inglaterra assentam a estratégia da internacionalização numa busca e na captação de estudantes e staff estrangeiros, mas de acordo com testemunhos apresentados não é prova de uma interação significativa entre os indivíduos e de um melhor acolhimento.

Outro conceito chave assenta que o contato não é condição suficiente para integração. O indivíduo/estudante persente habitualmente uma incapacidade para ter sucesso face ao novo desafio/novo ciclo de estudos/novo ambiente institucional. Por outro lado, existe também o receio individual da avaliação negativa por parte dos outros (colegas) elementos do grupo. Investigações Belgas determinaram que - definição de um *equal status*, entre os estudantes, a definição de objetivos em comum, o suporte institucional e a perceção da similaridade entre grupos de estudantes, pode reduzir substancialmente este receio de insucesso individual. Espera-se que esta reflexão permita às instituições validarem os modelos com uma base evidenciada e fundamentada.

2) Esta seção examina a resposta dos estudantes e tenta contestar a pergunta “Onde estamos agora?” Através de uma análise de dados sobre as respostas dos estudantes e desenvolvendo algumas correlações, este capítulo apresenta resultados face às variáveis a que os estudantes podem estar expostos e que maior significância apresentam em termos de correlação com fatores como o grau de satisfação em ambiente multicultural, o nível de isolamento ou a satisfação com as atividades, os contactos angariados e a cultura. Descreve os níveis de integração dos estudantes internacionais e nacionais da Inglaterra e faz uma análise de comparação entre grupos (estudantes europeus vs não europeus e estudantes de várias nacionalidades), relativamente ao grau de satisfação no desenvolvimento de relações com outros estudantes ingleses e estrangeiros. Esta seção refere também, a título de conclusão que os estudantes da mesma nacionalidade que estabelecem relações fortes à chegada a ambientes novos, tem tendência a um maior sentido de isolamento; que o domínio do idioma tem um impacto decisivo na integração e em toda a vivência; e que os estudantes europeus estavam mais satisfeitos em todas as áreas de análise que os estudantes não europeus.

3) Esta seção apresenta de diversos casos de estudo na perspetiva do aluno e da instituição, acerca de vários domínios da vida académica. É apresentada também uma perspetiva individual de várias instituições que participam no projeto.

4) Esta seção desenvolve as 5 ações chave que se apresentam como considerações finais da publicação (comunicação; desenvolvimento; cooperação; monitorização e melhoria continua), e lança o repto para que estudos futuros respondam a 5 questões pendentes de análise, como a organização do período de acolhimento e o impacto desta atividade na vida diária, (social, académica, linguística), com processos de avaliação desta atividade e indicadores de medição da eficiência; que iniciativas podem ser criadas dentro dos vários domínios já definidos, que possam aumentar o sentido de pertença; Que tipos de formações/cursos orientados globalmente, podem ajudar a promover a integração dos estudantes; Como as experiencias práticas e as oportunidades de interação podem ser maximizadas do ponto de vista da integração, mesmo que os alunos não se sintam motivados ou interessados em promove-las; Muitas práticas de integração atualmente desenvolvidas em Inglaterra partem de uma base de suposição, sem evidências fundamentadas. Que

investigação adicional será necessária desenvolver, sobre as atitudes e motivações dos estudantes, que permitam atuar sobre uma base fundamentada em aspetos como: o impacto de programas de orientação e integração; o papel da alimentação e do álcool, o seu aprovisionamento nos espaços institucionais; o papel do voluntariado; os meios comunicação; a análise comparativa do pouco apoio administrativo ao processo integração vs apoio administrativo satisfatório e os seus resultados no tempo.

Título INTEGRAÇÃO SOCIAL E ACADÉMICA DOS ALUNOS PROVENIENTES DOS PALOP NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es) Carla Silva, José Luís Abrantes e Isabel Duarte

Ano de Publicação 2009

Tipo de Publicação artigo

Localização (URL) <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%206/5A.pdf>

Instituição de Ensino Superior: Redes desenvolvimento e regional cabo Verde

Palavras ou conceitos chave: *Integração, alunos, Ensino Superior,*

Objeto do estudo O presente estudo tem por objetivo a construção de uma escala de integração académica e social – Escala ISA - dos alunos provenientes dos PALOP com base num estudo de caso aplicado a alunos oriundos desses países, na Escola Superior de Tecnologia de Viseu.

O desenvolvimento deste instrumento permite conhecer os fatores de integração no ensino superior, permitindo o desenvolvimento de medidas de combate ao insucesso escolar e de mecanismos de melhorias no processo de formação académica superior

Metodologia de investigação: Análise exploratória para o desenvolvimento de um instrumento de medição da integração social e académica no ensino superior português pelos alunos provenientes dos PALOP – Escala ISA

RESUMO:

O trabalho é apresentado em seis partes:

- caracterização da Escola Superior de Tecnologia de Viseu, enquanto Instituição de Ensino Superior pública em Portugal;
- conceptualização e operacionalização da escala ISA;
- metodologia;
- discussão dos resultados;
- conclusões e limitações e futuras linhas de investigação;

Caracterização da Escola Superior de Tecnologia de Viseu: inclui revisão da missão, visão, valores, estrutura orgânica e espaços físicos.

ISA – ESCALA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E ACADÉMICA

No sentido de medir a integração social e académica no ensino superior pelos alunos

oriundos dos PALOP, foi criada uma escala que inclui 3 dimensões de integração:

- pessoal,
- interpessoal/social e
- académica/institucional

A integração no ensino superior deve ser vista como resultante da interação recíproca

entre estas variáveis

Dimensão pessoal

Esta dimensão de integração incorpora as variáveis bem-estar físico, bem-estar psicológico, equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar, motivação, domínio da língua, autonomia e independência do aluno e apoio financeiro.

Dimensão interpessoal/social

Esta dimensão de integração incorpora as variáveis bom relacionamento com os

colegas, professores e funcionários, criação de laços de amizade, tolerância intercultural, bom ambiente académico e participação em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas

Dimensão académica/institucional

Esta dimensão de integração incorpora as variáveis expectativas iniciais em relação ao Curso, preparação académica anterior, satisfação com o curso, bom desempenho académico, qualidade das infraestruturas e serviços da escola, acolhimento e receptividade da instituição e existência de redes e programas institucionais de apoio.

INQUÉRITO: No total, utilizaram-se 25 itens de integração que foram medidos através de uma escala de *Likert* de cinco pontos, com valores compreendidos entre 1 – *Nada importante* e 5 – *Muito importante*.

Medidas Univariantes do fator Dimensão Pessoal

VARIÁVEIS

- Bem-estar psicológico
- Bem-estar físico
- Autoconfiança
- Equilíbrio emocional
- Apoio financeiro
- Apoio familiar
- Independência e autonomia
- Domínio da língua
- Motivação

Medidas Univariantes do fator Dimensão Interpessoal/Social

VARIÁVEIS

- Bom relacionamento com os colegas
- Participação em atividades extracurriculares
- Bom relacionamento com os Professores
- Bom ambiente académico
- Participação em iniciativas associativas, culturais e recreativas
- Bom relacionamento com os funcionários
- Tolerância intercultural
- Criação de laços de amizade

Medidas Univariantes da Dimensão Académica/Institucional

VARIÁVEIS

- Preparação académica anterior
- Qualidade das infraestruturas e serviços da Escola
- Adequação do Curso às expectativas iniciais
- Existência de redes sociais de apoio
- Satisfação com o Curso
- Bom desempenho académico
- Acolhimento e receptividade da Instituição de Ensino
- Disponibilidade de programas institucionais de apoio

Título Quality Enhancement Themes: Transforming Assessment and Feedback: Enhancing Integration and Empowerment in the First Year

Autor(es) Professor David Nicol

Ano de Publicação 2008

Tipo de Publicação Livro

Localização (URL)

Instituição de Ensino Superior: Centre for Academic Practice and Learning Enhancement (CAPLE), University of Strathclyde

Palavras ou conceitos chave: Assesment, Feedback, Higher Education, First Year

Objeto do estudo: A avaliação formativa e feedback são forças motrizes para a aprendizagem do aluno. É estranho, portanto, que eles ainda não tenham desempenhado um papel de destaque no pensamento e pesquisa sobre o primeiro ano de experiência no ensino superior.

Finalidade do estudo: Esta publicação fornece recomendações práticas para os decisores políticos, administradores e professores sobre como implementar a mudança institucional na prática de avaliação e feedback.

Metodologia de investigação: Estas recomendações são baseadas numa revisão das pesquisas sobre avaliação formativa e feedback a partir da perspectiva do primeiro ano

A avaliação vai além de um simples resumo da literatura pois fornece uma ampla gama de exemplos práticos de boas práticas na implementação da avaliação formativa no primeiro ano

- Artigo 1: fornece o conjunto de recomendações sobre como melhorar a avaliação e as práticas de feedback no ensino superior.
- Artigo 2 : Revisão da literatura e proposta de quadro conceptual relacionado com avaliação formativa e feedback para integração académica e social e
- São descritos 12 princípios para obter uma boa avaliação formativa e prática de feedback
- Artigo 3: fornece uma descrição e uma breve justificativa com base em pesquisa publicada, para cada um dos doze princípios da avaliação e feedback apresentado em Papel 2. (metodologias para aplicação)

RESUMO:

ARTIGO 1: Recomendações para a melhoria da avaliação e Feedback no primeiro ano do Ensino Superior

Foram identificados **doze princípios de avaliação e feedback formativo** (ver Tabela 1) que, se aplicada na IES, deve encorajar a integração do aluno, a sua capacitação e reforçar a sua integração académica e social.

Uma das principais metas no primeiro ano é deslocar o *locus* de controlo da mera integração (participação ativa no estudo) ao Aluno enriquecendo-o (a capacidade de monitorar, gerir e avaliar sua própria aprendizagem).

Um segundo objetivo é possibilitar o reforço mutuo da a experiência académica e social, ajudando assim os alunos a desenvolver um senso de identidade e um sentimento de pertença dentro de culturas disciplinares e institucionais

A BOA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO E FEEDBACK:

1. **Ajudar a esclarecer o que é o bom desempenho** (metas, critérios, normas).
Em que medida os alunos têm oportunidade de se envolver ativamente com objetivos, critérios e padrões, antes, durante e depois de uma tarefa de avaliação?
2. **Incentivar a dedicação de "tempo e esforço" em tarefas de aprendizagem desafiadoras.**
Até que ponto as tarefas de avaliação e incentivação do estudo regular (dentro e fora de aula) são mais eficazes do que a aprendizagem superficial?
3. **Fornecer informação/feedback de alta qualidade que ajude os alunos à autocorreção.**
Que tipo de feedback é oferecido pelo professor? de que forma é que isso ajuda os alunos na sua autoavaliação e autocorreção?
4. **Proporcionar oportunidades para agir no feedback** (para fechar qualquer brecha entre atual e desempenho desejado)
Até que ponto e de que forma é o feedback do professor entendido pelos alunos e são aplicadas medidas de correção pelos alunos.
5. **Certifique-se que a avaliação sumativa tem um impacto positivo na aprendizagem.**
Até que ponto são as avaliações sumativas e formativas alinhados dão apoio ao desenvolvimento de qualidades, habilidades e compreensão?
6. **Incentivar a interação e diálogo em torno da aprendizagem** (peer e professor-aluno).
Que oportunidades existem para o diálogo feedback (pares e / ou tutor-aluno) em torno de tarefas de avaliação?
7. **Facilitar o desenvolvimento de autoavaliação e reflexão na aprendizagem.**
Até que ponto existem oportunidades formais de reflexão, autoavaliação ou de pares
8. **Possibilitar a escolha no tópico, método critérios, ponderação ou calendário das avaliações.**
Em que medida os alunos têm escolha na tópicos, métodos, critérios, ponderação e / ou tempo de tarefas de aprendizagem e de avaliação?
9. **Envolver os alunos na tomada de decisão sobre as políticas e práticas de avaliação.**
Até que ponto os alunos são mantidos informados ou envolvidos em consultas sobre as decisões políticas de avaliação?
10. **Apoiar o desenvolvimento de grupos e comunidades de aprendizagem**
Até que ponto os seus processos de avaliação e feedback promovem o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem?
11. **Incentivar crenças motivacionais positivas e autoestima.**
Em que medida os seus processos de avaliação e feedback promovem a motivação para aprender e a autoestima do aluno?
12. **Fornecer informações aos professores que podem ser usados para ajudar a moldar o seu ensino**
Até que ponto os seus processos de avaliação e feedback promovem a melhoria do seu ensino?

Tabela 1: Os princípios da boa avaliação formativa e questões que os professores devem colocar sobre a sua prática atual

ARTIGO 2: A avaliação formativa e feedback para o sucesso do primeiro ano: Integração e Capacitação

Este estudo explora a forma como avaliação formativa e o feedback podem ser usados para enriquecer a experiência do primeiro ano, incentivar os alunos e os seus processos de sucesso e apoio à integração académica e social.

Pré-condições para o sucesso no primeiro ano

A partir da pesquisa da literatura foi identificado um conjunto de fatores que diminuem o abandono precoce. A lista a seguir incide apenas sobre os fatores que podem ser influenciados por práticas de avaliação.

Esta revisão incide na forma como a avaliação e o feedback pode ser redesenhado para promover o sucesso do aluno no primeiro ano:

10. **Ajudar os estudantes a identificar o que se espera deles no 1º ano** (transição do ensino secundário para ensino universitário);
11. **Estabelecer expectativas elevadas:** a definição das expectativas é determinante para o sucesso no 1º ano: as expectativas são construídas informalmente (ex: forma dos professores rotular alunos) e através de processos formais (por exemplo, conselhos dados sobre o estudo, requisitos).
12. **Estabelecer oportunidades regulares para fornecer feedback formativo:** Uma ênfase na avaliação formativa nas primeiras semanas do primeiro ano, e num feedback regular e frequente é associado ao sucesso do aluno.
13. **Limitar os efeitos negativos da avaliação sumativa:** A avaliação sumativa nas primeiras semanas têm-se revelado prejudicial no primeiro ano com alguns alunos, se obtiverem notas baixas
A modularização contribui para ultrapassar esta dificuldade
14. **Ser sensível à diversidade dos compromissos do corpo discente:** A vida dos estudantes estende-se para além da universidade. Muitos alunos do primeiro ano têm compromissos com a família e amigos empregos em part-time. Isso aponta para a necessidade de um regime mais flexível ao redor tarefas de aprendizagem e avaliação.
15. **Promover autorresponsabilidade e autorregulação da aprendizagem:** envolver os alunos ativamente no monitoramento, regulação e fazer julgamentos sobre a sua própria aprendizagem. O desenvolvimento dessas habilidades "regulamentares" no primeiro ano é importante pois permite estabelecer as bases para anos posteriores
16. **Promover a motivação e a crença na possibilidade de sucesso: alguns autores defendem que a crença na capacidade de sucesso pode ser determinante para o sucesso em todo o ano de estudo.**
17. **Promover o contato pessoal com os professores:** anos de pesquisa em os EUA têm demonstrado que altos níveis de contacto professor-aluno estão correlacionados com boa qualidade do ensino de graduação.
18. **Formação de grupos de amizade:** Há uma aceitação geral de que idealmente os alunos devem estabelecer contatos com outras pessoas na universidade se quiserem ter sucesso.

O Papel da avaliação e do feedback

1. Ajudar a esclarecer o que é o bom desempenho (metas, critérios, normas).
2. Incentivar a "tempo e esforço" em tarefas de aprendizagem desafiadoras.
3. Entregar informação de feedback de alta qualidade que ajuda os alunos na autocorreção.
4. Oferecer oportunidades para fechar a lacuna entre atual e desejado/atuação
5. Certifique-se que a avaliação sumativa tem um impacto positivo na aprendizagem.
6. Incentivar a interação e diálogo em torno da aprendizagem (peer e teacherstudent.)
7. Facilitar o desenvolvimento de autoavaliação e reflexão na aprendizagem.
8. Dar escolha no tópico, método critérios, ponderação ou da época de avaliações.
9. Envolver os alunos na tomada de decisão sobre as políticas e práticas de avaliação.
10. Apoiar o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem
11. Incentivar crenças motivacionais positivas e autoestima.
12. Fornecer informações aos professores que podem ser usados para ajudar a moldar o seu ensino

Tabela 2. Princípios de boa avaliação formativa e feedback

ARTIGO 3: Juntando a teoria e a prática

Este artigo fornece uma descrição e uma breve justificação para cada princípio enunciado no artigo1.

Para cada um destes princípios, é sugerida uma questão que os professores podem utilizar para pensar/rever as práticas de avaliação formativa que estão a utilizar nos seus cursos/programas.

Appendix 1: Técnicas de implementação

Appendix 2: Case studies de implementação

Título: An Analysis of Motivation Constructs with First-Year Engineering Students:
Relationships Among Expectancies, Values, Achievement, and Career Plans
Journal of Engineering Education, 2010

Autores: BRETT D. JONES, MARIE C. PARETTI, SERGE F. HEIN, AND TAMARA W. KNOTT

Objetivo do estudo:

Analisar as relações entre constructos motivacionais, em estudantes femininos e masculinos do primeiro ano de engenharia

Palavras chave: expectativa, motivação, valor

-- Virginia Tech --

Enquadramento:

Descrição da teoria da autoeficácia e teoria da expectativa-valor

Identificação de vários estudos que encontraram relações entre p. ex. retenção e motivação e integração do aluno; entre persistência e pressões externas (por exe., familiares). Outros estudos que indicam a autoeficácia (ou seja, o juízo de sua capacidade de realizar uma tarefa em engenharia), como um fator importante.

Material/métodos:

Fatores que afetam o ‘desempenho’ dos alunos de engenharia e a sua persistência no curso e a influência das expectativas vs crenças sobre valores e planos de carreira.

Análise das relações entre constructos motivacionais comparativamente em alunos femininos e masculinos do 1º ano de engenharia.

O instrumento de pesquisa, disponibilizado on-line, incluiu itens para medir seis constructos -- autoeficácia (capacidade de realizar uma tarefa); expectativas (crença na possibilidade de sucesso); interesse (envolvimento nas atividades); realização (bom desempenho em termos de valores pessoais); utilidade (alcance de objetivos); identificação (com a engenharia), bem como os planos de carreira de engenharia.

Participantes: 363 estudantes do primeiro ano de engenharia

Opinião sobre a importância para o projeto “Acolhimento nas Instituições de Ensino Superior portuguesas (IES)...”:

Média

O enquadramento refere um estudo (French, Immekus e Oakes, 2005) em que a integração do aluno foi medida pela “Escala de Integração Institucional” que poderá ser bastante útil (*vou tentar encontrar!*)

Título YOUR WAY TO PORTUGAL: A Guide for International Students

Autor(es) Ana Mateus, Leonor Santa Clara; Manuela Paiva; Sarah Fernandes; Hugo Sena

Ano de Publicação: 2014

Tipo de Publicação livro/Guia

Localização URL:

<http://internacional.ipvc.pt/sites/default/files/International%20Students%20Guide%20compressed.pdf>

Instituição de Ensino Superior: DGES

Palavras ou conceitos chave: Informações de acolhimento geral; alunos internacionais; uniformização

Objeto do estudo: Fornecer informações de carácter geral a alunos estrangeiros

Finalidades do estudo: Relatar de uma forma simples, informações sobre a vida, a cultura, e o sistema de ensino em Portugal

Metodologia da investigação: Pesquisa e agregação de informação concreta

Resumo: Esta publicação é um Guia de Acolhimento para estudantes estrangeiros que vem estudar para Portugal, um ciclo completo ou período determinando de um ciclo de estudos. Fornece informações gerais sobre, história, economia, política, clima, geografia...; informações sobre o sistema de ensino; informações sobre a cultura, comida, alojamento. Um guia genérico que deve ser uma base interessante de apoio a todas as instituições que promovam programas de mobilidade internacional.

Justificação da seleção do artigo: Perceber que tipo de informação está atualmente trabalhada para acolhimento de estudantes.

Citações:¹A chegada a um novo país para viver e estudar é sempre um grande desafio. Este Guia irá permitir uma melhor e mais rápida adaptação para que o período de mobilidade seja uma excelente experiência.

Reflexões: Considero que esta publicação deve estar dentro do diagnóstico que o sistema de ensino português desenvolveu até à data do projeto. Devemos encarar a inovação didática também com este público que será a nossa voz lá fora.

Título: First-Year Seminars Increase Persistence and Retention: a summary of the evidence from How College Affects Students

Autor Kathleen Goodman, Ernest T. Pascarella.

(Seminários de 1º ano aumentam Persistência e retenção: um resumo das provas de como a faculdade afeta os estudantes)

Ano de Publicação: 2006

Tipo de Publicação: artigo

Localização (URL)

Palavras ou conceitos chave: Seminários de 1º ano, persistência, retenção

Objeto do estudo: Seminários de 1º ano aumentam Persistência e retenção

Finalidades do estudo: analisa, de forma breve, o resultado da frequência de seminários de 1º ano pelos estudantes de ensino superior na sua performance relativamente à persistência e retenção na faculdade.

Metodologia da investigação: Análise de dados

Resumo:

“Seminários de 1º ano” aumentam persistência e retenção

Pascarella e Terenzini sintetizaram a pesquisa sobre os resultados dos “Seminários de 1º ano”: foram encontradas evidências de que estes programas promovem a persistência do primeiro para o segundo ano de faculdade.

Estes seminários existem em cerca de 95% das IES dos EUA.

Relativamente a estes “seminários de 1º ano”:

- O elemento habitualmente comum nos “Seminários de 1º ano” é a existência de uma reunião regular com um instrutor específico para novos alunos.
- Os elementos variáveis destes seminários incluem:
 - a sua frequência e duração do horário,
 - os conteúdos,
 - a pedagogia e estrutura;
 - o número de horas e classificação dos créditos,
 - o facto de estes serem obrigatórios ou opcionais.

O objetivo comum destes “*Seminários de 1º ano*” é aumentar o desempenho académico e persistência através da integração académica e social. O objetivo a longo prazo é aumentar o número de diplomados

Persistência e Retenção

Estudos sobre a persistência do 1º para o 2º ano do curso têm dominado as pesquisas deste 1980

Vários estudos permitiram concluir que os estudantes que participaram em “*Seminários de 1º ano*”, entre 1973 e 1996 eram mais propensos a persistir no 2º ano do que os que não participaram

Por meio de uma síntese de mais de quarenta estudos adicionais, Pascarella e Terenzini descobriram que os participantes do “*seminário de 1º ano*” são mais propensos a obter o seu diploma dentro de quatro anos do que os não participantes.

No entanto, uma nota de cautela se justifica em relação a estes resultados porque nenhum desses estudos controlados para as características pré-universitárias dos alunos. Fatores como notas, compromisso com a educação, nível de escolaridade e de pais são suscetíveis de serem confundidos com os efeitos de participação no seminário.

Quando as características pré-universitárias são controlados para, a magnitude da vantagem tende a diminuir

Quem se beneficia com “*Seminários de 1º ano*”?

A pesquisa educacional preocupa-se, frequentemente, com "efeitos condicionais" como, por exemplo: diferentes tipos de alunos podem beneficiar de um programa ou serviço de forma diferente?

As evidências sugerem que “*seminários de 1º ano*” forneceram benefícios positivos para todos os tipos de estudantes e que tais seminários são uma boa intervenção multifacetada para aumentar persistência do primeiro para o segundo ano.

Estas pesquisas também encontraram resultados positivos, além a persistência e retenção. Por exemplo:

- vários estudos concluíram que os alunos que participam dos ***“Seminários de 1º ano”*** experimentam mais frequentes e interações significativas com o corpo docente e com outros estudantes
- outras investigações indicam que os participantes se tornam mais envolvidos em atividades curriculares,
- enquanto outros ainda mostram um aumento do nível de satisfação com a experiência da faculdade.
- Academicamente, os estudantes que participam de seminários do primeiro ano têm uma percepção mais positiva de si mesmos como aprendizes
- Estes estudantes tendem a alcançar notas mais altas na faculdade

No entanto, ainda existe uma necessidade de adicional investigação para esclarecer se *“seminários do 1º ano”* pode ser causalmente ligada a vários resultados desejáveis.

Título: First Year Experience Audit

Autor: The Higher Education Academy (Engineering subject)

Objeto de estudo: retenção e sucesso escolar

Metodologia: Construção de questionário baseado em 12 tópicos

Resumo:

- Auditoria desenvolvida com o objetivo de ajudar a avaliar a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem.
- O questionário é baseado em atividades utilizadas em vários departamentos em resposta ao problema da retenção, e através das quais houve efeitos positivos na retenção (boas práticas).
- O objetivo é ajudar os docentes a desenvolver atividades que promovam o sucesso escolar.
- São por isso propostos tópicos de avaliação a serem utilizados num questionário de auditoria a um departamento, para verificar como lida com o problema da retenção.
- Tem em conta 12 tópicos:
 1. Definição do problema
 2. Identificação dos estudantes em risco
 3. Orientação e comunicação
 4. Aconselhamento (pastoral guidance=ajuda espiritual?), Tutorado, Mentorado
 5. Formas de aprendizagem
 6. Assiduidade
 7. Matemáticas
 8. Aprendizagem centrada no aluno
 9. Avaliação
 10. Competências chave
 11. e-learning
 12. Empregabilidade
 - 13.

Pertinência para o projeto: baixa. Centra-se essencialmente no problema da retenção e não tanto na integração dos alunos do 1º ano. Não são apresentados resultados da auditoria. Apenas bibliografia de apoio.

Considerações: Apenas o tópico 4 poderá ser útil, na medida em que o questionário tem tópicos relacionados com atividades de apoio que podem ser úteis na integração/acolhimento dos novos alunos (pastoral care, tutorado, mentorado, etc)

Título: First things first: developing academic competence in the first year of college

Autor: Robert D. Reason; Patrick T. Terenzini; Robert J. Domingo

Revista: Research in Higher Education, vol 47, n. 2, Mar 2006

Objeto de estudo: O primeiro ano dos estudantes no ensino superior – como as instituições pensam, preparam e apresentam os seus primeiros anos?

Metodologia: Estudo baseado informação recolhida junto de cerca de 6700 estudantes do 1º ano e 5000 docentes, de 30 campus universitários dos EUA.

Resumo:

- Identificação dos fatores individuais, organizacionais, ambientais, curriculares e de política que, individualmente ou coletivamente, influenciam e moldam o desenvolvimento de competências académicas nos estudantes, no seu primeiro ano de ensino superior.
- Desenvolvido tendo como premissa que o primeiro ano é crucial porque é a base a partir da qual o estudante se irá desenvolver em termos de sucesso académico e persistência.
- Argumentação baseada numa teoria com 7 princípios, designada “Foundational Dimensions”, que servem de apoio à estrutura, atividades e cultura das IES que são eficazes na promoção do sucesso e persistência nos alunos do 1º ano. Neste sentido, as IES são eficazes na promoção do sucesso e persistência dos alunos do 1º ano se:
 1. Têm estruturas organizacionais e políticas que proporcionam uma abordagem compreensiva, integrada e coordenada relativamente ao acompanhamento e promoção do sucesso dos alunos do 1º ano;
 2. Facilitam o adequado recrutamento, admissão e transição para o ensino superior através de políticas e práticas alinhadas com a sua missão institucional;
 3. Atribuem uma elevada prioridade ao 1º ano dos estudantes;
 4. Atendem às diferentes necessidades de todos os estudantes do 1º ano;
 5. Envolvem os estudantes, dentro e fora das aulas, em atividades que desenvolvem atitudes, comportamentos e competências em conformidade com os objetivos e resultados esperados de uma IES, sua filosofia e missão;
 6. Garante que todos os estudantes de 1º ano têm oportunidade de conhecer pessoas, pontos de vista e ideias diversas, como uma forma de melhorar a sua aprendizagem e os preparar para serem membros de uma comunidade pluralista;
 7. Realizam avaliações e mantêm relações com associações/organizações profissionais relevantes com o objetivo de promover melhorias no seu 1º ano.

Pertinência para o projeto: fundamenta teoricamente/cientificamente a importância do primeiro ano dos estudantes para o seu futuro sucesso no ensino superior, tendo em conta múltiplas variáveis entre as quais a forma como a instituição se organiza e o que oferece.

Considerações: concluiu-se que a larga maioria da variação das competências académicas é atribuída ao que aconteceu aos estudantes no seu primeiro ano, e não às características que trazem com eles. As experiências dos estudantes são o maior preditor: as perceções dos estudantes relativamente ao seu 1º ano foram as maiores influências no desenvolvimento das suas competências académicas. As IES que iam ao encontro das necessidades dos estudantes através de suporte académico e não académico, aquelas que melhor relacionamento aluno/professor e aluno/funcionário não docente

revelavam, tinham estudantes que reportavam maiores ganhos em termos de aquisição de competências académicas.

Título Quality Enhancement Themes: The first Year Experience

Autor(es) Vários Autores, Publicação QAA Scotland

Ano de Publicação 2009

Tipo de Publicação (livro, artigo em periódico, ata de congresso, etc.) Relatório

Localização (URL) <http://www.enhancementthemes.ac.uk/docs/publications/transition-to-and-during-the-first-year.pdf?sfvrsn=20>

Instituição de Ensino Superior: The Quality Assurance Agency for Higher Education

Palavras ou conceitos chave *Quality Enhancement, Higher Education, First Year, Empowerment*

Objeto do estudo *Overview of the Enhancement Theme 2006 – The Aims, Achievements and Challenges.* Estudo desenvolvido em cinco vertentes: um programa compreensivo de revisão de conteúdos levado a cabo pelas Instituições de Ensino Superior (HEIs); revisão institucional centrada nas práticas de promoção da qualidade; formatos de divulgação da informação a respeito da qualidade; um reforço da voz dos estudantes nos sistemas de garantia da qualidade; um programa nacional que tinha como objetivo desenvolver e partilhar boas práticas na promoção de uma melhor experiência de aprendizagem para os estudantes do ensino superior na Escócia. O objetivo deste estudo é melhorar o apoio concedido aos estudantes e aos funcionários no sentido de promover uma maior qualidade do Ensino Superior (ES) na Escócia, nomeadamente recorrendo a práticas inovadoras desenvolvidas no Reino Unido e Internacionalmente.

Finalidades do estudo: Este estudo visa as atividades de integração dos estudantes no primeiro ano, partindo das dificuldades já identificadas – elevadas taxas de retenção, massificação do ensino, manutenção da qualidade do ensino, ao mesmo tempo que populações diversas possam ser incluídas e também estatuto dos docentes dos primeiros anos e alocação de recursos humanos a este ano de ensino, que se parte do princípio ser crucial, não apenas em termos da qualidade do ensino praticada nesse nível de ensino, mas também pelas implicações que se prevê que o mesmo tenha nos anos subsequentes dos estudantes no ES – se os estudantes vêem o primeiro ano como um ano ‘leve’ e pouco exigente, poderão não aproveitar este primeiro ano para aprender e desenvolver estratégias e métodos de estudo que os capacitem para uma aprendizagem autónoma dos conteúdos. A pergunta a que este estudo procurou responder era a seguinte: o que devem os estudantes retirar do seu primeiro ano?

Metodologia da investigação: Em cada HEI foi escolhido um representante para trabalhar nesta área do *Quality Enhancement*, dando-se sempre preferência a docentes diretamente envolvidos no 1º ano. Estes representantes foram incumbidos de recolher informação sobre o tema em estudo junto de atores –chave da sua HEI, reportando depois os resultados desta recolha de informação à equipa do projeto. Foram ainda convidados alguns peritos para que fosse feita uma revisão dos temas mais significativamente representados na literatura sobre o primeiro ano e foram apresentadas propostas (financiadas) para um trabalho mais específico nas várias áreas identificadas pelos peritos internacionais e da Higher Education Academy (HEA, UK). Foram então financiados seis projetos:

- Transição para e durante o primeiro ano

- Personalização do primeiro ano
- Apoio pelos pares no primeiro ano
- Transformar a avaliação e o feedback: promover a integração e o *empowerment* no primeiro ano
- Desenho Curricular no primeiro ano
- Desenvolvimento Pessoal e Planificação Académica no primeiro ano
- Introduzir conteúdos académicos: escrita científica

Cada equipa de projeto foi convidada a produzir uma revisão de literatura, estudos de caso de boas práticas futuras ou atuais e recomendações para o sector. Cada equipa foi ainda a organizadora de um *workshop* sobre o tema no qual desenvolveu o seu trabalho. Duas equipas desenvolveram ainda estudos a nível institucional e com o corpo estudantil em torno destes temas.

Resumo: Este estudo vai desenvolver os resultados das várias equipas em quatro partes, começando pelos temas de desenvolvimento anteriormente apresentados, seguindo-se os resultados dos estudos sobre as “vozes” dos estudantes e institucionais, são depois revistas algumas influências (internacionais e relacionadas com a tensão entre as atividades de ensino e investigação) e identificados desafios para as HEIs – produção de uma estratégia para o primeiro ano; alocação de recursos; aumentar a consciência institucional a respeito da importância do primeiro ano e, finalmente, usar o conceito de **literacia académica** como um conceito integrador. O artigo termina com algumas recomendações que no fundo reproduzem os desafios que acabamos por enunciar. O esquema seguinte parece-me interessante no que se refere às questões da avaliação no primeiro ano.

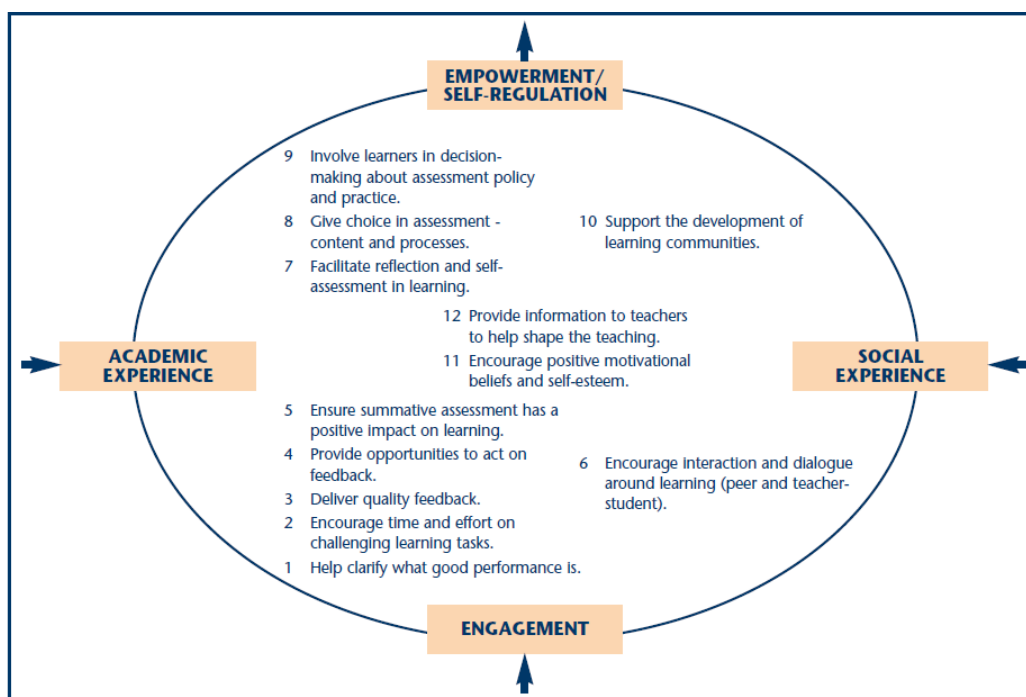


Figure 1: assessment principles and their application to the first year

Justificação da seleção do artigo: É um artigo de revisão sobre qualidade e sobre o ES.

Citações: “Teaching Smarter, Not More” (pp 3); “Emphasis on Success, rather than the avoidance of Failure” (pp 6); “The change in focus, assessment types, and study requirements in fact represent a change of culture. This is not necessarily recognized by academics, and probably only recognized in hindsight by students” (pp 16);

Reflexões

O envolvimento (compromisso e motivação do estudante em relação aos estudos) e o *empowerment* (equipar os estudantes do primeiro ano com a competência para aprenderem com eficácia – p.ex. pensar analiticamente, comunicar com eficácia e saber como procurar e usar a informação) foram os temas principais deste estudo e penso que serão também as temáticas mais importantes, genericamente, no trabalho das instituições envolvidas neste projeto que se centra na integração e acolhimento dos estudantes no primeiro ano. O nível de desenvolvimento deste estudo é no entanto muito superior ao foco deste projeto, sendo também muito mais abrangente. Penso que será um bom ponto de partida para a contextualização do nosso trabalho.

Estes dois temas, ainda que intuitivamente façam sentido, são difíceis de definir com clareza e no estudo acima acabam por se operacionalizar sobretudo na relação entre pares, considerada da maior importância neste primeiro ano.

Salienta-se a ideia de que as populações que acedem ao ES são muito heterogéneas e que é necessário criar abordagens flexíveis e sistemas de apoio para os estudantes com maiores dificuldades de adaptação – “cada caso é um caso”. A questão da preparação para o ES e da gestão de expectativas ainda durante o secundário é afluada, ainda que se encontre fora do âmbito do nosso projeto. Sugere-se que a integração dos estudantes do primeiro ano deveria ser considerada uma atividade central para as HEIs. Fala-se no desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva para o primeiro ano, que integre aspetos académicos, sociais e pessoais no currículo. Sugere-se um maior investimento das HEIs nas atividades dirigidas ao primeiro ano, quer através da alocação de recursos, quer através da valorização da atividade docente no primeiro ano.

O estudo não se refere explicitamente às atividades de acolhimento e receção aos novos estudantes.